

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DA TI

MODALIDADE EAD

CURITIBA 2022

Diretor Geral: Silvio Akiyoshi

Curso Superior de Tecnologia em Gestão da TI

Coordenação: Prof.ª Me. Janine Donato Spinardi

Projeto Pedagógico do Curso - 2022

SUMÁRIO

1	IN.	TRODUÇÃO	6
2	BF	REVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	7
2.1	C	ONTEXTO EDUCACIONAL: PARANÁ EM SEUS ASPECTOS: SOCIAL,	
ΑM	BIE	ENTAL, ECONÔMICO, CULTURAL E POLÍTICO	9
2.1	.1	Inserção regional	.14
2.1	.2	Missão, visão, valores, finalidades e Política Institucional	.15
2.1	.3	Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais norteadores das prátic	cas
aca	ıdê	micas da instituição	.17
3	OF	RGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	.20
3.1	Р	OLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO	.20
3.1	.1 F	POLÍTICA DE ENSINO NA GRADUAÇÃO	.22
3.1	.2 F	POLÍTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA	.23
3.1	.1.1	1 Iniciação Científica	.27
3.1	.2	Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	.29
3.2	0	BJETIVOS DO CURSO	.30
3.2	.1	Objetivos Geral	.30
3.2	.2	Objetivos Específicos	.31
3.3	JL	JSTIFICATIVA DO CURSO	.33
3.4	Ы	ERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	.39
3.4	.1	Acompanhamento dos Egressos	.41
3.5	E	STRUTURA CURRICULAR	.43
3.6	C	ONTEÚDOS CURRICULARES - ESTRUTURA CURRICULAR	.45
3.6	.1	Matriz Curricular	.46
3.6	.2	Representação Gráfica do Perfil de Formação	.49
3.6	.3	Ementário	.50
3.7	M	ETODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	.87
3.7	.1	Atividades Estruturadas	.95
3.8	Α	TIVIDADES COMPLEMENTARES	.97
3.9	TF	RABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	.98
3.1	0	APOIO AO DISCENTE	.98
3.1	0.1	Metas do NAD: Apoio Psicopedagógico	100

3.10.1.1	Ações a serem Desenvolvidas	101
3.10.1.2	Metas do NAD: Apoio Pedagógico	102
3.10.1.3	Ações a serem Desenvolvidas	102
3.11	GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E	
EXTERN	IA	105
3.11.1 A	valiação Institucional	106
3.12	COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA	106
3.12.1 A	valiação do Projeto de Curso	107
3.13	ATIVIDADES DE TUTORIA E CONHECIMENTOS E HABILIDADES	
NECES	SÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	110
3.14	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NA	
UNINA		113
	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	
3.16	MATERIAL DIDÁTICO	116
3.16.1 S	stema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático	116
3.17	PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS	
PROCES	SSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	119
4 COR	PO DOCENTE, TUTORIAL E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	121
4.1 ÓRC	GÃOS COLEGIADOS	121
4.1 ÓRC 4.2 CON	GÃOS COLEGIADOS MPONENTES DO NDE	121 123
4.1 ÓRC 4.2 CON 4.3 EQU	GÃOS COLEGIADOS	121 123 123
4.1 ÓRC 4.2 CON 4.3 EQU	GÃOS COLEGIADOS MPONENTES DO NDE	121 123 123
4.1 ÓRC 4.2 COM 4.3 EQU 4.4 COC	GÃOS COLEGIADOS	121 123 123 125
4.1 ÓRC 4.2 COM 4.3 EQU 4.4 COC 4.5 CAR	GÃOS COLEGIADOS MPONENTES DO NDE DIPE MULTIDISCIPLINAR DRDENAÇÃO DE CURSO	121 123 123 125 126
4.1 ÓRC 4.2 COM 4.3 EQU 4.4 COC 4.5 CAR 4.6 DOC	GÃOS COLEGIADOS	121 123 123 125 126
4.1 ÓRC 4.2 COM 4.3 EQU 4.4 COC 4.5 CAR 4.6 DOC 4.7 MEC TUTORE	GÃOS COLEGIADOS	121 123 125 126 126
4.1 ÓRC 4.2 COM 4.3 EQU 4.4 COC 4.5 CAR 4.6 DOC 4.7 MEC TUTORE	GÃOS COLEGIADOS	121 123 125 126 126
4.1 ÓRC 4.2 COM 4.3 EQU 4.4 COC 4.5 CAR 4.6 DOC 4.7 MEC TUTORE 5 INFR	GÃOS COLEGIADOS	121 123 125 126 126 128
4.1 ÓRC 4.2 CON 4.3 EQU 4.4 COC 4.5 CAR 4.6 DOC 4.7 MEC TUTORE 5 INFR 5.1 LAB	GÃOS COLEGIADOS	121 123 125 126 126 128 130 132
4.1 ÓRC 4.2 CON 4.3 EQU 4.4 COC 4.5 CAR 4.6 DOC 4.7 MEC TUTORE 5 INFR 5.1 LAB 5.1.1 U 5.1.2 S	GÃOS COLEGIADOS MPONENTES DO NDE	121 123 125 126 126 130 132 132
4.1 ÓRC 4.2 CON 4.3 EQU 4.4 COC 4.5 CAR 4.6 DOC 4.7 MEC TUTORE 5 INFR 5.1 LAB 5.1.1 U 5.1.2 S	GÃOS COLEGIADOS	121 123 125 126 126 130 132 132
4.1 ÓRC 4.2 CON 4.3 EQU 4.4 COC 4.5 CAR 4.6 DOC 4.7 MEC TUTORE 5.1 LAB 5.1.1 U 5.1.2 S 5.2 BIBL	GÃOS COLEGIADOS MPONENTES DO NDE	121 123 125 126 126 132 132 133 133
4.1 ÓRC 4.2 CON 4.3 EQU 4.4 COC 4.5 CAR 4.6 DOC 4.7 MEC TUTORE 5.1 LAB 5.1.1 U 5.1.2 S 5.2 BIBL 5.2.1 O	GÃOS COLEGIADOS MPONENTES DO NDE MIPE MULTIDISCIPLINAR DRDENAÇÃO DE CURSO CANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, PROFESSORES- ES E ESTUDANTES CARSTRUTURA CORATÓRIO DE INFORMÁTICA CIUTECA	121 123 125 126 126 132 132 133 133

5.2	2.4	Bibliotecas Virtuais	138
6	P	DLOS DE APOIO PRESENCIAL	139
7	C	ONSIDERAÇÕES FINAIS	142
RE	EFE	RÊNCIAS	144

FICHA TÉCNICA DO CURSO

Denominação: Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação

Objetivos: O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da TI foi concebido a partir da compreensão da necessidade de profissionais que atendam às demandas do mercado. O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da TI visa atender a necessidade de maior profissionalização e atualização de novos métodos para gerenciar e expandir a experiência acadêmica, desenvolvendo pessoas para transformar o mundo, com base no Plano de Desenvolvimento Institucional, o curso de Tecnologia em Gestão da TI tem como objetivo geral ensejar condições para que o futuro profissional seja capaz de usar métodos e técnicas de gestão na formação e organização empresarial de pequenas e médias empresas, podendo atuar também em empresas de grande porte, considerando uma análise das condições do mercado atual, desenvolvendo suas atividades de maneira ética e sustentável. Para além disso, ter enfoque empreendedor em diferentes processos de gestão nos níveis estratégico, tático e operacional. Bem como assegurar a capacitação técnica e comportamental necessária para uma atuação profissional efetiva, sempre pensando no desenvolvimento organizacional e da sociedade.

Número de Vagas: 400 (quatrocentas vagas por ano)

Modalidade: Educação a Distância

Polo de Apoio Presencial: Rua Claudio Chatagnier, 112, Bairro Bacacheri,

Curitiba/PR (sede da IES). CEP: 82520-590.

Carga Horária: 2.000 horas

Duração Prevista para Integralização: 2,5 anos / 10 módulos (total)

Duração Máxima para Integralização: 5 anos (8 módulos por ano)

Forma de Ingresso: processo seletivo próprio (vestibular); portadores de diploma de graduação; aproveitamento de nota do Enem; transferências de outras instituições de ensino.

Legislação e Diretrizes Consideradas: Lei das Diretrizes e Bases da Educação (9394/96). Regulamentação da oferta de cursos superiores na modalidade a distância. Referenciais de qualidade para a educação superior à distância. Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Coordenadora: Prof. Janine Donato Spinardi.

1 INTRODUÇÃO

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da TI da Faculdade Unina fundamenta-se em bases teóricas e científicas, exigidas na maioria das situações pelo mundo do trabalho, e provê ao aluno instrumental suficiente para acompanhar as mudanças que ocorrem atualmente.

O curso tem como principal objetivo atender o aluno que deseja uma formação de qualidade. Com base nisso tem como uma proposta de ensino e aprendizagem diferentes processos e práticas para sua formação.

O curso tem como objetivo principal formar profissionais habilitados a identificar talentos e as necessidades do mercado corporativo em todas suas dimensões e atividades, suprindo de forma eficaz as necessidades das empresas, bem como contribuir com as ferramentas de desenvolvimento na gestão de pessoas, estabelecendo diferenciais a sua proposta de ensino e aprendizagem, ampliando as variáveis e diferenciais do curso de Gestão da TI.

A Faculdade Unina, para atender suas funções, busca implementar a formação de um sujeito competente, crítico, reflexivo, criativo e capaz de intervir na sociedade em prol da transformação da realidade. Nessa perspectiva, a política da Faculdade Unina para o ensino de graduação está orientada para o enfrentamento de uma realidade marcada pela globalização e pela exclusão social, buscando disponibilizar oportunidades educacionais а uma parcela expressiva da população, independentemente da origem econômica, racial e cultural, oferecendo uma formação ampla, voltada para a aplicação dos conhecimentos aprendidos na resolução de problemas do cotidiano.

O currículo foi concebido como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando a integração teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências. Busca, no âmbito do ensino, implementar uma dinâmica curricular integradora, capaz de assegurar um processo de formação, onde as diferentes disciplinas se correlacionam.

2 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Unina foi credenciada primeiramente como Faculdade São Braz (FSB), pelo Instituto Superior de Educação da América Latina (ISAL), antiga mantenedora. Em 29 de janeiro de 2009, obteve-se o credenciamento da FSB, pela Portaria n.º 110, DOU de 30/01/2009, com autorização de funcionamento do curso de Pedagogia. No final de 2012, ela foi adquirida pela São Braz Educacional, na qual os Senhores Silvio Akiyoshi e Vagner Cauneto, novos mantenedores, assumiram a direção geral da Faculdade com poderes limitados. Em 18 de janeiro de 2013, uma vez que havia sido concluída a negociação mercantil, foi dada entrada no processo de transferência de mantença do Instituto Superior de Educação da América Latina LTDA para São Braz Educacional LTDA ME, haja vista que a transferência de mantença apenas foi publicada pela Portaria nº 715, de 27 de novembro de 2014.

A nomeação de Silvio Akiyoshi como procurador institucional somente ocorreu ao final de 2014, por decisão judicial, poucos dias antes da publicação da transferência de mantença. Tal ação judicial se deu pelo fato de que a responsável da antiga mantenedora, apesar de ter concordado com a nomeação do novo mantenedor, limitou sua autonomia na condução da Instituição, especialmente no que diz respeito aos processos regulatórios (detendo inclusive a senha do e-MEC), sob a alegação de que enquanto não fosse publicada a portaria de transferência de mantença, não permitiria que o novo mantenedor realizasse qualquer encaminhamento. Tal conflito entre os mantenedores trouxe enormes prejuízos acadêmicos à Instituição, como também a perda de parcela da memória da IES.

Em que pese tais transtornos, com vistas à qualidade e ao respeito aos estudantes, o novo mantenedor investiu em tecnologias, equipamentos modernos e em estúdio de gravação equipados com o que há de mais novo na área de produção de vídeos, além de melhorias na infraestrutura e adequação dos espaços para atendimento às pessoas com necessidades educativas especiais, possibilitando a ampliação do espaço e o melhor atendimento às necessidades dos estudantes. Além disso, se investiu em profissionais qualificados, contando com uma equipe própria de Tecnologia da Informação, a qual desenvolveu um Ambiente Virtual próprio para facilitar processos administrativos comunicação os е а entre estudante/faculdade/estudante, seja na graduação ou na pós-graduação.

Reforçamos que todo o trabalho desenvolvido durante os anos de 2013 e 2014 teve a ingerência da antiga mantenedora, que afirmava que ainda tinha propriedade sobre a faculdade, pois a transferência de mantença ainda não tinha sido publicada em DOU. Logo, todos os processos de expansão, atualização e implantação só puderam ser iniciados efetivamente a partir do final de 2014 e com mais força em 2015, incluindo o direcionamento do curso de Licenciatura em Pedagogia presencial, da pós-graduação e implantação de novos cursos.

Devido à necessidade de expansão e por dificuldades de liberação de documentação junto à prefeitura e nenhum apoio da antiga mantenedora, se fez necessária a mudança de endereço da Faculdade Unina, por meio do processo de aditamento nº 201356015.

Apenas em novembro de 2014, a Faculdade Unina pôde demonstrar, por meio de ações, o seu comprometimento com as questões educacionais e com a produção do conhecimento, investindo em um corpo docente de doutores e mestres em tempo parcial e integral que atuam na graduação e pós-graduação *Lato Sensu* de maneira efetiva e, de fato, com o novo mantenedor.

As atividades da Faculdade Unina se concentram em quatro linhas de atuação: iniciação científica (em processo de desenvolvimento, ainda não implantada na faculdade), ensino, formação continuada e extensão.

- Ensino: por meio do qual se busca proporcionar uma formação integral dos estudantes, objetivando a práxis pedagógica que pressupõem a relação/mediação constante entre teoria e prática.
- Formação Continuada: tem como preocupação promover o desenvolvimento de profissionais, objetivando elevar a capacidade das pessoas envolvidas em atividades educacionais do país.
- Iniciação Científica: quando de sua implementação, visará proporcionar o desenvolvimento de novos conhecimentos que superem o âmbito da sala de aula. Cabe salientar que atualmente há grupo de estudo para fomentar a pesquisa na instituição.
- Extensão: por meio da qual a instituição busca ampliar os laços com a comunidade, mediante um processo de socialização de saberes, estabelecendo com essa uma relação de reciprocidade.

Ao longo de sua atuação na educação, a Faculdade Unina, diante da demanda do mundo do trabalho, tem ampliado a oferta de cursos de graduação e de pós-

graduação, colocando-se nesse contexto como uma instituição que está atenta a essas transformações, sendo uma opção para atender às demandas de formação profissional.

2.1 Contexto Educacional: Paraná em seus aspectos: social, ambiental, econômico, cultural e político

O estado do Paraná tem uma superfície de 199.324 km², representando 2,3% do território nacional. Localizado na Região Sul do Brasil, está dividido, segundo definição do IBGE, em dez mesorregiões: 1 – Noroeste Paranaense; 2 – Centro-Ocidental Paranaense; 3 – Norte-Central Paranaense; 4 – Norte Pioneiro Paranaense; 5 – Centro-Oriental Paranaense; 6 – Oeste Paranaense; 7 – Sudoeste Paranaense; 8 – Centro-Sul Paranaense; 9 – Sudeste Paranaense; e 10 – Mesorregião Metropolitana de Curitiba. A população deste estado é composta basicamente por brancos, pardos, negros e indígenas, além de ser um estado colonizado por espanhóis e portugueses, com uma grande e diversificada população de descendentes de imigrantes italianos, alemães, poloneses, ucranianos, árabes e japoneses, e uma minoria de imigrantes holandeses, coreanos, chineses, búlgaros, russos, franceses, austríacos, chilenos, noruegueses, chilenos, venezuelanos, argentinos, entre outros. Atualmente, há também imigrantes sul-americanos, haitianos, senegaleses e de outras origens africanas.

Em relação à economia, o Paraná tem como base a agricultura e o agronegócio. Além disso, passou por um período de industrialização baseada na indústria tradicional ligada ao ramo de montadoras de automóveis, fortemente concentrada na Região Metropolitana de Curitiba e no Norte do Paraná. Assim, o Paraná é atualmente um estado agrícola, com um setor agroindustrial predominantemente primário e com indústria automotiva. Ele vive, hoje, uma situação de concentração econômica, populacional e institucional.

Os investimentos, os serviços, a tecnologia e a infraestrutura concentram-se, principalmente, na Região Metropolitana de Curitiba, Londrina e Cascavel, em uma realidade que se mostra persistente ao longo do tempo. De modo geral, os pequenos municípios são os que apresentam o menor dinamismo econômico e tendência a

perdas populacionais – principalmente da população adulta e ativa – decorrentes da busca por melhores oportunidades de vida.

Além disso, a composição etária da população paranaense vem se modificando substancialmente nas últimas décadas. Se, no passado, falava-se em pirâmide, em cuja base predominavam as crianças e os muito jovens e, no vértice, a população idosa em menor número, o que temos hoje é uma redução na proporção de crianças e jovens e um aumento da população adulta e de idosos. Assim como no Brasil em geral, no Paraná, sobressai a forte tendência decrescente da população de crianças e jovens, entre zero e 14 anos, e o crescimento da população de 65 anos e mais. Esta é, sem dúvida, uma poderosa causa de pressões crescentes sobre o mundo do trabalho e dos serviços públicos.

No campo da saúde, ao longo dos últimos anos, a mortalidade infantil no Paraná apresentou declínio, porém essa redução foi lenta e desigual. E, de acordo com o Ministério da Saúde, o Estado é o 6.º mais violento da federação e o 5.º em número de mortes nas estradas. Outro grave problema são as drogas, em especial o crack, que passou a ser uma epidemia no Estado todo, ultrapassando fronteiras e classes sociais. Diante deste quadro sanitário complexo, pesquisas revelam que grande parte da insatisfação dos paranaenses com o atual sistema de saúde está relacionada à demora е à dificuldade de acesso а consultas procedimentos especializados e à falta de integração das unidades de saúde com os serviços de referência (hospitais e ambulatórios de especialidades). Outro fato determinante na percepção deste campo de saúde é o aumento expressivo, desde 2020 até o presente momento, ainda que sazonal, da pandemia por Sars-Cov-19, Coronavírus, assolando pessoas de todo o mundo.

Em relação às questões ambientais no Paraná, levantamento realizado pela Sema (Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos) indica que dos 80% de florestas originais do Estado restam hoje apenas 20% de florestas primitivas, concentrados basicamente na Serra do Mar, Parque Nacional do Iguaçu e região centro-sul. Isso gera problemas ambientais sérios, como: empobrecimento do solo, assoreamento dos rios, redução da biodiversidade animal, extinção de espécies, além de alteração da velocidade dos ventos e do clima. Para uma recuperação e conservação do meio ambiente paranaense, é preciso um trabalho contínuo, com ação em torno dos rios, unidades de conservação, reservatórios de hidrelétricas e mananciais de abastecimento público.

Além disso, o Paraná foi o primeiro estado da região Sul a apresentar uma proposta de preservação e recuperação das florestas de araucárias, preocupado com o avanço do desmatamento desta árvore-símbolo do Estado. O projeto visa estimular o agricultor a plantar a araucária com objetivo de consumo aliado ao reflorestamento, com previsão de plantio puro da espécie, enriquecimento de áreas degradadas e o estímulo ao plantio em áreas ociosas. A defesa dos últimos remanescentes da floresta com araucária é essencial para assegurar uma amostra mínima da biodiversidade regional. É, também, uma garantia para manter viva a memória da paisagem original para que as futuras gerações possam saber por que o pinheiro, a imbuia e a erva mate fazem parte dos símbolos regionais.

Quanto à cultura paranaense, rica e diversificada, é o resultado das múltiplas contribuições dos diversos povos que foram se estabelecendo no Estado ao longo dos séculos, dada pela mistura das influências desses diversos grupos populacionais que colonizaram as terras, como os tropeiros, índios, negros descendentes de africanos escravizados, portugueses, espanhóis, italianos, alemães e poloneses. A grande diversidade cultural do Estado transparece na alimentação, nas crenças, nas festas e em outros costumes do povo paranaense. No início, a cultura europeia, do espanhol e do português, foi redimensionada pelos mitos e costumes indígenas. Os paranaenses herdaram muitos destes costumes, como o hábito de consumir ervas, milho, mandioca, mel e tabaco.

Em seguida, os tropeiros contribuíram com a cultura do consumo do chimarrão, do café e do feijão tropeiro e os negros escravizados deixaram como herança a feijoada, a cachaça e danças e ritos. Mais tarde, os imigrantes europeus, que se fixaram principalmente no sul e leste do Paraná, trouxeram manifestações próprias que se misturaram à pré-existente cultura popular do Estado. Tradições polonesas, alemãs, ucranianas, libanesas e japonesas, por exemplo, somaram-se às manifestações de origens indígenas, africanas, portuguesas e espanholas, tornando a cultura do Paraná ainda mais diversa. Essa mistura toda trata da cultura paranaense, manifestada e representada na arquitetura, na culinária, no artesanato, na literatura e na música.

Politicamente, no Paraná, há uma elite exclusivamente homogênea e predominantemente branca e católica, com alta escolaridade, oriunda da capital e formada pela mesma universidade e em cursos mais tradicionais que se diferencia das classes mais pobres, que são menos escolarizadas. Além disso, tem,

correlatamente, uma coesão em relação a adesão à democracia, à defesa da democracia como melhor forma de governo, à importância das eleições, à prevalência da liberdade frente à igualdade, à incoerência entre auto-posicionamento político-ideológico e atitudes políticas, à visão sobre os obstáculos à democracia e à avaliação sobre a democracia existente no Brasil.

Em linhas gerais e em resumo ao apresentado acima, o desenvolvimento do Paraná é heterogêneo e concentrado; a população economicamente ativa deixa os pequenos municípios, que são os menos desenvolvidos, porque neles não encontram oportunidades, principalmente educação e emprego; ao migrar, a população torna o desenvolvimento local ainda mais difícil por privar pequenos municípios de sua principal riqueza potencial, o capital humano, o que gera desperdício de suas potencialidades produtivas; além disso, estes municípios sofrem com a persistência de um perfil institucional deficitário e com serviços inexistentes ou de baixa qualidade, como, por exemplo, os de saúde.

Por outro lado, as populações que migram aumentam a pressão por infraestrutura e serviços nas regiões mais concentradas e desenvolvidas; deslocando o foco de investimentos previstos – das regiões de origem para as de destino; ao incharem, desordenadamente, as regiões mais desenvolvidas não conseguem atender a nova demanda que se instala, criando uma situação insolúvel, na qual os pequenos municípios ficam sem a população e sem estrutura e os maiores centros com excesso de gente e igualmente sem infraestrutura. Estas regiões, já demandadas em grande escala, entre outros fatores, pelas alterações do perfil demográfico da população, não conseguem produzir oportunidades e serviços em escala necessária.

Em relação à educação, o Estado é uma referência para o Brasil em ações inovadoras – como o livro didático público e as TVs multimídia – e o enfrentamento das questões curriculares, tais como, a rápida adequação à BNCC. Investimentos vêm sendo feitos em uma política educacional inclusiva, que está ampliando o acesso do estudante ao ensino e visa à inclusão e permanência por mais tempo na escola. Contudo, deve-se ressaltar a falta de acesso, em níveis adequados, à educação tanto infantil quanto ao ensino médio, principalmente profissionalizante. Por outro lado, é imprescindível colocar em prática um programa contínuo de elevação da qualidade da educação básica, o que implica em significativos investimentos no desenvolvimento integral do professor. É nesse contexto que se insere a Unina, o que implica em

significativos investimentos no desenvolvimento e aperfeiçoamento integral de professores, ou seja, formar profissionais docentes para área do curso.

Nesse sentido, a Faculdade Unina, pela sua natureza educacional, valora as dimensões, política, cultural, científica, ambiental, social e econômica, na busca pela formação não somente de professores, mas lideranças sociais responsáveis. Assim, a Faculdade Unina objetiva ser *lócus* de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de contribuir com a promoção do desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mundo do trabalho, com respeito à diversidade. Além disso, ao reconhecer a importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a Faculdade Unina pretende produzi-lo articulando-se temas de iniciação científica a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Dessa maneira, a Faculdade Unina caracteriza-se como uma instituição voltada para a formação de profissionais capazes de trabalhar/atuar com o diferente, e principalmente que promovem a diversidade e rejeitam qualquer forma de preconceito ou exclusão social.

A caracterização da região de influência serve de indicativo para a constatação de que toda uma gama de profissionais de nível superior pode encontrar campo de trabalho, tanto em Curitiba quanto em toda a região de influência. Assim, a Faculdade Unina estabeleceu-se, inicialmente, na área de ciências humanas, com a oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial. Logo em seguida, propôs o curso de Letras Português/Libras na modalidade presencial, passando a seguir para proposição de cursos na modalidade EaD, sendo eles: Licenciaturas em Pedagogia, Educação Física, Letras Libras, História, Educação Especial, Artes Visuais, Letras Portugês, Informática e Matemática (aprovado e aguardando portaria); Cursos de Bacharelado em Teologia (reconhecido no ano de 2019), Administração, Serviço Social e Ciências Contábeis (aguardando autorização), além dos cursos Tecnológicos em Processamentos Gerenciais, Gestão Pública, Recursos Humanos, Segurança Pública, Logística e Gestão da TI¹.

A proposta de EaD pela Faculdade Unina prevê a efetiva orientação e o desenvolvimento de iniciativas que aumentem a qualidade do ensino, embasados em

-

¹ O curso Pedagogia presencial está reconhecido pelo MEC, por meio da Portaria nº 550 – 28/07/2015, publicada no D.O.U em 28/07/2015.

um ensino articulado e reflexivo em relação à prática. Isso porque a Faculdade Unina pretende ser referência de qualidade de ensino e atuação acadêmica não só em Curitiba, mas em toda sua área de abrangência, por promover e conduzir políticas pedagógicas alinhadas com a autonomia e com a cooperação, de forma a reduzir as desigualdades e a valorizar a diversidade, propiciando o acesso aos meios tecnológicos.

A disponibilização de profissionais, recursos e equipamentos que favoreçam a aquisição e a construção de conhecimentos são prerrogativas que a Faculdade Unina julga imprescindíveis para a formação de seus estudantes.

2.1.1 Inserção regional

A Faculdade Unina está localizada na Rua Cláudio Chatagnier, nº 112, no bairro Bacacheri, no município de Curitiba, Estado do Paraná (PR). A cidade de Curitiba, capital do PR, segundo estimativa do IBGE, do ano de 2021, conta com uma população de 1.963.726 pessoas, em um território de 435,036 km² o que faz com que a cidade apresente uma densidade demográfica de mais ou menos 4.027,04 habitantes por Km².

Em relação à escolarização, segundo o último censo realizado, em 2010, Curitiba tem 97,6% de taxa de escolarização da população na faixa etária de 6 a 14 anos idade. Ademais, segundo dados estimados do IBGE, no ano de 2020, foram 214.346 matriculados no ensino fundamental e 71.179 no ensino médio. Quanto aos docentes, 12.349 estão no ensino fundamental e 4.450 no ensino médio. O número de estabelecimentos de ensino fundamental é de 502 escolas e no ensino médio é de 212 escolas.

O Bairro Bacacheri, no qual está localizada a instituição, faz parte da regional Boa Vista e localiza-se na região norte da cidade. Tal regional apresenta divisa com os seguintes municípios da Região Metropolitana de Curitiba: Colombo, Pinhais e Almirante Tamandaré (IPPUC, 2013). "A área total da Regional é de 6.251 hectares, o que significa 14,39% do território de Curitiba. É a segunda maior regional, um pouco menor que a Regional Santa Felicidade" (p. 3). O bairro Bacacheri é o terceiro maior da região em extensão territorial com uma área de 7,05 km², com uma população de 23.734 habitantes.

2.1.2 Missão, visão, valores, finalidades e Política Institucional

A **missão** da Faculdade Unina é promover o desenvolvimento da sociedade por meio de um ensino acessível e de qualidade que respeita o meio ambiente, a diversidade e a privacidade e acompanha as inovações e desenvolvimento tecnológico.

Quanto à **visão**, a Faculdade Unina pretende ser referência como Instituição educadora pela qualidade de ensino e reconhecida dentro dos critérios estabelecidos de excelência, tendo como prioridade a elevação para Centro Universitário.

Tem como valores:

- Qualidade e Excelência:
 - Buscar a satisfação do cliente;
- Comprometimento e Responsabilidade;
 - Honrar compromissos, promessas, prazos regulamentação;
- Ética e respeito;
 - Colocar-se no lugar do outro antes de agir;
- Inclusão e Privacidade;
 - Respeitar a privacidade e a diversidade promovendo a inclusão;
- Inovação;
 - Buscar sempre a melhoria contínua e identificar as novas oportunidades;
- Felicidade
 - Sinceridade em desejar o bem para outra pessoa;
- União e confiança;
 - Promover a uni\(\tilde{a}\) entre as pessoas e um ambiente harm\(\tilde{o}\)nico para trabalho e estudo.

A Faculdade Unina tem como finalidades:

- formar profissionais qualificados em suas áreas de atuação;
- formar consciência crítica a respeito do ser humano, contribuindo para sua formação integral;
- desenvolver o espírito solidário, a participação, o respeito e a integração no sentido do reconhecimento da diversidade;

- ampliar as discussões em relação à diversidade, seja ela cultural, social, étnica, de gênero etc., dando subsídios para a formação de profissionais mais críticos e responsáveis e preocupados com a inclusão social;
- estimular o desenvolvimento do espírito científico e a formação do pensamento reflexivo em diferentes áreas das ciências humanas, exatas e tecnológicas;
- incentivar a investigação científica para o desenvolvimento do conhecimento e da tecnologia, a criação e difusão da cultura e preservação do patrimônio da humanidade;
- produzir o saber por meio da articulação entre o ensino, a iniciação científica,
 a formação continuada e a extensão;
- incentivar e promover a participação dos docentes e dos discentes em Congressos, Seminários, Cursos, Palestras e outros;
- despertar o interesse pelo constante aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando os conhecimentos adquiridos às experiências pessoais e formação intelectual;
- estimular o conhecimento das questões globais e em particular das nacionais e dos regionais;
- prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com essa uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, visando a difusão das conquistas e benefícios da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;
- contribuir para o desenvolvimento sustentável do Estado do Paraná e região Sul do Brasil.

A Faculdade Unina tem como **Política Institucional** a busca na satisfação dos clientes internos e externos, oferecendo produtos e serviços educacionais de excelência, por meio de um Sistema de Gestão que atende os requisitos aplicáveis, busca da melhoria contínua e inovação de seus processos.

Objetivos da **Política Institucional**:

 Desenvolver as competências de seus colaboradores e parceiros por meio de treinamentos e incentivos para aprimoramento profissional e desenvolvimento com o foco no crescimento da Instituição e na satisfação do cliente interno e externo.

- Implantar um Sistema de Gestão da Qualidade, Inovação, Compliance e Meio Ambiente que atenda aos requisitos aplicáveis a ser certificado pelas normas ISO 9001:2015, ISO 56002:2020, ISO 37001:2016, ISO 14001:2015.
- Aprimorar os processos internos, diversificar as ofertas de cursos (Ensino Técnico e Mestrado) com prioridade em tornar-se Centro Universitário.
- Trabalhar com a melhoria contínua e alcançar a excelência nas avaliações do MEC, avaliações da CPA e pesquisa de clima organizacional.
- Garantir a saúde e perpetuidade da Instituição.

2.1.3 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais norteadores das práticas acadêmicas da instituição

O Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade Unina estabelece uma relação consistente entre os objetivos de seus cursos de graduação e a manifestação concreta no desenvolvimento diário de suas atividades. Para isso, propõe a incorporação de metodologias atuais, incluindo a estratégia da educação à distância, o que assegura o caráter integrado do ensino, da iniciação científica e da extensão.

Do ponto de vista acadêmico, a preocupação é que seus cursos, nas modalidades presencial e a distância, sejam pensados para garantir a aquisição de habilidades e competências desenvolvidas ao longo dos cursos ofertados. A premissa está no compromisso com a construção de um conhecimento reflexivo e crítico, com vistas à transformação da prática social. Nesse sentido, o projeto pedagógico propõe técnicas e metodologias dinâmicas e em constante transformação, sem esquecer-se de aliar a teoria e a prática, como componentes fundamentais da ação humana.

Para isso, a nossa equipe de mediação educacional tem papel fundamental, pois é o responsável por desenvolver a reflexão, a crítica, a aquisição de novos conhecimentos (instrumentos necessários para exercer mudanças sociais necessárias para a conquista da cidadania). Assim, a eficiência de uma organização de educação superior consiste em compreender o comportamento, tanto individual quanto coletivo, no que se refere ao processo de construção do conhecimento.

Portanto, amplia-se, dessa forma, o espaço da educação, investindo na ressignificação de conteúdos para vivenciar, na Faculdade Unina, o trabalho multi,

inter e transdisciplinar, com uso, inclusive, das TICs, pois novas ferramentas midiáticas contribuem no multiletramento, permitindo a democratização do saber.

Assim, ancorados na Declaração Mundial sobre Educação Superior no século XXI, ao se ofertar curso de graduação, os pressupostos norteadores dos procedimentos da Faculdade Unina são:

- Educar, formar e realizar iniciação científica para garantir qualidade, educação permanente e difusão de conhecimentos que contribuam para a preservação e a propagação das culturas nacionais, regionais, internacionais e históricas, num contexto de pluralismo, diversidade cultural, consolidação dos direitos humanos e desenvolvimento de uma cultura de paz;
- Promover o avanço do conhecimento por meio da iniciação científica, que constitui uma função essencial de todos os sistemas de Educação Superior.
 A inovação, a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade devem ser fomentadas e reforçadas pela política de incentivo à iniciação científica;
- Atentar para a relevância da Educação Superior, avaliada em termos do que a sociedade espera, quanto a padrões éticos, imparcialidade política, capacidade crítica e uma melhor articulação com problemas sociais e do mundo do trabalho;
- Ampliar a contribuição da Educação Superior para o desenvolvimento do sistema educacional como um todo, especialmente, por meio da melhoria da formação do quadro docente;
- Diversificar e ampliar a igualdade de oportunidades;
- Introduzir inovações que permitam o desenvolvimento de novos modelos mentais, cujo interesse seja centrado no estudante;
- Assumir lideranças no aproveitamento das vantagens e do potencial das novas tecnologias de informação e comunicação, primando pela qualidade e pela consistência;
- Participar da constituição de Redes Sociais que possam favorecer a transferência de tecnologias;
- Acompanhar a evolução da sociedade do conhecimento e considerar as possibilidades abertas pelo uso das TICs;

- Articulação das ações de ensino, iniciação científica e extensão, sempre que possível;
- Formação pautada nos princípios éticos e humanistas, visando o preparo de profissionais conscientes de sua responsabilidade social;
- Trabalho com base no respeito a diversidade étnica e cultural dos indivíduos, rejeitando qualquer forma de discriminação e preconceito;
- Ensino atento e reflexivo frente as demandas e exigências sociais;
- Desenvolvimento de competências profissionais que permitam ao egresso formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação;
- Incentivo a participação dos estudantes em atividades extracurriculares e de extensão;
- Avaliação periódica do Plano de Desenvolvimento Institucional no que se refere aos projetos/políticas voltados ao ensino de graduação;
- Incentivo a qualificação e atualização docente, estímulo a produção e a iniciação científica considerando temas que envolvam o processo de ensino e aprendizagem;
- Desenvolvimento de projetos de iniciação científica que articulem os professores, os estudantes da graduação e da pós-graduação;
- Estabelecimento de parcerias com instituições e organizações sociais visando a socialização dos saberes e o desenvolvimento de atividades de qualificação profissional;
- Valorização dos estágios e das práticas profissionais como atividades que permitem ao estudante a ação/reflexão/ação em constante articulação com as discussões realizadas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Articulação entre a iniciação científica e estudos dos centros de iniciação científica e as atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo do seu percurso acadêmico por meio de tutoria ativa tanto online como presencial;
- Incentivo à produção científica, a participação de congressos, encontros, simpósios como meios de ampliar a formação geral;
- Utilização das tecnologias e de espaços virtuais como ferramentas de aprendizagem.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica é apresentada por meio das políticas de ensino, objetivos e justificativa do curso, perfil do egresso, estrutura e conteúdos curriculares, metodologias de ensino e aprendizagem, estágio curricular supervisionado, atividades complementares, Projeto de Aplicação, apoio ao discente, além de informações sobre a gestão do curso, as atividades de tutoria, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o material didático e o processo de avaliação de ensino-aprendizagem.

3.1 Políticas Institucionais de Ensino

A política de ensino da Faculdade Unina foi elaborada a partir das discussões e proposições dos Docentes, das Coordenações de curso, da Coordenação Pedagógica e da Direção Geral, e foi homologada pelo Conselho Superior da Faculdade. Tais políticas assentam-se na ideia de formação integral dos indivíduos, sendo essencial para a formação profissional e seu desenvolvimento nas diversas dimensões, seja humana, ética, cultural e/ou social. Nesse sentido, a política de ensino da Faculdade Unina tem como base o tripé do ensino, iniciação científica e extensão. Na extensão se articulam as atividades de estudos dos professores e estudantes por meio da integração com a comunidade, a iniciação científica encontrase em fase de implementação pela Faculdade Unina.

Os eixos bases de trabalho da instituição (ensino, iniciação científica e extensão) demandam um entendimento diferenciado do processo de ensino-aprendizagem, na medida em que os estudantes são chamados a aprender por meio de atividades de investigação, de reflexão sobre sua realidade social, econômica e política.

O estudante deixa de ser um mero espectador para se tornar o centro do processo, aquele que constrói seu conhecimento a partir do estudo e da interação com os professores e colegas. Nesse cenário, o papel do docente (professores, professores-tutores) também é diferenciado ao passo que ele é visto como o mediador de tal processo, exigindo constante desenvolvimento profissional.

A atuação da instituição se dará no sentido de:

- Estimular a formação de cidadãos comprometidos com uma sociedade que tenha como base o respeito às diversidades étnicas e culturais de acordo com o que está prescrito nas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e na Resolução CNE/CP Nº 1/2004, bem como aos direitos humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012;
- Formar os estudantes para lidar com a questão da Educação Ambiental e da Sustentabilidade presente nas Leis 9.795/1999, nos decretos N° 4.281/2002 n° 7.746, de 05/06/2012 e outras legislações correlatas, visando garantir que suas ações se efetivem no sentido de uma maior valorização e a proteção ao meio ambiente;
- Instituir uma cultura de ensino interdisciplinar que seja capaz de superar a visão fragmentada dos conteúdos e que auxilie os estudantes a estabelecer ligações entre as diversas áreas do saber;
- Criar espaços para o desenvolvimento de inovação e investigação, na sala de aula e para além dela;
- Valorização da formação inicial e continuada dos docentes com forte incentivo ao desenvolvimento de iniciação científica e produções acadêmicas que tenham relação com suas atividades docentes;
- Estimular ações de socialização e aprendizado com a comunidade local;
- Valorização e estímulo ao desenvolvimento das diversas habilidades e produções dos educandos;
- Compartilhar os espaços da Faculdade com a comunidade;
- Articulação constante entre teoria e prática;
- Acompanhamento dos egressos, estimulando sua participação nas diversas atividades da instituição.

A política da Faculdade Unina, em relação à Educação Superior, é norteada pela ação integrada entre teoria e prática profissional, pela otimização dos currículos, considerando as necessidades da região de abrangência, pela titulação e qualificação dos docentes, segundo os padrões e critérios de qualidade, pela adequação de sua infraestrutura, compreendendo biblioteca, laboratórios de aprendizagem e recursos de informática, igualmente definidos pelos padrões e critérios de qualidade, pelos demais

campos de estudos e iniciação científica, como meio permanente de aprendizagem e pela incorporação da tecnologia no processo de formação educacional.

3.1.1 Política de ensino na Graduação

O ensino de graduação encontra-se em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando formar profissionais capazes de compreender uma sociedade mais humanitária, atuando sobre grupos populacionais e indivíduos no atendimento de suas necessidades.

Para tanto, é necessário considerar o egresso dos cursos de graduação como agente transformador do processo social baseados em princípios éticos. A partir dessa concepção, a Política de Ensino de Graduação na Faculdade Unina estabelece as seguintes diretrizes:

- Organização da estrutura acadêmica que contemple a interdisciplinaridade e a contextualização da realidade: a primeira indica que os conhecimentos mantêm diálogo entre si, por meio de discussões, complementações e aprofundamentos; a contextualização pressupõe as relações entre teoria e prática e a inserção dos conteúdos curriculares e das ações pedagógicas no cotidiano do estudante, promovendo um processo de ensinoaprendizagem articulado às situações vividas seja de ordem profissional ou pessoal;
- O Projeto Pedagógico do Curso constitui o elemento norteador das ações acadêmicas, o que lhe confere suporte e orientação;
- Os Planos de Ensino definem e organizam as ações didático-pedagógicas das disciplinas no contexto geral da formação que consta no Projeto Pedagógico de Curso; eles têm também a finalidade de estabelecer as normas relacionais entre professor/estudante no processo de ensinoaprendizagem.

Em consonância com os princípios da política de ensino, as ações voltadas ao ensino de graduação têm como fundamento:

- Articulação das ações de ensino, iniciação científica e extensão;
- Formação pautada nos princípios éticos e humanistas, visando o preparo de profissionais conscientes de sua responsabilidade social;

- Trabalho com base no respeito à diversidade étnica e cultural dos indivíduos, rejeitando qualquer forma de discriminação e preconceito;
- Ensino atento e reflexivo frente as demandas e exigências sociais;
- Desenvolvimento de competências profissionais que permitam ao egresso formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação;
- Incentivo a participação dos estudantes em atividades extracurriculares e de extensão;
- Avaliação periódica do Plano de Desenvolvimento Institucional no que se refere aos projetos/políticas voltados ao ensino de graduação;
- Incentivo a qualificação e atualização docente, estímulo à produção e à iniciação científica, considerando temas que envolvam o processo de ensino-aprendizagem;
- Desenvolvimento de projetos de iniciação científica que articulem os professores e os estudantes;
- Estabelecimento de parcerias com instituições e organizações sociais, visando a socialização dos saberes e o desenvolvimento de atividades de qualificação profissional;
- Valorização dos estágios e das práticas profissionais como atividades que permitem ao estudante a ação/reflexão/ação em constante articulação com as discussões realizadas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo do seu percurso acadêmico por meio de tutoria ativa;
- Incentivo à produção científica, à participação de congressos, encontros, simpósios como meios de ampliar a formação geral;
- Utilização das tecnologias e de espaços virtuais como ferramentas de aprendizagem.

3.1.2 Políticas de Extensão Universitária e Iniciação Científica

A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão é assumida pela Faculdade Unina. Contudo, para fins didáticos de apresentação, dispõem-se aqui informações a respeito dos processos de extensão e iniciação científica.

A Extensão Universitária na Faculdade Unina: concepção, diretrizes e legislação²

O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o "pronunciam", isto é, o transformam e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos. (FREIRE, 1985, p. 43)

Considerando que a relação com a comunidade é questão fundamental para a toda Instituição de Ensino Superior, a Faculdade Unina apresenta a Extensão Universitária como um conjunto de atividades que se integram à matriz curricular de todos os cursos de Graduação, constituindo um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico, possibilitando o envolvimento da comunidade acadêmica com a sociedade, permitindo a prática da cidadania pelos seus estudantes.

Para que essas atividades se concretizem, e considerando:

- o artigo 207 da Constituição Federal de 1988, que estabelece o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- o artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/1996, que estabelece a Extensão como uma das finalidades da Universidade;
- a meta 12, estratégia 12.7, do Plano Nacional de Educação (2014-2024),
 Lei nº 13.005/2014, que estabelece "assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social" (BRASIL, 2014)"
- o disposto nas Metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU;
- a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, retificada em 18 de fevereiro de 2019, do Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação, que "estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências" (BRASIL, 2019, n.p.);

-

² O programa de Extensão Universitária, conforme estabelecido pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, está descrito com maior riqueza de detalhes no *Manual de Extensão Universitária da Faculdade Unina*. Ele será colocado em prática, de acordo com a nova legislação, nas turmas com início a partir de 2023.

- a Política Nacional de Extensão Universitária elaborada pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX);
- e a necessidade de estabelecer normas para a creditação das atividades curriculares de extensão que comporão os currículos dos cursos de graduação, a Faculdade Unina implementou a Coordenação de Projetos de Ações Extensionistas (CPAE), cuja missão é promover e difundir a política extensionista, por meio da formação, produção e interação de saberes com as comunidades. Para tanto, elege como objetivos gerais da CPAE:
- proporcionar a interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas, presentes no contexto social.
- fortalecer a formação cidadã de todos os estudantes, por meio do diálogo com outros setores da sociedade, visando à democratização do conhecimento, à superação das desigualdades, à justiça social e à pluralidade de pensamentos para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática.

Conforme o estabelecido nos PPCs dos cursos de Graduação ofertados pela Faculdade Unina e considerando o perfil do egresso de cada curso, as ações extensionistas deverão ser tanto voltadas para a sociedade quanto desenvolvidas com a sociedade, cada qual com sua importância, pela atuação de docentes, discentes, técnicos administrativos e colaboradores externos da Faculdade, podendo ser adequadas às seguintes modalidades:

- I. Programas;
- II. Projetos;
- III. Cursos e oficinas (de atualização, capacitação, aperfeiçoamento);
- IV. Eventos (seminários, palestras, exibição pública de produtos cultural, artístico, científico, esportivo, tecnológico);
- V. Prestação de serviços.

As Ações Extensionistas da Faculdade Unina objetivam, também, estreitar relações entre os estudantes e as comunidades onde estão localizados os Polos de Apoio Presencial desta instituição presentes pelo Brasil, a fim de estabelecer diálogos profícuos que visem trazer para o interior da vida acadêmica assuntos ou questões de

interesse da coletividade, bem como levar ao público as conquistas que se efetivam na produção do saber, numa via de mão dupla, ou seja, ter uma ligação direta com a comunidade local é um dos principais fatores que caracterizam as ações extensionistas da Faculdade Unina. Dessa forma, os Projetos de Ações Extensionistas futuramente propostos são conjuntos de ações que envolvem atividades processuais interrelacionadas, contínuas e interdisciplinares, de caráter educativo, social, artístico, científico ou tecnológico; executados de acordo com uma das temáticas explicitadas abaixo:

- Meio Ambiente: onde é abordado preservação e sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento rural e urbano, coleta seletiva, consumo e consumismo, mudanças climáticas, recursos naturais, biodiversidade, energia etc.;
- Direitos Humanos e Justiça: trabalha-se com formação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas e de direitos humanos, direitos de grupos sociais, diversidades, ECA, equidade, rede de Proteção, visibilidade LGBTQIA+ etc.;
- Comunicação: trabalham-se com mídias digitais e analógicas, jornal, rádio e televisão comunitária, blogs, podcast etc.;
- Cultura: memória e patrimônio, memória social, sociedade, folclore, artesanato e tradições, produção teatral, música etc.;
- Educação: é abordado educação e cidadania, educação a distância, educação de jovens e adultos, educação especial, inclusão, atendimento educacional especializado, incentivo à leitura, formação continuada de profissionais etc.;
- Saúde: indicadores de saúde, acesso à saúde pública, atenção integral à mulher, ao homem, à juventude, à criança e ao idoso, saúde da população LGBTQIA+, pandemias etc.;
- Tecnologia: empreendedorismo, empresas juniores, inovação tecnológica, polos tecnológicos etc.;
- Trabalho: trabalho rural, inclusão social, educação profissional, cooperativas populares etc.

Todos esses temas têm uma vastidão de ações a serem realizadas na comunidade, ressaltando a importância de haver atividades extensionistas de todos os temas como meio de possibilitar respostas às necessidades da sociedade.

A fim de assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária exigida para os cursos de graduação, os estudantes da Faculdade Unina devem participar de um Projeto de Ação Extensionista a cada ano de duração do seu curso. Para isso, todos os anos eles devem se inscrever e desenvolver um dos projetos propostos.

Cada estudante ou grupo de estudantes pertencentes ao mesmo Polo de Apoio Presencial deverá desenvolver uma ação extensionista seguindo as etapas estabelecidas pela CPAE, disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*, cujo acompanhamento pedagógico será realizado pelo/a professor/a-tutor/a do curso.

Vale destacar que os estudantes serão os protagonistas das ações junto à comunidade, suas ideias devem ser colocadas em prática, sua realidade local e seu contexto social devem ser evidenciados, pois a ideia é que, ao final do projeto realizado, seja visível o impacto da ação tanto na formação do estudante, quanto na transformação da comunidade.

3.1.1.1 Iniciação Científica

Voltada para a Graduação e Pós-graduação *lato sensu*, pressupõe a iniciação científica acadêmica como um processo de investigação que utiliza o método científico para o estudo do objeto selecionado e para estabelecer o diálogo com a realidade. Adotando a fundamentação teórica e o levantamento rigoroso de dados empíricos, a Faculdade Unina visa desenvolver a capacidade reflexiva sobre as informações obtidas, resultando na ampliação e na disseminação do conhecimento.

Com a finalidade de credenciar a Faculdade Unina para Centro Universitário foi criado um Núcleo de Docentes e Pesquisadores composto por professores doutores que desenvolvem estudos, artigos científicos, orientação de estudantes, projetos e procedimentos próprios da postulação para tal credenciamento. Para tanto, a Instituição vem constituindo um banco de doutores, com notório saber, que credenciam a Faculdade nos órgãos competentes (MEC e CAPES).

Ações dessa natureza incluem a produção da Revista Científica "Sociedade e Cultura", com dois números editados, em formato impresso, sob a editoria do Prof. Dr. José Manuel de Barros Dias, falecido em 2018. Em 2020, a revista passou a se chamar REUNINA, tendo sua publicação no formato eletrônico, alocada na plataforma *Open Journal Systems* (OJS) e disponível do site da Faculdade. Quanto ao conteúdo, observa-se a vocação à interdisciplinaridade da instituição, ao que corroboram os estudos realizados por docentes de diversos cursos e convidados externos.

Ainda contemplando as ações para a produção científica, temos os **Cadernos Acadêmicos Unina (CAU)**, os quais são produções de artigos resultantes dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos estudantes de Graduação e Pós-graduação *latu sensu* da faculdade, além do Boletim Informativo, que contempla reflexões e produções textuais elaboradas por docentes e alunos da comunidade acadêmica como um todo, contemplando discussões a respeito de diferentes temáticas.

A prática de iniciação científica, em implantação na Faculdade Unina, contemplará, inicialmente, práticas investigativas (estudo de caso, iniciação científica documental, iniciação científica pela pesquisa-ação), integrantes da formação dos estudantes de graduação, sempre sob a orientação dos docentes.

Os trabalhos coletivos e de integração se constituem em procedimentos pedagógicos essenciais para o ensino de qualidade e para a formação adequada de futuros profissionais que devem ser estimulados ao trabalho interdisciplinar, participando de grupos de estudo, investigação, experimento e autoaprendizagem. A adequação e a regulamentação dos discentes da Instituição está delineada e definida por deliberação do Conselho Superior, ouvidas as instâncias de gestão participativa, quando couber.

A iniciação científica vincula-se diretamente às políticas de ensino elucidadas anteriormente e suas diretrizes visam:

- Incentivar a participação discente e docente;
- Fortalecer os grupos de iniciação científica para fomentar as intenções de pesquisa dos professores e as atividades dos estudantes de graduação e pós-graduação;
- Desenvolvimento de estudos e iniciação científica além de produção de materiais didático e pedagógico com a participação docente e discente;
- Divulgar e mobilizar atividades resultantes das produções e estudos realizados no âmbito de cada grupo de iniciação científica;

- Divulgar os resultados da iniciação científica realizadas, por meio da revista científica da IES, em periódicos institucionais e em outros materiais de circulação nacional ou estrangeira, visando a conquista e o reconhecimento da qualidade da iniciação científica;
- Fomentar intercâmbios com instituições científicas, buscando incentivar contatos entre iniciação científica e o desenvolvimento de projetos comuns;
- Realizar simpósios e congressos destinados ao debate de temas científicos utilizando videoconferência, videoaulas e fóruns de discussões;
- Implantação de núcleos temáticos de estudos;
- Ampliar e atualizar a biblioteca física e virtual da Instituição.
- Consolidar estudos nas áreas dos direitos humanos, diversidade étnica, meio ambiente e sustentabilidade.

3.1.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A Faculdade Unina estabeleceu nesta área a visão da promoção e condução de políticas pedagógicas alinhadas com a autonomia e com a cooperação, de forma a reduzir as desigualdades e a valorizar a diversidade, propiciando o acesso aos meios tecnológicos. A disponibilização de profissionais, recursos e equipamentos que favoreçam a aquisição e a construção de conhecimentos são prerrogativas que a Faculdade Unina julga imprescindíveis para a formação de seus estudantes, consolidando estudos nas áreas dos Direitos Humanos, Diversidade étnica, Meio Ambiente e Sustentabilidade.

O curso de Tecnologia em Gestão da TI da Unina foi criado atendendo as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação que se subordina essa IES. Além disso, o ensino de graduação da faculdade tem como base um conjunto de resoluções internas, que estabelece as NORMAS BÁSICAS DA GRADUAÇÃO na Faculdade Unina, bem como o controle e o registro das suas atividades acadêmicas, a de maior destaque. E, atualmente, com a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional (que inclui o Projeto Pedagógico Institucional – PPI) da Unina, todos os cursos passam a ter as ações políticas institucionais norteadas por essa decisão.

3.2 Objetivos do Curso

3.2.1 Objetivos Geral

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da TI tem como objetivo a formação de profissionais com habilidades e competências para atuação no setor tecnológico em suas mais distintas esferas, sejam elas nos setores industrial, comercial ou de serviços, em empresas de pequeno, médio ou grande porte.

Além disso, objetiva, também, proporcionar aos alunos conhecimentos teóricos-científicos e vivências em diferentes contextos no que tangem às técnicas e práticas. O curso de Tecnologia em Gestão da TI tem como objetivo principal preparar os profissionais para atuarem como gestores da infraestrutura lógica e física e dos serviços relacionados à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), preparados para atuarem de forma crítica e criativa, ética, sustentável, responsável e inovadora, proporcionando ao acadêmico uma formação ética, técnica, criativa e humanística, que possibilite ao futuro profissional ser um cidadão responsável, empreendedor e investigador, apto a desempenhar sua profissão, interagindo em uma sociedade plena de transformações, em especial no que se refere aos sistemas informáticos e às novas tecnologias associadas a estes processos.

Também são postulados do curso formar profissionais aptos a: propor soluções, gerenciar equipes de desenvolvimento, gerenciar a execução de projetos de tecnologia da informação a ser utilizado na gestão dos negócios de uma empresa, seja ela da área do comércio, indústria ou de serviços, pública ou privada, sempre buscando ótimo desempenho do custo/benefício, além de permitir que se identifique quais informações são necessárias nos processos de gestão de uma empresa, bem como nos processos de atualização das tecnologias de tecnologia da informação existentes no mercado, adequados às necessidades do usuário e às de produção, bem como a obter uma postura empreendedora e integrada ao sistema socioeconômico e cultural do país.

Soma-se ainda como objetivos o uso da segurança da informação, gestão de processos, comunicação de dados, avaliação de desempenho e gestão de projeto, objetivando a qualidade, funcionalidade, confiabilidade, eficiência da infraestrutura de TICs. Dessa forma, capacitando profissionais tecnicamente qualificados para atuarem

no planejamento, gerenciamento, elaboração, implantação e manutenção de sistemas computacionais.

3.2.2 Objetivos Específicos

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da TI tem como objetivos específicos, por meio do processo de ensino-aprendizagem, desenvolver nos egressos as competências requeridas que possibilitem atuar em uma amplitude de negócios que vão desde a colaboração como Gestores Organizacionais, líderes corporativos até a atuação como empreendedores.

Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade, formando profissionais com perfil criativo, inovador, competente, atualizado e proativo, desenvolvendo competências gerenciais para atuar de forma humanística na condução dos processos administrativos. O curso visa estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a formação do Tecnólogo em Gestão da TI, e comprometendo-se com a formação humana, busca atender às necessidades do mundo do trabalho.

Formar profissionais para atuar, nos mais diversos tipos de organizações, privadas ou públicas, com ou sem fins lucrativos, ou como profissionais liberais nas seguintes áreas: gestão de projetos e equipes, segurança da informação, análise de riscos, auditoria em sistemas computacionais de TICs.

Promover, por meio do ensino e da extensão todas as formas de conhecimento, com abertura às variadas concepções pedagógicas, incentivando a produção de trabalhos científicos e a participação em eventos, como congressos e seminários ligados à área de informática.

Capacitar profissionais com pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo segurança, governança, auditorias.

Estimular a formação continuada e criar condições para sua concretização. Atuar na implantação e operações de sistemas computacionais.

Garantir a formação de profissionais que possam vir a implementar e configurar políticas e procedimentos de segurança de sistemas, além de prover suporte aos usuários da rede.

Preparar profissionais que conduzam projetos e ações que estejam de pleno acordo com condições de segurança e com a normalização do mercado, fomentando o trabalho em equipe, enfocando a importância da cooperação e da responsabilidade da sua participação na equipe.

Aplicar as novas tecnologias de informação e de gestão aos objetivos estratégicos de negócio e transformá-la em um diferencial competitivo com foco no uso adequado da informação.

Administrar os recursos de infraestrutura física e lógica dos ambientes informatizados definindo parâmetros de utilização de sistemas, gerenciamento dos recursos humanos envolvidos, implantação e documentação de rotinas e processos de suporte ao negócio que utilizam as tecnologias da informação.

Atuar de forma analítica e crítica na gestão da tecnologia da informação com conhecimento para sustentar decisões financeiras, operacionais, mercadológicas e tecnológicas no âmbito da gestão sistêmica e integrada relacionadas às tecnologias de informação.

Possibilitar a articulação ensino, pesquisa e extensão na construção permanente de saberes fundamentais à atuação do profissional de Gestão da Tecnologia da Informação.

Formar profissionais com competências éticas e humanísticas, que expressem de forma clara as soluções para os problemas e oportunidades identificados nas organizações.

Atender ao que preconiza a LDB pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Superior e por sua Proposta Pedagógica:

- respeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
- desenvolvimento de competências para a laboralidade;
- flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualidade;
- identidade dos perfis profissionais de conclusão de cursos;
- atualização permanente dos cursos e currículos;
- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- garantia do padrão de qualidade e compromisso com os resultados de aprendizagem;

- vinculação da educação profissional com o trabalho, a ciência, a tecnologia e as práticas sociais dos cidadãos;
- valorização de experiências extraescolares;
- atenção às tendências e oportunidades do mercado de trabalho;
- valorização das formas de aprendizagem que levem à autonomia intelectual
 e à iniciativa de manter-se atualizado;
- desenvolvimento das competências específicas relacionadas ao perfil de conclusão da graduação tecnológica em Gestão da TI, que compõem seu itinerário profissional;
- garantia de condições para o desenvolvimento de profissionais capazes de desenvolver atividades de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação relacionadas à gestão da cadeia de suprimentos;
- garantia de condições para a reflexão, a (re)construção do conhecimento e as aprendizagens significativas que respaldem o desenvolvimento de projetos de ação próprios, que propiciem o engajamento pleno no mundo do trabalho.

3.3 Justificativa do Curso

Baseado no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - 3ª edição - MEC, cujo eixo tecnológico de Gestão de Negócios compreende tecnologias associadas a instrumentos, técnicas, estratégias e mecanismos de gestão, foi criado o curso superior em Gestão da TI na modalidade EaD, que confere um diploma de curso superior tendo uma ênfase mais prática e com menor duração do que os bacharelados.

O curso se justifica pelas mudanças corporativas e mercadológicas com o foco na gestão de pessoas, pois é percebido hoje que o perfil inovador, desafiador, juntamente com o uso da tecnologia de análise de dados, trará destaques que impulsionarão as empresas ao crescimento e competitividade. Considerando o contexto nacional, o programa deste Curso Superior em Gestão da TI proposto tem seu currículo elaborado de modo a contemplar as competências profissionais gerais

definidas para a área profissional e compatível com as demandas emergentes por serviços na área de formação de Gestores de Gestão da TI.

A variedade e amplitude de conhecimentos que se fazem obrigatórios aos funcionários impossibilita às empresas o treinamento do pessoal assistemático como se concebia anteriormente, assim como a velocidade do desenvolvimento das inovações não permite que amadores sejam aproveitados, como se fazia na visão tradicional. Ele permite ao estudante dominar conhecimentos dos principais métodos em Gestão da TI, desenvolvendo modernas técnicas de planejamento, programação, controle e avaliação com qualidade total. O curso oferece embasamento teórico e prático, referentes aos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao melhor desempenho das atividades típicas inerentes a Gestão da TI.

Com base nos aspectos anteriormente mencionados e considerando a proposta de formar tecnólogos em Gestão da TI com visão generalista e empreendedora, preparando o futuro profissional para promover a investigação, por meio de uma visão global do ambiente econômico-financeiro empresarial.

Estrutura curricular compatível com as necessidades do mercado de trabalho da área, contemplando disciplinas necessárias para que o estudante conheça a realidade da profissão, e valorizando conhecimentos que atendem às mudanças que vêm ocorrendo. São oferecidas ainda disciplinas que exploram a diversidade e o valor universal dos direitos humanos, como é o caso da disciplina de *História e Cultura das Relações Étnico-raciais*, que possibilita aos alunos uma oportunidade para discussão sobre os referidos assuntos.

Articulação entre teoria e prática, envolvendo processos fiscais, societários e gerenciais por meio de ações em que se destacam as articulações entre as disciplinas de formação profissional e as disciplinas de formação teórico-prática, unindo os interesses de conteúdo acadêmico com a prática em processos fiscais, societários e gerenciais.

A construção do curso foi pensada não como enumeração de disciplinas, e sim estabelecendo um campo de questionamento de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional. Sua sustentação depende não apenas de observância da legislação em vigor, mas também de um plano de desenvolvimento de habilidades táticas e estratégicas, esperadas no perfil do egresso.

O curso justifica-se pela necessidade de proporcionar formação profissional dotada de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) em gestão da TI que permitam às organizações o pleno cumprimento de sua responsabilidade social. Apresenta uma visão ampla e abrangente dos sistemas de informações gerenciais tecnológicos em suas mais abrangentes esferas, além de proporcionar capacidade de interpretar tendências e a demanda de mercado, sem perder a consciência e a dimensão das questões éticas, humanas, sociais. Busca formar profissionais capazes de fazer uma leitura sobre a realidade socioeconômica e traduzir essas leituras em ações estratégicas que alavanquem uma posição de competitividade e sustentabilidade das organizações contemporâneas.

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2017 (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2018), o número de ingressos em cursos de graduação à distância é crescente. A Figura 1, evidencia a evolução de matrículas nos cursos de graduação por modalidade em instituições de ensino privadas.

Número de Matrículas em Cursos de Graduação, por Modalidade de Ensino - 2007-2017 6.529.68 3.000.00 5.923.83 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 A distância Presencial Em 2007, a modalidade a distância representava 7,0% das matrículas de graduação. Nos últimos 10 anos, a educação a distância vem aumentando sua participação na educação superior. Em 2017, a EaD aumentou 17,6% e já atende mais de 1,7 milhão de alunos, o que representa uma participação de 21,2% dos alunos de graduação no país. A modalidade presencial apresenta o 2º ano de queda no número de matrículas.

Figura 1 - Número de matrículas em Cursos de Graduação, por modalidade de ensino (2007-2017)

Fonte: INEP (2018).

Também é observado, de acordo com o censo, um aumento de 141% na busca por cursos tecnológicos nos últimos 10 anos em instituições de ensino privadas, de acordo com a *Figura 2*.

Figura 2 - Número de matrículas em cursos de graduação, por grau acadêmico (2007-2017)

Fonte: INEP (2018).

Na lista dos 10 maiores cursos de graduação tecnológicos em número de matrículas, por categoria administrativa, na rede privada o curso de Tecnologia em Gestão da TI aparece como um dos mais numerosos, ocupando a quarta posição no ranking. E em comparação à rede pública, a rede privada é responsável por 83,6% das matrículas nestes 10 cursos tecnológicos, de acordo com a *Figura 3*.

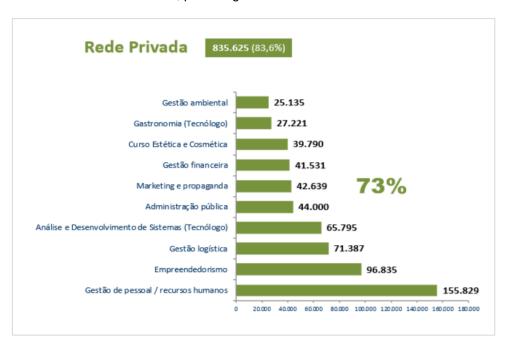


Figura 3 - 10 maiores cursos de graduação tecnológicos em número de matrículas, por categoria administrativa – 2017

Fonte: INEP, 2018.

Esses dados indicam a crescente demanda por cursos da modalidade tecnólogo à distância, o que justifica a importância dos cursos de graduação tecnológicos EAD. Ademais, por conta do indicativo dos altos números de matrículas na área de gestão estão de TI, mostra-se a relevância do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da TI da Faculdade Unina.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da TI da Faculdade Unina permite ao estudante a capacidade de elaborar estratégias para melhoria de processos nas organizações. No curso de tecnologia adquirem-se conhecimentos mais voltados à prática, sendo assim é possível começar mais rápido a atuar no mercado, além de se ter uma formação voltada para os problemas práticos encontrados em pequenas e médias empresas. Outro ponto importante é que esta modalidade de curso também é uma boa opção para aqueles que desejam empreender, pois fornece as diretrizes para a condução de um negócio.

Os diplomados no Curso Superior de Tecnologia em Gestão da TI têm direito ao registro no Conselho Regional de Administração (CRA), que de acordo com a Resolução Normativa CFA nº 374, de 2009 e conforme o Conselho Regional de Administração, a partir da década de 1970, acompanhando as transformações na economia e na sociedade brasileira, os cursos tecnológicos têm ganhado cada vez mais espaço no mercado de trabalho e nas Instituições de Ensino Superior do país.

Atento a essas transformações, o Sistema CFA/CRAs, registra desde o final dos anos 70 os profissionais graduados em cursos superiores de tecnologia ligados à Administração, visando garantir o espaço de atuações especificas dos Tecnólogos. Sendo assim os Tecnólogos que se registram no CRA (Conselho Regional de Administração) além de estarem exercendo legalmente as suas atividades passam a contribuir para a valorização e crescimento da profissão.

De acordo com o Conselho Federal de Administração, no uso da competência que lhe conferem a Lei n° 4.769, de 9 de setembro de 1965, o Regulamento aprovado pelo Decreto n° 61.934, de 22 de dezembro de 1967, e o seu Regimento aprovado pela Resolução Normativa CFA n° 432, de 08 de março de 2013, considera que:

Os Conselhos Federal e Regionais de Administração foram criados para fiscalizar e regulamentar o exercício das atividades abrangidas pela Lei nº 4.769/1965, cabendo-lhe a defesa dos interesses da sociedade.

O disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Administração, aprovadas pelo Ministério da Educação.

A necessidade de regulamentar o registro profissional dos egressos de cursos cujos Eixos Tecnológicos contemplados no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores criado pelo Decreto nº 5.773/2006, sejam voltados aos campos abrangidos pela Lei nº 4.769/1965.

O disposto na Resolução Normativa CFA nº 504, de 11 de maio de 2017.

A decisão do Plenário do CFA em sua 11ª reunião, realizada em 27 de abril de 2017.

RESOLVE:

- Art. 1° Os egressos de Cursos Superiores de Tecnologia conexos à Administração, oficiais, oficializados ou reconhecidos pelo Ministério da Educação, cujos Eixos Tecnológicos sejam voltados aos campos abrangidos pela Lei n° 4.769/1965, terão os seus registros e atribuições regulados por esta Resolução.
- Art. 2° Para fins do disposto nesta Resolução, consideram-se Cursos Superiores de Tecnologia conexos à Administração o curso:
 - V Para o Eixo Tecnológico Informação e Comunicação:
 - a) Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
 - b) Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação;
 - c) Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Telecomunicações;

Art. 3° Os profissionais de que trata a presente Resolução receberão o título de Gestor e terão a atuação profissional restrita à respectiva área de formação acadêmica.

Parágrafo único. A atuação profissional em campo diverso da respectiva área de formação acadêmica torna ilegal o exercício da atividade e punível o infrator.

- Art. 4° O registro profissional de que trata esta Resolução obedecerá, no que couber, aos preceitos do Regulamento de Registro Profissional editado pelo Conselho Federal de Administração.
- Art. 5° Os profissionais de que trata esta Resolução ficam sujeitos às regras de deontologia previstas no Código de Ética Profissional editado pelo CFA.
- Art. 6° Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Federal de Administração.

Art. 7° Esta Resolução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

WAGNER SIQUEIRA

Presidente do Conselho de Administração do Rio de Janeiro

3.4 Perfil Profissional do Egresso

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da TI da Faculdade Unina, busca formar um profissional capaz de articular com estratégia a gestão tecnológica em suas mais distintas vertentes.

O perfil do egresso pretendido para o Curso de Tecnologia em Gestão da TI é plenamente coerente com o perfil pretendido no PPC, com os objetivos do curso, atendendo, de forma clara e coerente, às necessidades sociais deste alunado.

Portanto, com a rápida revolução tecnológica e com as mudanças pelas quais está passando a sociedade, faz-se necessária a formação de um profissional com a característica de adaptação constante às novas situações nas quais está inserido. É preciso que o mesmo tenha uma bagagem altamente qualificada, que seja polivalente, e reúna condições de criatividade, de especificidade, de participação, de liderança, de cooperação; que saiba trabalhar em equipe seja flexível e comunicativo e que tenha o conhecimento que advém de uma sólida formação cultural considerando-se que, este, seja voltado para o desempenho ético de suas funções e a sustentabilidade da sociedade.

Dessa forma, o Curso de Tecnologia em Gestão da TI encontra-se em sintonia com a necessidade atual do mercado e da sociedade, e em consonância com as Diretrizes Curriculares para a Educação profissional de Nível Tecnológico e às premissas estabelecidas na Educação Nacional, possibilitando um futuro profissional com senso crítico, estando em condições de responder aos desafios da sociedade contemporânea.

Quanto a formação específica do Tecnólogo em Gestão da TI, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2016) define que o futuro profissional ao concluir o curso apresente o seguinte perfil:

Especifica e gerencia os recursos de hardware, software e pessoal de Tecnologia da Informação em articulação com os objetivos e o planejamento estratégico das organizações. Implementa e gerencia os sistemas informatizados nas empresas. Projeta soluções de TI para o processo de gerenciamento das empresas. Analisa e gerencia contratos de serviços de tecnologia. Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação. (BRASIL, 2016, p. 55)

Afirma-se, nesse sentido, que o egresso do Curso Superior em Tecnologia da Gestão da TI deve transcender a formação específica definida anteriormente, tendo ao final do curso, construído como características específicas:

- a) Uma postura adaptável em termos de conhecimento e motivação, para conquistar seu espaço em um mundo crescentemente competitivo, com condições de tratar de situações diversas nos vários segmentos de atuação do contador;
- b) Uma sólida formação técnica, ética e humanista, através de uma visão sistêmica que permite compreender as organizações como um todo, no contexto cultural, social e econômico onde atua que lhe permita atuar com capacidade de entendimento pleno das questões da produção e do gerenciamento qualitativo e adequado, além de revelar condições de adquirir novas informações;
- c) Um espírito empreendedor, gerando, ele próprio, novos negócios e novas organizações.

Portanto, as possibilidades de inserção profissional do egresso do Curso de Tecnologia em Gestão da TI, num cenário político, social, econômico e tecnológico da atualidade (e do futuro) são promissoras, uma vez que todas as organizações sejam

elas micros, pequenas, médias e grandes, privadas ou públicas, dos setores industrial, comercial e de serviços necessitam de profissionais habilitados na área de gestão, competentes e éticos e, por que não dizer, aptos para atuarem como agentes de transformações de uma estrutura organizacional tradicional para uma organização que tenha condições de atender aos desafios dos novos tempos. Neste contexto, este Projeto Pedagógico do Curso de Tecnólogo em Gestão da TI da Faculdade Unina disponibiliza os elementos capazes de dotar os acadêmicos de uma sólida formação.

Busca-se ainda um egresso que: tenha sensibilidade social, que esteja engajado na construção de uma sociedade sustentável; seja um cidadão ético, respeite a diversidade étnica e cultural; saiba trabalhar com a complexidade sistêmica; seja capaz de inserir-se no mercado de trabalho pelas competências e habilidades adquiridas; desenvolva a competência em sua área de atuação, de forma flexível, tendo uma visão ampla da sociedade e do mercado.

3.4.1 Acompanhamento dos Egressos

A Unina conta com um Programa de Acompanhamento dos Egressos que tem como objetivo manter relacionamento com seus graduados e pós-graduados. Tal relacionamento colabora com a avaliação da instituição, visando melhoria na qualidade dos serviços prestados e na adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos visa constituir uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a Unina e seus egressos; e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mundo do trabalho.

Uma das estratégias para manter contato com os egressos será a aplicação de questionários com informações pessoais e profissionais e que permitam obter avaliações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mundo do trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. As informações referentes a esses questionários constituirão uma base de dados que auxiliará a avaliação institucional e as discussões do NDE e colegiados de curso.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mundo do trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos contará com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida.

Manter-se-á um canal de comunicação pelo qual os ex-estudantes receberão periodicamente informes sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela Unina.

No que se refere às atividades de atualização e formação continuada para os egressos, a Unina oferece cursos de pós-graduação lato sensu, visando à educação continuada. Além dos cursos de pós-graduação lato sensu, a Faculdade promoverá diversas ações no sentido de promover a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos.

Outrossim, oferta-se periodicamente bolsas de cursos de pós-graduação para os egressos, por meio de eventos, como as Semanas Pedagógicas, por exemplo, bem como a disponibilização de cursos de extensão gratuitos, com carga horária mínima de 60 horas.

Assim, espera-se do egresso da Unina, a capacidade de construir conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam a sua inserção no mundo contemporâneo. Essa intenção requer que o estudante desenvolva suas potencialidades e dimensões humanas e que as expresse de forma ética, autônoma, criativa, sendo um cidadão cooperativo capaz de participar ativamente dos grupos sociais nos quais está inserido.

Assegurar a qualidade na formação profissional significa, em dias atuais, preparar pessoas para a excelência profissional, em curto e longo prazo. A reestruturação no mundo do trabalho exige do futuro profissional, qualificações necessárias para conquista e preservação de seu espaço de trabalho. Deste modo, o perfil do egresso da Faculdade terá formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.

3.5 Estrutura Curricular

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da TI da Faculdade Unina obedece ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e está organizado de modo a oferecer ao aluno, referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes e que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

O currículo, desenvolvido na perspectiva da educação continuada, é concebido como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando a integração teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências.

A organização dos currículos obedece aos princípios de:

- flexibilização;
- interdisciplinaridade;
- ação-reflexão-ação e
- contextualização.
- a) A flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais.

A flexibilização do currículo se caracteriza tanto pela verticalidade, quanto pela horizontalidade.

A flexibilização vertical prevê diferentes formas de organização do saber ao longo do período de formação, que assim se sucede neste curso: compartilha-se disciplinas com outros cursos de áreas afins. A flexibilização horizontal é assegurada pela oferta de um conjunto de atividades acadêmicas complementares, essas atividades são importantes para a formação do aluno e constituem o pilar de apoio para diversidade, proporcionando o cenário no qual o aluno possa, de fato, ter à disposição as variadas alternativas de percurso curricular. Elas são planejadas pela Coordenação de Curso, apresentadas ao NDE e o colegiado do Curso. O coordenador do curso cria as condições para a realização de atividades como: seminários,

congressos, oficinas, encontros, palestras, exposições, cursos de curta duração, cursos online, dentre outras. Ainda que essas atividades não sejam obrigatórias por não fazerem parte da estrutura curricular do Curso, contribuem para a ampliação das experiências científicas, socioculturais e profissionais dos alunos.

b) A interdisciplinaridade propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do conhecimento. Visa superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno. A interdisciplinaridade, ao contrário, busca favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão mais abrangente do saber.

A interdisciplinaridade, dessa forma, permite integrar o saber, propiciando a compreensão da relevância e do significado dos problemas estudados, favorecendo, consequentemente, os processos de intervenção e busca de soluções. Expressa ainda a necessidade de reconstruir o pensamento em novas bases, recuperando dimensões como a criatividade, a imaginação e a capacidade de lidar com a incerteza e também com as mudanças tão frequentes no universo corporativo. A interdisciplinaridade não significa uma justaposição de saberes, nem implica uma comunicação reduzida entre as disciplinas. Envolve a elaboração de um contexto mais geral, no qual as disciplinas em contato são modificadas, passando a depender claramente uma das outras. Promove, portanto, intercâmbios mútuos e recíprocas integrações entre as disciplinas.

Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens já adquiridas em outros contextos e contribui para ampliar a motivação para aprender.

c) A ação-reflexão é um princípio norteador do processo ensino-aprendizagem, que se concretiza, dentre outras, através da realização das atividades. Sabe-se que existe um consenso de que o processo de aprendizagem do aluno não pode estar limitado à sala de aula, ao contrário do que acontecia, até bem recentemente. É fundamental alargar esse espaço, de forma a expor o aluno a diferentes experiências, em diferentes ambientes, implicando na construção de conhecimento, com autonomia, a partir do trabalho discente. A concepção das atividades privilegia a articulação entre a teoria e a prática, a reflexão crítica e o processo de autoaprendizagem.

d) A contextualização refere-se à busca de adequação do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social.

Assim, para atender esse princípio, busca-se adequar o processo ensinoaprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto.

Busca-se ainda desenvolver estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, profissional, social e cultural dos discentes. Nessa perspectiva, as práticas curriculares implementadas na Instituição estão pautadas no conhecimento das características dos alunos, buscando respeitar sua personalidade e sua identidade. O princípio da contextualização permite pensar o currículo de forma abrangente, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão e reprodução do saber. A contextualização envolve o estabelecimento de uma relação de reciprocidade entre o aluno e o objeto de conhecimento, favorecendo uma aprendizagem significativa, uma vez que está baseada nos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, profissional, social e cultural dos alunos.

3.6 Conteúdos Curriculares - Estrutura Curricular

O Superior de Tecnologia de Gestão da TI da Faculdade Unina tem duração de 2 (dois) anos e 6 (seis meses), e está dividido em 10 (dez) módulos. Os módulos tem 2 ou 3 disciplinas obrigatórias. Não há atividades complementares, nem TCC e nem estágio. Em cada módulo, contemplar-se-á de 02 (duas) a 03 (três) disciplinas teóricas de 40 horas ou 80 horas (divididas em 60 horas de carga horária teórica e 20 horas de atividades estruturadas), descritas na ementa da disciplina.

Para garantir a comunicação entre estudantes, docentes e professorestutores, o desenho do curso propõe o seu desenvolvimento tendo como base uma metodologia interativa e problematizadora.

O intuito é que sejam desenvolvidos processos de ensino-aprendizagem flexíveis e dinâmicos, em que a interação entre os participantes seja estimulada com o uso das tecnologias da informação e da comunicação, em um processo de

construção do conhecimento. Para tanto, os professores conteudistas das disciplinas devem pensar em propostas geradoras de aprendizagem, como: pesquisas, análise de filmes e/ou vídeos, leituras diversas, fóruns de discussões acerca de temas e assuntos já estudados, aprofundamento de temáticas, entre outros.

As mediações e *feedbacks* são realizados pelo professor-tutor, que planeja, orienta e avalia as produções e interações.

3.6.1 Matriz Curricular

CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DA TI – GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA						
40 MÁDIU 0		Carga Horária				
1º MÓDULO	Tipo	Т	Р	AE		
FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO	OBRIGATÓRIA	80	0	0		
LIBRAS	OBRIGATÓRIA	40	0	0		
ÉTICA E SUSTENTABILIADE	OBRIGATÓRIA	80	0	0		
TOTAL: 03 disciplinas		200	0	0		
2º MÓDULO	Tine	Carga Horária				
2º MODULO	Tipo	Т	Р	AE		
ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING	OBRIGATÓRIA	60	0	20		
GESTÃO ESTRATÉGICA	OBRIGATÓRIA	60	0	20		
GESTÃO DA INFORMAÇÃO	OBRIGATÓRIA	40	0	0		
TOTAL: 03 disciplinas		160	0	40		
3º MÓDULO	Time	Carga Horária				
3º MODULO	Tipo	Т	Р	AE		
ESTATÍSTICAS E PLANILHAS	OBRIGATÓRIA	OBRIGATÓRIA 60		20		
LIDERANÇA E DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES	OBRIGATÓRIA	80	0	0		
HISTÓRIA E CULTURA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	OBRIGATÓRIA	40	0	0		
TOTAL: 03 disciplinas		180	0	20		

muáru a		Carga Horária			
4º MÓDULO	Tipo	Т	Р	AE	
GERENCIAMENTO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	OBRIGATÓRIA	80	80 0		
MATEMÁTICA FINANCEIRA	OBRIGATÓRIA	40	0	0	
TOTAL: 02 disciplinas		120	0	0	
5º MÓDULO	Tipo	Carga Horária		ì	
3º MODULO	Про	Т	Р	AE	
LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	OBRIGATÓRIA	80	0	0	
GESTÃO DE AMBIENTES INFORMATIZADOS	OBRIGATÓRIA	80	0	0	
GESTÃO DE NEGÓCIOS DA INFORMAÇÃO	OBRIGATÓRIA	60	0	20	
TOTAL: 03 disciplinas		220	0	20	
6º MÓDULO	T	Carga Horária			
6- MODULO	Tipo	Т	Р	AE	
GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	OBRIGATÓRIA	60	0	20	
GESTÃO DE AMBIENTES DE SOFTWARE LIVRE	OBRIGATÓRIA	60	0	20	
SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	OBRIGATÓRIA	80	0	0	
TOTAL: 03 disciplinas		200	0	40	
7º MÓDULO	Tipo	Carga Horária			
/ MODGEO	Про	T	Р	AE	
BANCO DE DADOS	OBRIGATÓRIA	60	0	20	
SISTEMAS OPERACIONAIS	OBRIGATÓRIA	80	0	0	
REDES DE COMPUTADORES	OBRIGATÓRIA	80	0	0	
TOTAL: 03 disciplinas		220	0	20	
8º MÓDULO	Tipo	Carga Horária			
0 MODOLO	Про	T	Р	AE	
GESTÃO EM INFORMÁTICA	OBRIGATÓRIA	80	0	0	
ARQUITETURA DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO	OBRIGATÓRIA	60	0	20	
TOTAL: 02 disciplinas		140	0	20	

ON MÁDIU O	T i	Carga Horária			
9º MÓDULO	Тіро	Т	Р	AE	
GOVERNANÇA ESTRATÉGICA EM TI	OBRIGATÓRIA	80	0	0	
GESTÃO DE TECNOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE WEBSITES	OBRIGATÓRIA	80	0	0	
GESTÃO FINANCEIRA EM TI	OBRIGATÓRIA	60	0	20	
TOTAL: 03 disciplinas		220	0	20	
10º MÓDULO	T :	Carga Horária			
10- MODULO	Тіро	Т	Р	AE	
LINGUAGEM E TÉCNICA DE PROGRAMAÇÃO	OBRIGATÓRIA	80	0	0	
GESTÃO DE PROCESSOS	OBRIGATÓRIA	60	0	20	
TOTAL: 02 disciplinas		140	0	20	
		Т	Р	AE	
TOTAL DE HORAS OBRIGATÓRIAS		1.800	0	200	
TOTAL DE HORAS OBRIGATÓRIAS + ATIVIDADES ESTRUTURADAS	2.000				

T – Teoria

P – Prática

AE – Atividade Estruturada

3.6.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação

TECNOLOGIA EM GESTÃO DA TI - EAD									
Módulo 1	Módulo 2	Módulo 3	Módulo 4	Módulo 5	Módulo 6	Módulo 7	Módulo 8	Módulo 9	Módulo 10
Fundamentos da Administração (80h)	Administração de Marketing (80h)	Estatísticas e Planilhas (80h)	Gerenciamento das Tecnologias da Informação (80h)	Lógica de Programação (80h)	Gestão de Sistemas de Informação (80h)	Banco de Dados (80h)	Gestão em Informática (80h)	Governança Estratégica em Ti (80h)	Linguagem e Técnica de Programação (80h)
Libras (40h)	Gestão Estratégica (80h)	Liderança e Desenvolvimento de Equipes (80h)	Matemática Financeira (40h)	Gestão de Ambientes Informatizados (80h)	Gestão de Ambientes de Software Livre (80h)	Sistemas Operacionais (80h)	Arquitetura de Sistema de Informação (80h)	Gestão De Tecnologia de Desenvolvimento de Websites (80h)	Gestão de Processos (80h)
Ética E Sustentabilidade (80h)	Gestão da Informação (40h)	História e Cultura das Relações Étnico-Raciais (40h)		Gestão de Negócios Da Informação (80h)	Segurança da Informação (80h)	Redes de Computadores (80h)		Gestão Financeira em Ti (80h)	
200	200	200	120	240	240	240	160	240	160

Obs.: Algumas das disciplinas de 80 horas têm 60 horas teóricas e 20 horas de atividades estruturadas.

3.6.3 Ementário

A Faculdade Unina, disponibiliza no ambiente virtual todos os livros e artigos, sem custo adicional, para todos os estudantes do curso. A bibliografia de cada ementa foi selecionada a partir da apreciação do NDE, citadas de forma contemporânea em artigos e analogia entre Instituições que oferecem o Curso de Gestão da TI, sendo relevante a expertise da equipe de professores do Curso de Gestão da TI e a coordenação de curso.

Disciplina: FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO

Carga horária: 80h

EMENTA

A origem da Administração, os princípios básicos da ciência administrativa, passando pela era industrial e pela sociedade pós-industrial. Terá como foco também a racionalização como processo do capitalismo industrial. As quatro principais atribuições da Administração: planejamento, organização, liderança e controle, tratando de suas características e variações.

OBJETIVO GERAL

Analisar os conceitos centrais da Administração;

Identificar as características e aplicação da Administração à realidade do mercado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os conceitos fundamentais orientadores da Administração para lidar com as mudanças constantes das organizações demandadas pelo mercado;

Comparar os ambientes organizacionais, suas características e necessidades que influenciam e, da mesma forma, são influenciadoras do seu próprio processo de evolução;

Conhecer e compreender os níveis: organizacional, estratégico, tático e operacional;

Compreender a relevância dos processos decisórios e seus modelos:

Analisar o processo administrativo;

Relacionar as funções administrativas – Planejamento, Organização, Direção e Controle.

CONTEÚDOS

1. ADMINISTRAÇÃO E SEUS CONCEITOS

- 1.1 Serão apresentados os conceitos básicos da Administração, definindo, de forma mais precisa, o significado dessa ciência e de seus processos;
- 1.2 Análise do papel do administrador e suas principais atribuições no âmbito da organização;
- 1.3 Características das organizações;
- 1.4 Organizações complexas;
- 1.5 Administração;
- 1.6 Desempenho da administração.

2. NÍVEIS ORGANIZACIONAIS

2.1 O papel da administração;

- 2.2 Satisfação do cliente;
- 2.3 Administrador;
- 2.4 Papel do administrador;
- 2.5 Níveis organizacionais;
- 2.6 Nível institucional;
- 2.7 Nível intermediário;
- 2.8 Nível operacional;
- 2.9 Hierarquia;
- 2.10 Funções organizacionais.

3. RESPONSABILIDADES

- 3.1Funcionais e administrativas;
- 3.2 Gerencia;
- 3.3 Processos administrativos.

4. ESCOLA CLÁSSICA

- 4.1 História da administração;
- 4.2Taylorismo;
- 4.3 Segunda revolução industrial;
- 4.4 Burocracia (princípios burocráticos);
- 4.5 Relações humanas no trabalho;
- 4.6 Teorias clássicas (Henry Fayol Max Weber, Fordismo);
- 4.7 Escola das relações humanas;
- 4.8 Estruturalismo e comportamentalismo.

5. OUTRAS ABORDAGENS

- 5.1 Teoria geral dos sistemas;
- 5.2 Teoria da contingência;
- 5.3 Abordagem neoclássica;
- 5.4 Administração por objetivos;
- 5.5 Década de 80 (Qualidade total, Ishikawa, Norma ISO, Toyotismo).

6. FUNÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO

- 6.1 Processo de planejamento;
- 6.2 Etapas do processo de planejamento;
- 6.3 Planejamento estratégico;
- 6.4 Níveis de controle;
- 6.5 Etapas do processo de controle;
- 6.6 Características dos diferentes tipos de controle;
- 6.7 Tipos de controle;
- 6.8 Conceitos da organização;
- 6.9 Níveis da organização;
- 6.10 Estrutura organizacional;
- 6.11 Centralização e descentralização.

7. LIDERANÇA

- 7.1 Características dos líderes;
- 7.2 Estilos de liderança;
- 7.3 Papéis dos líderes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REZENDE, Júlio Francisco Dantes de. **Matrix e a administração transpessoal.** Rio de Janeiro: E-papers, 2007. (*Biblioteca Letcio*).

VIEIRA, Zânia Maria Rios Aguiar. **Metamorfose no trabalho industrial.** Rio de Janeiro: E-papers, 2009. (*Biblioteca Letcio*).

MIGUELES, Carmem. **Pesquisa:** Por que administradores precisam entender disso? Rio de Janeiro: E-papers, 2004. (*Biblioteca Letcio*).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Claúdia C.; KLOECKNER, Mônica C. **Administração:** teorias e processo. São Paulo: Pearsons Prentice Hall, 2005. Biblioteca virtual.

MANHÃES, M. Teoria Geral e Administração Avançada. São Paulo: Interciência, 2013.

SOBRAL, FILIPE; PECI, Alketa. **Administração:** teoria e prática no contexto brasileiro. 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

Disciplina: GESTÃO DE NEGÓCIOS DA INFORMAÇÃO

Carga horária: 80h

EMENTA

Introdução e operação do ambiente computacional de grande porte, sistema operacional ZOS (mainframe). Desenvolvimento de um plano de negócios voltado a área de TI. O plano de negócios: o ramo e as atividades da empresa. A oportunidade, Visão e Missão. O estudo de mercado-tendência e dinâmica, análise da concorrência. A análise estratégica - proposição de valor e modelo de negócios. O plano de marketing. A análise econômico-financeira. A estrutura organizacional e os elementos de benchmarks e motivadores.

OBJETIVO GERAL

Criar plano de negócios para a área de TI.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reconhecer a importância da Gestão de Negócios da Informação, reconhecendo as oportunidades de expansão para os novos negócios.

CONTEÚDOS

- 1. A COMPLEXIDADE DO PROCESSO E O PROJETO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EMPRESARIAIS INTEGRADORES E ABRANGENTES
- 2. WEBSITES, PORTAIS, INTRANETS, EXTRANETS
- 3. A ABORDAGEM DE ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, MODELOS DE IMPLEMENTAÇÃO DE WEBSITES CORPORATIVOS, SUAS IMPLICAÇÕES PARA AS ATIVIDADES DE NEGÓCIO E OS REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA UMA BOA ESPECIFICAÇÃO DE PROJETO DE UM SISTEMA BASEADO NA WEB

- 4. DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE NEGÓCIOS
- 5. O PLANO DE NEGÓCIOS: O RAMO E AS ATIVIDADES DA EMPRESA
- 6. A OPORTUNIDADE, VISÃO E MISSÃO
- 7. O ESTUDO DE MERCADO-TENDÊNCIA E DINÂMICA, ANÁLISE DA CONCORRÊNCIA
- 8. A ANÁLISE ESTRATÉGICA PROPOSIÇÃO DE VALOR E MODELO DE NEGÓCIOS
- 9. O PLANO DE MARKETING
- 10. A ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA
- 11. A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E OS ELEMENTOS DE BENCHMARKS E MOTIVADORES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINS, Sérgio. **Desafios Sistêmicos:** Lições aprendidas por consultores e executivos que vivenciaram a implementação de sistemas. Rio de Janeiro: E-papers, 2009. (*Biblioteca Letcio*).

LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de; SANTINI, Rose Marie. **Produção colaborativa na sociedade da informação.** Rio Janeiro: E-papers, 2008. (*Biblioteca Letcio*).

GONÇALVES, Silvia Carolina Afonso. Da ideia ao plano de negócios. Curitiba: Contentus, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TANENBAUM, Andrew S.; BOS, Herbert. **Sistemas Operacionais Modernos.** 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

AMBROSIO, Vicente. **Plano de marketing:** um roteiro para ação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

BELMIRO N. João. **Tecnologia da informação gerencial.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

Disciplina: ÉTICA E SUSTENTABILIDADE

Carga horária: 80h

EMENTA

O que é ética. A ética utilitarista e as éticas contemporâneas. A cidadania e suas várias faces. Direitos humanos e a dignidade do ser humano. A crise socioambiental, causas e cenários. Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade corporativa. Responsabilidade ambiental e gestão ambiental pública e privada. Ferramentas de gestão ambiental. Responsabilidade corporativa. Projeto e implementação de programas de responsabilidade social corporativa. Instrumentos de auditoria e divulgação de resultados de ações sustentáveis. Método GAIA: Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais. A cultura e sua relação com o Ambiente, a temporalidade, questões de desenvolvimento e as organizações. Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/99).

OBJETIVO GERAL

Reconhecer as relações existentes entre ética, direito humanos e cidadania.

Avaliar a importância do exercício pleno da cidadania como um dos aspectos da dignidade da pessoa humana. Proporcionar os conhecimentos sobre desenvolvimento sustentável promovendo ações para minimizar possíveis impactos ambientais. Possibilitar a capacidade de identificar as características e requisitos das questões envolvendo o meio ambiente e a sociedade de consumo

Possibilitar o conhecimento dos aspectos relativos à sustentabilidade, desenvolvendo ações que possibilitem sua implantação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar a diferença entre ética e moral; Conhecer e aplicar os conceitos das principais teorias sobre a ética; Analisar os diferentes aspectos da cidadania; Reconhecer a importância dos direitos fundamentais no mundo contemporâneo; A ideologia do crescimento: impacto ambiental e custos sociais; Desenvolvimento sustentável; A Política do meio ambiente; O meio ambiente como um direito humano; Conceituar e evidenciar responsabilidade social, relatórios e balanços sociais; Especificar e implementar as medidas necessárias ao desenvolvimento de uma sociedade de consumo consciente com objetivando a sustentabilidade; Diligenciar condicionantes e medidas necessárias para alcançarse um desenvolvimento sustentável; Implementar processos de melhoria contínua nos mecanismos de defesa ambiental e de combate ao consumo supérfluo.

ATIVIDADE ESTRUTURADA

Geração de relatórios de estudos de caso sobre os principais temas apresentados na disciplina, de empresas atuais nas quais os discentes possam realizar pesquisas. O desenvolvimento das atividades terá acompanhamento individualizado ao longo do módulo.

CONTEÚDOS

- 1. O QUE É ÉTICA?
- 2. A ÉTICA FINALISTA
- 3. A ÉTICA DA CONVICÇÃO
- 4. A ÉTICA UTILITARISTA E AS ÉTICAS CONTEMPORÂNEAS
- 5. A CIDADANIA E SUAS VÁRIAS FACES
- 6. DIREITOS HUMANOS E A DIGNIDADE DO SER HUMANO
- 7. OS DIREITOS HUMANOS COMO FENÔMENO HISTÓRICO-CULTURAL
- 8. A RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL
- 9. ÉTICA SOCIAL EMPRESARIAL E ÉTICA SOCIAL EMPRESARIAL E DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE
- 10. O QUE É PRECISO FAZER PARA ALCANÇAR O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
- 11. O CONSUMIDOR CONSCIENTE COMO NOVO ATOR SOCIAL
- 12. EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE
- 13. PRODUÇÃO (TECNOLOGIAS LIMPAS) E CONSUMO SUSTENTÁVEIS
- 14. SUSTENTABILIDADE, CONSUMO E PUBLICIDADE

- 15. EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE
- 16. CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS QUE DEFINIRAM A SUSTENTABILIDADE COMO META, E A GESTÃO AMBIENTAL COMO PRINCIPAIS INSTRUMENTOS NESTES PROCESSOS
- 17. TRAJETÓRIA LEGAL E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS RELACIONADAS À GESTÃO AMBIENTAL E À EDUCAÇÃO AMBIENTAL
- 18. INSTRUMENTOS PARA FINS DE GESTÃO (BALANÇOS SOCIAIS E DVA- DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONAL)
- 19. INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO
- 20. GAIA-GERENCIAMENTO DE ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS
- 21. SICOGEA- SISTEMA CONTÁBIL GERENCIAL AMBIENTAL
- 22. APLICAÇÃO DO SICOGEA
- 23. BENCHMARKING, NORMAS E POLÍTICAS AMBIENTAIS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANZINI, Ézio. **Design para a inovação social e sustentabilidade:** Comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Série Cadernos do Grupo de Altos Estudos. Rio de Janeiro: PEP/UFRJ, 2008. (Biblioteca *Lectio*).

KESSELRING, Thomas. **Ética, política e desenvolvimento humano:** a justiça na era da globalização. 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2011.

RIBEIRO, Heloisa; BARTHOLO, Roberto; BITTENCOURT, José N. **Ética e sustentabilidade.** Rio de Janeiro: E-papers, 2002. (Biblioteca *Letcio*).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUARQUE, Cristovam. **Da ética à ética.** Minhas dúvidas sobre a ciência econômica. Curitiba: InterSaberes, 2012.

BOFF, Leonardo. Sustentabilidade. O que é. Petrópolis: Vozes, 2016.

ANTUNES, Maria Thereza Pompa (Org.). Ética. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

Disciplina: ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING

Carga horária: 80h

EMENTA

Perspectivas da administração de marketing. O ambiente de marketing. Segmentação e posicionamento. O composto de marketing. A profissionalização em marketing.

OBJETIVO GERAL

Oferecer ao aluno uma introdução ampla e inovadora da prática do marketing, apresentando os conceitos básicos do marketing moderno.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A importância da ação voltada para o mercado como elemento essencial da estratégia empresarial. Saber como determinar preços, canais de marketing, mix de comunicação.

Administrar a força de vendas.

ATIVIDADE ESTRUTURADA

Geração de relatórios de estudos de caso sobre os principais temas apresentados na disciplina, de empresas atuais nas quais os discentes possam realizar pesquisas. O desenvolvimento das atividades terá acompanhamento individualizado ao longo do módulo.

CONTEÚDOS

- 1. AVALIAÇÃO DO PAPEL DE MARKETING NO DESEMPENHO DA ORGANIZAÇÃO
- 2. MARKETING: CRIANDO VALOR PARA O CLIENTE
- 3. MARKETING: AMBIENTE E SEU PAPEL NA SOCIEDADE
- 4. ADMINISTRAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DE MARKETING
- 5. ANÁLISE DOS MERCADOS CONSUMIDORES E COMPORTAMENTO DO COMPRADOR
- 6. ANÁLISE DOS MERCADOS ORGANIZACIONAIS E COMPORTAMENTO DE COMPRA
- 7. SEGMENTAÇÃO DE MERCADO, ALVO E POSICIONAMENTO
- 8. DESENVOLVIMENTO DO COMPOSTO DE MARKETING
- 9. CARREIRAS EM MARKETING

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TAVARES, Fred. **Gestão da Marca**: Estratégia e marketing. Rio de Janeiro: E-papers, 2003. (*Biblioteca Letcio*).

NEVES, Márcia. **Marketing Social no Brasil:** a nova abordagem na era da gestão empresarial globalizada. Rio de Janeiro: E-papers, 2001. (*Biblioteca Letcio*).

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing. 15. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2015.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing.** 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Elizeu Barroso; BARBOZA, Mariana Monfort; ROLON, Vanessa Estela Kotovicz. **Marketing de relacionamento:** como construir e manter relacionamentos lucrativos? Curitiba. InterSaberes, 2014 (série Marketing Ponto a Ponto).

AMBROSIO, Vicente. **Plano de marketing:** um roteiro para ação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

RODRIGUES, Airton. Métricas de marketing. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Carga horária: 40h

EMENTA

Promover a inclusão sócio educacional de sujeitos surdos, respeitando a sua cultura, os traços e níveis linguísticos dessa língua viso espacial; Entender a natureza bilíngue do surdo e a partir daí situar sua relação com a língua de sinais e a língua portuguesa; Conhecer a língua de sinais no seu uso, na sua estrutura e sua importância no desenvolvimento educacional da pessoa surda; Aprofundar as noções básicas de língua de sinais; Iniciar uma conversação através da língua de sinais brasileira com pessoas surdas.

OBJETIVO GERAL

Capacitar os profissionais na comunicação através de LIBRAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender o desenvolvimento histórico e cultural da comunidade surda brasileira e da educação de surdos no país. Apresentar os aspectos: históricos, legais, educacionais, linguísticos e culturais do sujeito surdo. Destacar a importância do estudo de Libras para facilitar a interação e o aprendizado no contato com alunos surdos. Apresentar aos participantes características fundamentais da Língua Brasileira de Sinais para iniciação ao seu aprendizado e ao contato com pessoas surdas.

CONTEÚDOS

- 1. LÍNGUA DE SINAIS E MINORIA LINGUÍSTICA, AS DIFERENTES LÍNGUAS DE SINAIS
- 2. ORGANIZAÇÃO LINGUÍSTICA DA LIBRAS PARA USOS INFORMAIS E COTIDIANOS: VOCABULÁRIO; MORFOLOGIA, SINTAXE E SEMÂNTICA; A EXPRESSÃO CORPORAL COMO ELEMENTO LINGUÍSTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, WG., org. **Educação de surdos:** formação, estratégias e prática docente [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015. https://static.scielo.org/scielobooks/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457.pdf

GUEBUR, Letícia Ribeiro. Libras. Curitiba: Faculdade São Braz, 2019.

JESUS, Lisiane Nunes de. Inclusão do deficiente auditivo. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUADROS, R. M. e STUMPF M. R. **Estudos Surdos IV**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009. https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/14

QUADROS, R. M. **Estudos Surdos III**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/15.

FUSER, Bruno. **Comunicação para a Cidadania:** Caminhos e impasses Rio de Janeiro: Editora Epapers, 2008. (*Biblioteca Letcio*).

FERREIRA, Jairo. **Cenários, teorias e epistemologias da comunicação.** Rio de Janeiro: Editora Epapers, 2007. (*Biblioteca Letcio*).

FREIRE FILHO, João; HERSCHMANN, Micale. **Comunicação, Cultura e Consumo:** A (des)construção do espetáculo contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2005. (*Biblioteca Letcio*).

Disciplina: GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Carga horária: 40 h

EMENTA

Cultura informacional. Ambientes e fluxos de informação. Mapeamento de necessidades informacionais. Prospecção e monitoramento informacional. Métodos e técnicas de gestão da informação. Inteligência competitiva organizacional.

OBJETIVO GERAL

Compreender os processos que envolvem a gestão da informação e a inteligência competitiva; Desenvolver as atividades básicas inerentes a gestão da informação e inteligência competitiva; Reconhecer as dimensões desses modelos de gestão para as organizações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender como distribuir dados e classificar informações. Saber definir os quesitos de excelência dos sistemas de informações operacionais e estratégicos da empresa; identificar, selecionar e utilizar as informações necessárias ao processo de gestão empresarial e especificar indicadores estratégicos e operacionais.

CONTEÚDOS

1. AMBIENTES E FLUXOS DE INFORMAÇÃO

- 1.1 Dados, informação e conhecimento;
- 1.2 Distribuição, disseminação e transferência;
- 1.3 Fluxos formais e informais de dados.

2. AMBIENTE ORGANIZACIONAL

- 2.1 Cultura organizacional e cultura informacional;
- 2.2 Comunicação organizacional e comunicação informacional.

3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO

- 3.1 Conceitos:
- 3.2 Estrutura dos dados, informações e conhecimento;
- 3.3 Tipos de dados, informações;
- 3.4 Prospecção informacional;
- 3.5 Monitoramento informacional;
- 3.6 Métodos e técnicas de prospecção e monitoramento.

4. INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

- 4.1 Gestão estratégica visando a competitividade organizacional;
- 4.2 Necessidades dos usuários/clientes;
- 4.3 Filtragem, seleção e armazenamento de dados;
- 4.4 Agregação de valor aos dados;
- 4.5 Disseminação e transferência de dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RASCÃO, José Poças. **Da Gestão Estratégica à Gestão Estratégica da Informação:** Como aumentar o tempo disponível para a tomada de decisão estratégica. Rio de Janeiro: E-papers, 2006. (*Biblioteca Letcio*).

LIMA, Regina Celia Montenegro de. **Estratégias de informação e modelos organizacionais: O** espaço da administração e da comunicação na ciência da informação. Rio de Janeiro: E-papers, 2007. (*Biblioteca Letcio*).

TARAPANOFF, Kira (Org.). **Análise da informação para tomada de decisão:** desafios e soluções. Curitiba: InterSaberes. 2015.

LAUDON, Kenneth; LAUDON, Jane. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORAES, Paulo Eduardo Sobreira; OLIVEIRA, Vanderleia Stece de. **Gestão da informação e arquivística no contexto secretarial.** Curitiba: InterSaberes, 2015.

CARVALHO, Fabio Camara Araujo. Gestão do Conhecimento. São Paulo: Pearson, 2012.

BELMIRO N. João. **Tecnologia da informação gerencial.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

Disciplina: GESTÃO ESTRATÉGICA

Carga horária: 80h

EMENTA

Conceito de planejamento e gestão estratégica. Os dirigentes e as unidades estratégicas. As diferentes abordagens sobre gestão estratégica. A análise estratégica ambiental e interna. Lidando com estrutura, sistemas, processos, cultura, poder e mudança. A formação e a formulação da estratégia. Acompanhamento do processo estratégico.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver nos alunos a compreensão sobre os conceitos e abordagens da gestão estratégica e sobre o processo de formulação e implementação das estratégias, assim como o do mínio sobre as principais metodologias e técnicas de análise estratégica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Saber utilizar um sistema de gestão do desempenho para aumentar a competitividade das organizações

Fazer a interligação do sistema de gestão do desempenho com o planejamento estratégico e com a estrutura organizacional

Identificar os aspectos fundamentais do planejamento estratégico. Identificar as etapas do processo de decisão. Conhecer o processo de gestão estratégica a partir de uma metodologia de diagnóstico estratégico. Identificar os aspectos da implantação estratégica.

Estimular a visão estratégica voltada para a obtenção de resultados nas organizações.

Desenvolver a capacidade de acompanhar e identificar as mudanças que ocorrem no ambiente geral e organizacional e a consequente evolução do pensamento administrativo.

ATIVIDADE ESTRUTURADA

Geração de relatórios de estudos de caso sobre os principais temas apresentados na disciplina, de empresas atuais nas quais os discentes possam realizar pesquisas. O desenvolvimento das atividades terá acompanhamento individualizado ao longo do módulo.

CONTEÚDOS

1. AMBIENTE DOS NEGÓCIOS E A ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA

- 1.1 A situação atual mudanças e descontinuidades
- 1.2 O conceito de administração estratégica
- 1.3 O processo de formulação da estratégia
- 1.4 modelos de administração estratégica
- 1.5 Administração estratégica
- 1.6 Estratégia
- 1.7 Formulação da estratégia

2. INICIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO PARA O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

- 2.1 A postura da direção para o planejamento
- 2.2 A organização do planejamento
- 2.3 Áreas e unidades estratégicas de negócios
- 2.4 O plano estratégico preliminar
- 2.5 Implementando a administração estratégica

3 ANÁLISE AMBIENTAL

- 3.1 O ambiente geral e próximo
- 3.2 Os modelos da análise ecológica
- 3.3 Variáveis ambientais
- 3.4 Fatores ambientais estratégicos para o sucesso
- 3.5 Análise da concorrência
- 3.6 Análise do mercado consumidor
- 3.7 Previsões e pressupostos
- 3.8 Ameaças e oportunidades
- 3.9 Relatório de análise ambiental

4 DIAGNÓSTICO INTERNO DA EMPRESA

- 4.1 Avaliação econômica e financeira
- 4.2 Avaliação dos recursos humanos
- 4.3 Avaliação da estrutura e organização
- 4.4 Avaliação da capacidade tecnológica
- 4.5 Avaliação da qualidade e produtividade
- 4.6 Avaliação da cultura e clima organizacional
- 4.8 Relatório sobre pontos fortes e fracos

5. DEFINIÇÃO DA POLÍTICA EMPRESARIAL

- 5.1 Definição do negócio missão da empresa
- 5.2 Expectativa dos públicos
- 5.3 Grandes objetivos
- 5.4 Metas
- 5.5 Fatores críticos do sucesso
- 5.6 Negociação e comunicação dos objetivos
- 5.7 Missão da organização
- 5.8 Análise SWOT e matriz BCG

6. Formulação das estratégias

- 6.1 Tipologias de estratégias
- 6.2 Alianças estratégicas e estratégias para crises
- 6.3 Modelos de análise estratégica
- 6.4 Desdobramento setorial e funcional das estratégias
- 6.5 Alocação de recursos

6.6 Avaliação de estratégias

7. IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO

- 7.1 Translação e motivação para a ação estratégica
- 7.2 Estratégias de implementação
- 7.3 A Técnica dos objetivos-chave de desempenho
- 7.4 Interligando a estratégia ao orçamento
- 7.5 Controle estratégico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATOS, José Gilvomar Rocha; MATOS, Rosa Maria Barbosa; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. **Análise do ambiente corporativo:** gestão estratégica de custos: Análises de decisão e estudos de casos. Rio de Janeiro: E-papers, 2017. (*Biblioteca Letcio*).

RASCÃO, José Poças. **Da Gestão Estratégica à Gestão Estratégica da Informação:** Como aumentar o tempo disponível para a tomada de decisão estratégica. Rio de Janeiro: E-papers, 2006. (*Biblioteca Letcio*).

ROCHA, A. G. Ferraz. **Planejamento e gestão estratégica.** São Paulo: Pearson *Education* do Brasil, 2012.

PIZE, Adilson. **Planejamento Estratégico e Alinhamento Estratégico de Projetos.** Rio de Janeiro: BRASPORT, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERTO, Samuel C.; MARCONDES, Reynaldo C.; CESAR, Ana Maria Roux. **Administração Estratégica:** planejamento e implantação de estratégias. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

KLUYVER, Cornelis A. **Estratégia:** uma visão executiva. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

FREITAS, Carlos Augusto. **Gestão estratégica por meio de projetos, programas e portfólio.** Rio de Janeiro: Brasport, 2016.

Disciplina: LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO

Carga horária: 80h

EMENTA

Método para desenvolvimento de algoritmos. Modularidade e abstração. Tipos de dados básicos e representações gráficas dos principais comandos em uma linguagem procedural. Expressões aritméticas, lógicas e literais. Estruturas básicas de programas (sequência, iteração, seleção simples e múltipla). Desenvolvimento de programas estruturados para a manipulação de estruturas básicas.

OBJETIVO GERAL

Capacitar para a análise de problemas e validações de soluções computacional, através do uso de metodologias, técnicas e ferramentas de programação envolvendo elementos básicos da construção de algoritmos e programas de computador.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar problemas e projetar, validar soluções computacionais para os mesmos, através do uso de metodologias, técnicas e ferramentas de programação envolvendo elementos básicos da construção de algoritmos e programas de computador.

CONTEÚDOS

1. MÉTODO PARA DESENVOLVIMENTO DE ALGORITMOS

- 2. MODULARIDADE E ABSTRAÇÃO
- 3. TIPOS DE DADOS BÁSICOS E REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS DOS PRINCIPAIS COMANDOS EM UMA LINGUAGEM PROCEDURAL
- 4. EXPRESSÕES ARITMÉTICAS, LÓGICAS E LITERAIS
- 5. ESTRUTURAS BÁSICAS DE PROGRAMAS (SEQUÊNCIA, ITERAÇÃO, SELEÇÃO SIMPLES E MÚLTIPLA)
- 6. DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS ESTRUTURADOS PARA A MANIPULAÇÃO DE ESTRUTURAS BÁSICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Luis Paulo Vieira. **Introdução à Mineração de Dados.** 2. Ed. Edição ampliada e revisada. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2005. (*Biblioteca Letcio*).

BRAGA, Luis Paulo Vieira; VALÊNCIA, Luis Iván Ortiz; CARVAJAL, Ramirez. Introducción a la Minería de Datos. Rio Janeiro: Editora E-papers, 2009. (*Biblioteca Letcio*).

CRUZ, Tadeu. **Manual de Organização II:** Metodologia com Formulários. Rio Janeiro: Editora E-papers, 2004. (Biblioteca Letcio).

ASCENCIO, A. F. G, CAMPOS, E. A. V. **Fundamentos da Programação de Computadores:** algoritmos, Pascal e C/C++ e Java. 2. ed. São Paulo: Longman, 2007.

FORBELLONE, Andre Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estrutura de dados. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, Sandro de. Lógica de programação e algoritmos. Curitiba: Contentus, 2020.

MENEZES, Alexandre Moreira de. **Os paradigmas de aprendizagem de algoritmo computacional.** São Paulo: Blucher, 2015.

PUGA, Sandra; RISSETTI, Gerson. **Lógica de programação e estrutura de dados, com aplicações em Java.** São Paulo: Prentice hall, 2003.

Disciplina: GERENCIAMENTO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Carga horária: 80h

EMENTA

Tecnologia da informação: conceitos e evolução. Administração do conhecimento. Planejamento em tecnologia da informação. Pesquisa operacional. Tecnologias aplicadas a sistemas de informação empresariais. Efeitos da tecnologia da informação sobre a Internet.

OBJETIVO GERAL

Discutir a influência da tecnologia da informação na moderna administração e o papel do profissional de desenvolvimento de software na elaboração do planejamento estratégico em TI.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender os principais aspectos e conceitos do gerenciamento da Tecnologia da informação: conceitos e evolução (administração, planejamento em tecnologia da informação, pesquisa operacional, tecnologias aplicadas a sistemas de informação empresariais e efeitos da tecnologia da informação sobre a Internet.

CONTEÚDOS

- 1. FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS: PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE
- 2. TECNOLOGIA E ADMINISTRAÇÃO: CRIANDO A INFRAESTRUTURA DA EMPRESA
- 3. EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: OPERAÇÕES E APLICAÇÕES DE RECURSOS DE NEGÓCIOS
- 4. ADMINISTRAÇÃO DO CONHECIMENTO
- 5. METODOLOGIA DE FORMAÇÃO DE PREÇO DE VENDA DE SOFTWARE
- 6. METODOLOGIA PARA CÁLCULO DO CUSTO TOTAL DE PROPRIEDADE
- 6.1 TCO (total cost of ownership);
- 6.2 CAPT (custo anual por teclado).
- 7. PLANEJAMENTO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
- 8. TEORIA MATEMÁTICA DA ADMINISTRAÇÃO PESQUISA OPERACIONAL (PO)
- 9. A INFORMATIZAÇÃO A SERVIÇO DO NEGÓCIO: A ERA DA INFORMAÇÃO, A INTELIGÊNCIA DO NEGÓCIO, O PODER DA INFORMAÇÃO, UM MUNDO DE INOVAÇÃO
- 10. A GESTÃO DA INFORMAÇÃO COMO ARMA ESTRATÉGICA PARA A COMPETITIVIDADE: ECR (EFFICIENT CUSTOMER RESPONSE) E EDI (ELECTRONIC DATA INTERCHANGE)
- 11. TECNOLOGIAS APLICADAS A SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EMPRESARIAIS
- 11.1 Executive Information System (EIS);
- 11.2 Decision Suport System (DSS);
- 11.3 Enterprise Resouece Planning (ERP);
- 11.4 Customer Relationship Management (CRM);
- 11.5 Supply Chain Management (SCM);
- 11.6 Procurement;
- 11.7 Bancos De Dados;
- 11.8 Inteligência Artificial (IA);
- 11.9 Outras Tecnologias.
- 12. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E NEGÓCIO NA INTERNET: E-BUSINESS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Luis Paulo Vieira. **Introdução à Mineração de Dados.** 2. Ed. Edição ampliada e revisada. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2005. (*Biblioteca Letcio*).

BRAGA, Luis Paulo Vieira; VALÊNCIA, Luis Iván Ortiz; CARVAJAL, Ramirez. Introducción a la Minería de Datos. Rio Janeiro: Editora E-papers, 2009. (*Biblioteca Letcio*).

LAUDON, Kenneth; LAUDON, Jane. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELMIRO N. João. **Tecnologia da informação gerencial.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

TARAPANOFF, Kira (Org.). **Análise da informação para tomada de decisão:** desafios e soluções. Curitiba: InterSaberes. 2015.

MORAES, Paulo Eduardo Sobreira; OLIVEIRA, Vanderleia Stece de. **Gestão da informação e arquivística no contexto secretarial.** Curitiba: InterSaberes, 2015.

Disciplina: GESTÃO DE AMBIENTES DE SOFTWARE LIVRE

Carga horária: 80h

EMENTA

Introdução aos sistemas livres e sua filosofia. Visão geral de sistemas livres. Sistemas Operacionais Livres: discos e partições, estrutura de diretórios, linha de comando, configuração de dispositivos, uso e instalação de aplicativos, gerenciamento de processos, gerenciamento de usuários e políticas de segurança. Introdução à configuração de servidores.

OBJETIVO GERAL

Identificar características de sistemas livres e executar ações de configuração, atualização e gerenciamento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Executar os conhecimentos específicos sobre a gestão de software livre; Entender o que são Sistemas Livres; Entender a filosofia do Software Livre; Entender o que é o ProJeto GNU e o que é Linux (Kernel); Aprender a fazer instalação e configuração e instalação de Sistemas GNU/Linux; Entender e aprender a fazer comando básicos e intermediários no Terminal nos sistemas GNU/Linux; Iniciar conhecimentos básicos em comandos para gerenciamento de redes nos sistemas GNU/Linux.

ATIVIDADE ESTRUTURADA

Geração de relatórios de estudos de caso sobre os principais temas apresentados na disciplina, de empresas atuais nas quais os discentes possam realizar pesquisas. O desenvolvimento das atividades terá acompanhamento individualizado ao longo do módulo.

CONTEÚDOS

1. INTRODUÇÃO

- 1.1. O que são Sistemas Livres?
- 1.2. Software Livre / Licenças / Histórico / GNU/Linux;
- 1.3. Distribuições GNU/Linux.

2. INSTALAÇÃO DE SISTEMAS LIVRES

- 2.1. Instalação de Sistemas GNU/Linux;
- 2.2. Ambientes Gráficos;
- 2.3. Estrutura de Diretórios / Árvore de Diretórios.

3. COMANDOS

- 3.1. Comandos Básicos GNU/Linux;
- 3.2. Comandos utilitários do terminal;
- 3.3. Comandos APT;
- 3.4. Comandos de instalação e remoção de pacotes;

3.5. Comandos de arquivos e diretórios.

4. REDES

4.1. Comandos de gerenciamento de redes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINS, Sérgio. **Desafios Sistêmicos:** Lições aprendidas por consultores e executivos que vivenciaram a implementação de sistemas. Rio de Janeiro: E-papers, 2009. (*Biblioteca Letcio*).

LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de; SANTINI, Rose Marie. **Produção colaborativa na sociedade da informação.** Rio Janeiro: E-papers, 2008. (*Biblioteca Letcio*).

NEMETH, Evi; SNYDER, Garth; HEIN, Trent R. **Manual Completo do Linux.** 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALL, Bill. Dominando Linux: Red Hat e Fedora. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.

TANENBAUM, Andrew S.. **Sistemas Operacionais Modernos.** 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFFNES, D. R. **Sistemas Operacionais.** 3. ed. São Paulo: Pearson, 2005.

Disciplina: GESTÃO DE AMBIENTES INFORMATIZADOS

Carga horária: 80h

EMENTA

Evolução do ambiente tecnológico. Modelagem de processos de negócios, consideração do ambiente de dispositivos móveis, tanto no desenvolvimento quanto na gestão, utilização de softwares por meio da internet, gestão de tecnologia da informação quanto à governança da área, entre outros assuntos aplicados em gestão de projetos associados às novas tecnologias de informações, encaminhando a reflexão prática. Gestão de Projetos (escopo, cronograma, riscos, custo, qualidade e demais áreas envolvidas na gestão de projetos e gestão de riscos).

OBJETIVO GERAL

Desenvolver profissionais que apresentem modelos de gestão para desenvolver, implantar e manter sistemas informatizados aplicando, de forma racional, as mais modernas tecnologias adequadas para cada fim, em especial: administrar, padronizar e gerar a documentação de ambiente informatizado.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Administrar, padronizar e gerar a documentação de ambiente informatizado; Coordenar projetos em ambiente informatizado; Oferecer soluções para ambientes informatizados; Atuar de forma interdisciplinar, colaborativa e em equipe; Manter-se atualizado em relação às novas tecnologias em informática.

CONTEÚDOS

- 1. EVOLUÇÃO DO AMBIENTE TECNOLÓGICO
- 2. ADMINISTRAÇÃO, PADRONIZAÇÃO E MODELAGEM DE PROCESSOS DE NEGÓCIOS, CONSIDERAÇÃO DO AMBIENTE DE DISPOSITIVOS MÓVEIS, TANTO NO DESENVOLVIMENTO QUANTO NA GESTÃO, UTILIZAÇÃO DE SOFTWARES POR MEIO DA INTERNET
- 3. GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO QUANTO À GOVERNANÇA DA ÁREA

4. GESTÃO DE PROJETOS

- 4.1 Escopo;
- 4.2 Cronograma;
- 4.3 Riscos:
- 4.4 Custo;
- 4.5 Qualidade e demais áreas envolvidas na gestão de projetos.
- 5. GESTÃO DE PROJETOS ASSOCIADOS ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÕES E GESTÃO DE AMBIENTES INFORMATIZADO
- 6. GESTÃO DE RISCOS ASSOCIADOS ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÕES E GESTÃO DE AMBIENTES INFORMATIZADO
- 7. NOVAS TENDÊNCIAS E SOLUÇÕES AMBIENTES INFORMATIZADOS
- 8. MODELAGEM DE PROCESSOS DE NEGÓCIOS, CONSIDERAÇÃO DO AMBIENTE DE DISPOSITIVOS MÓVEIS, TANTO NO DESENVOLVIMENTO QUANTO NA GESTÃO, UTILIZAÇÃO DE SOFTWARES POR MEIO DA INTERNET

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, Tadeu. **Manual de Organização II:** Metodologia com Formulários. Rio Janeiro: Editora E-papers, 2004. (Biblioteca Letcio).

LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de; SANTINI, Rose Marie. **Produção colaborativa na sociedade da informação.** Rio Janeiro: E-papers, 2008. (*Biblioteca Letcio*).

CRUZ, Tadeu. **O Teatro Organizacional:** Construindo e Implantando Processos de Negócio. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2006. (*Biblioteca Letcio*).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIZE, Adilson. **Planejamento Estratégico e Alinhamento Estratégico de Projetos.** Rio de Janeiro: BRASPORT, 2015.

OLIVEIRA, Guilherme Bueno de. **Microsoft Project 2010 & Gestão de Projetos.** São Paulo: Prentice Hall, 2012.

FREITAS, Carlos Augusto. **Gestão estratégica por meio de projetos, programas e portfólio.** Rio de Janeiro: Brasport, 2016.

Disciplina: HISTÓRIA E CULTURA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Carga horária: 40h

EMENTA

Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Compreender os grupos étnicos "minoritários" e processos de colonização e pós-colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. Currículo e política curriculares. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais.

OBJETIVO GERAL

A disciplina Educação e Relações étnico-raciais propõem-se a mudar o ponto de referência do aluno para pensar o "outro", o diferente, percebendo a complexidade de outras formações culturais e entendendo outras práticas culturais dentro de uma lógica própria, partindo de seus próprios parâmetros, construindo desta forma, uma percepção de que a nossa cultura é apenas uma das formas possíveis de perceber e interpretar o mundo e que todas as culturas são igualmente válidas e fazem sentido para seus participantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir/compreender os conceitos de raça e etnia; - Conhecer a legislação que versa a respeito da inserção do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena; Entender a importância do ensino às questões raciais problematizando as expressões espaciais das relações raciais, do racismo e das lutas antirracismo; Analisar materiais didáticos e paradidáticos sobre a temática; Problematizar imagens presentes nesses materiais e, na mídia em geral buscando compreender a força das mesmas na reprodução de estereótipos grafadas no espaço e no tempo; Conhecer as propostas curriculares e, avaliar de que forma as relações étnico-raciais aparecem nesses documentos; Elaborar textos reflexivos à partir da análise de materiais didáticos e paradidáticos, propostas curriculares e mídia em geral.

CONTEÚDOS

1 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: REFLEXÕES INICIAIS E CONTEXTO HISTÓRICO

- 1.1 Reflexões sobre as relações étnico-raciais;
- 1.2 Contexto histórico das relações étnico-raciais.

2 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: REFLEXÕES PELO CONTEXTO POLÍTICO E DE LEGISLAÇÃO

- 2.1 Relações étnico-raciais: contexto político;
- 2.2 Relações étnico-raciais: um recorte das legislações contemporâneas.

3. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: APONTAMENTOS RELEVANTES SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS

3.1 Movimentos Sociais: uma abordagem histórica e crítica.

4. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: SUPERANDO A DICOTOMIA ENTRE O ÉTNICO-RACIAL E AS EXPERIÊNCIAS CURRICULARES SOB A ÓTICA DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO

- 4.1 Superando a dicotomia étnico-racial;
- 4.2 Experiências curriculares sob a ótica da diversidade e inclusão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HASENCLEVER, Lia; FAURÉ, Yves-A. **Caleidoscópio do Desenvolvimento Local no Brasil:** Diversidade das Abordagens e experiências. Rio de Janeiro: E-paper, 2007. (*Biblioteca Letcio*).

BASTOS, Eliana Nunes Maciel. **HISTÓRIA E CULTURA DAS RELAÇÕES ÉTINOS- RACIAIS.** CURITIBA: Faculdade Unina, 2020.

LIMA, Antonio Carlos de Souza Souza. **A EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INDÍGENAS NO BRASIL**. E-papers, 2016.

NASCIMENTO, Alexandre do. **HISTÓRIA, CULTURAS E TERRITÓRIOS NEGROS NA EDUCAÇÃO.** EDITORA E-PAPERS, 2008.

HASENCLEVER, Lia; FAURÉ, Yves-A. Caleidoscópio do Desenvolvimento Local no Brasil: Diversidade das Abordagens e experiências. Rio de Janeiro: E-paper, 2007. (*Biblioteca Letcio*).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. **A presença indígena na formação do Brasil**. Brasília. UNESCO/MEC, 2006. http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004372.pdf

SANSONE, Lívio. **Negritude sem etnicidade**: o local e o global nas relações raciais e na produção cultural negra do Brasil. Salvador/Rio de Janeiro, UFBA, 2004. https://www.scielo.br/j/ra/a/CZfkB4dtJTPv4SVdjxDQysJ/?lang=pt (Scielo)

VERRANGIA, Douglas; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Cidadania, relações étnico-raciais e educação**: desafios e potencialidades do ensino de Ciências. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, p. 705-718, set./dez. 2010.

https://www.scielo.br/j/ep/a/wqb8HvXMVG8C8KD7hKn5Tms/abstract/?lang=pt (Scielo)

BARTHOLO, Roberto. Exclusão Social no Brasil. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

BRASIL. MEC. Parecer CNE/CP nº. 3, de 10 de março de 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf.

Disciplina: SISTEMAS OPERACIONAIS

Carga horária: 80h

EMENTA

Conceitos. Sistemas Operacionais Antigos (MS-DOS, Unix). Sistemas Operacionais atuais. Sistemas Operacionais para dispositivos móveis. Sistemas Operacionais para Mainframes. Sistemas operacionais embarcados.

OBJETIVO GERAL

Compreender a importância dos sistemas operacionais no contexto da tecnologia da informação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Entender os conceitos de sistemas operacionais.

Compreender como os sistemas operacionais são utilizados em dispositivos móveis e em outros eletrônicos na atualidade.

Estudar aplicações dos sistemas operacionais na atualidade.

Conhecer os sistemas operacionais embarcados.

CONTEÚDOS

- 1. CONCEITOS.
- 2. HISTÓRICO.
- 3. COMO SURGIRAM OS SISTEMAS OPERACIONAIS.
- 4. OS PRIMEIROS SISTEMAS OPERACIONAIS.
- 5. SISTEMAS OPERACIONAIS PARA COMPUTADORES DE GRANDE PORTE (MAINFRAMES).
- 6. SISTEMAS OPERACIONAIS ATUAIS.
- 7. SISTEMAS OPERACIONAIS PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS.
- 8. SISTEMAS OPERACIONAIS EMBARCADOS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TANENBAUM, Andrew S.. **Sistemas Operacionais Modernos.** 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFFNES, D. R. **Sistemas Operacionais.** 3. ed. São Paulo: Pearson, 2005.

NEMETH, Evi; SNYDER, Garth; HEIN, Trent R. **Manual Completo do Linux.** 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DENARDIN, Gustavo Weber. **Sistemas operacionais de tempo real e sua aplicação em sistemas embarcados.** São Paulo: Blucher, 2019.

BALL, Bill. Dominando Linux: Red Hat e Fedora. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.

TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos.** 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

Disciplina: ESTATÍSTICA E PLANILHAS

Carga horária: 80h

EMENTA

Formação geral de todos os profissionais, permitindo aos alunos competência para organizar dados e interpretar tabelas e gráficos.

OBJETIVO GERAL

Introduzir noções básicas de estatística para aplicação em todas as áreas. Capacitar o aluno a ler, interpretar, organizar dados em tabelas e gráficos. Desenvolver a capacidade de interpretação de dados estatísticos e análise crítica de informações divulgadas pelos meios de comunicação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Auxiliar o aluno a reconhecer a importância de estatística, diferenciar população e amostra estatística, conhecer algumas técnicas de amostragem, saber organizar dados em tabelas e gráficos, interpretar tabelas e gráficos, calcular as medidas descritivas de uma série estatística.]

ATIVIDADE ESTRUTURADA

Geração de relatórios de estudos de caso sobre os principais temas apresentados na disciplina, de empresas atuais nas quais os discentes possam realizar pesquisas. O desenvolvimento das atividades terá acompanhamento individualizado ao longo do módulo.

CONTEÚDOS

1. CONCEITOS BÁSICOS

- 1.1 Estatística descritiva /inferencial/probabilística;
- 1.2 Variáveis quantitativas e qualitativas;
- 1.3 Amostragem.

2. TIPOS DE DADOS

- 2.1 Dados brutos/Rol;
- 2.2 Variável quantitativa /qualitativa;
- 2.3 Frequências simples, relativa, acumulada, relativa acumulada.

3. MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL

- 3.1 Média (conceitos e tipos);
- 3.2 Determinação;
- 3.3 Mediana.

4. TÉCNICAS DE AMOSTRAGEM

- 4.1 Tipos de amostragem;
- 4.2 Erro amostral;
- 4.3 Determinação;

4.4 Valor esperado.

5. INTERVALO DE CONFIANÇA

5.1Conceitos;

5.2 Determinação.

6. GRÁFICOS

6.1 Conceitos;

6.2 Tipos.

7. TESTE DE HIPÓTESES

7.1 Conceitos;

7.2 Aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Luis Paulo Vieira. **Compreendendo Probabilidade e Estatística.** Rio de Janeiro: Editora Epapers, 2010. (*Biblioteca Letcio*).

McFEDRIES, Paul. Fórmulas e Funções: Microsoft Excel 2010. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica:** probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NEUFELD, John L. **Estatística aplicada à administração usando Excel.** São Paulo: Prentice Hall, 2003.

SAVI, Marcelo Amorim. **Dinâmica Não-linear e Caos.** 2. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2017. (*Biblioteca Letcio*).

WALPOLE, Ronald E. et. al. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

Disciplina: GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Carga horária: 80h

EMENTA

Introdução à análise de sistemas de informação. Ciclo de desenvolvimento de um sistema de informação. Abordagens tecnológica, sócio-organizacional e sócio-tecnológica, tipos de informação e tipos de sistemas de informação. Importância em entender as necessidades do cliente quanto ao sistema de informação correto que atenda seu negócio. Prática da coleta de dados. Técnicas de levantamento de requisitos junto aos clientes. Prototipação de sistemas. Importância do relacionamento com o cliente e usuários. Uso de sistemas de informação para identificação de suas particularidades, diferenças e semelhanças. Informação gerencial: conceitos e aplicações no processo decisório. As áreas funcionais de uma organização, suas atividades e seus sistemas de informação. Taxionomia de sistemas. Sistemas Integrados de Gestão (ERP).

OBJETIVO GERAL

Compreender de forma teórica e prática o a importância e as aplicabilidades da gestão de sistemas de informação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender e efetuar a gestão de sistemas de informação nas suas mais abrangentes esferas; Compreender as políticas de qualidade que envolvem este processo; Compreender e aplicar a margem de contribuição dos sistemas de informação para as empresas, compreender a importância do relacionamento entre o cliente e o usuário.

ATIVIDADE ESTRUTURADA

Geração de relatórios de estudos de caso sobre os principais temas apresentados na disciplina, de empresas atuais nas quais os discentes possam realizar pesquisas. O desenvolvimento das atividades terá acompanhamento individualizado ao longo do módulo.

CONTEÚDOS

- 1. INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
- 2. CICLO DE DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO
- 3. ABORDAGENS TECNOLÓGICA, SÓCIO-ORGANIZACIONAL E SÓCIO-TECNOLÓGICA
- 3.1 Tipos de informação e tipos de sistemas de informação
- 3.2 Importância em entender as necessidades do cliente quanto ao sistema de informação correto que atenda seu negócio
- 4. PRÁTICA DA COLETA DE DADOS
- 5. TÉCNICAS DE LEVANTAMENTO DE REQUISITOS JUNTO AOS CLIENTES
- 6. PROTOTIPAÇÃO DE SISTEMAS. IMPORTÂNCIA DO RELACIONAMENTO COM O CLIENTE E USUÁRIOS. USO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA IDENTIFICAÇÃO DE SUAS PARTICULARIDADES, DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS
- 7. INFORMAÇÃO GERENCIAL: CONCEITOS E APLICAÇÕES NO PROCESSO DECISÓRIO.
- 8. AS ÁREAS FUNCIONAIS DE UMA ORGANIZAÇÃO, SUAS ATIVIDADES E SEUS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. TAXIONOMIA DE SISTEMAS
- 9. SISTEMAS INTEGRADOS DE GESTÃO (ERP)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Luis Paulo Vieira. **Introdução à Mineração de Dados.** 2. Ed. Edição ampliada e revisada. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2005. (*Biblioteca Letcio*).

FERRANTE, Agustin Juan; RODRIGUEZ E RODRIGUEZ, Vicente. **Tecnologia de Informação e Gestão Empresarial.** Rio Janeiro: Editora E-papers, 2004. (*Biblioteca Letcio*).

LAUDON, Kenneth; LAUDON, Jane. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELMIRO, João, Sistemas de informação, São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

BELMIRO, João. **Tecnologia da informação gerencial.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. Visão estratégica dos sistemas de informações gerenciais na gestão de pessoas. Curitiba: Intersaberes, 2017.

Disciplina: LIDERANÇA E DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES

Carga horária: 80h

EMENTA

Competências fundamentais para o exercício da liderança. Aspectos comportamentais da gestão de pessoas. As questões relativas ao engajamento e motivação dos talentos. Avaliação de desempenho. Fatores da formação, manutenção e desenvolvimento de equipes de alto desempenho.

OBJETIVO GERAL

Distinguir liderança de chefia. Identificar os pontos fortes das pessoas para aprimorar o desempenho geral das equipes. Administrar limitações humanas e conflitos de relacionamentos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Obter equipes com pessoas bem articuladas, sintonizadas, que podem agregar para uma organização, conceituar o processo de formação de equipes, apresentar o exercício da liderança e eficiente e eficaz.

CONTEÚDOS

1. O PROCESSO EVOLUTIVO DO ENTENDIMENTO DA LIDERANÇA

2. OS DESAFIOS DA LIDERANÇA NO ATUAL CONTEXTO ORGANIZACIONAL

3. GRUPO E EQUIPE

- 3.1 equipes de alta performance;
- 3.2 liderar X chefiar;
- 3.3 engajamento e motivação de talentos.

4. FATORES RESPONSÁVEIS PELA FORMAÇÃO, MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES DE ALTO DESEMPENHO

- 5. ESTILOS DE LIDERANÇA: PONTOS FORTES E CARÊNCIAS
- 6. LIDERANÇA SITUACIONAL

7. RETENÇÃO DE TALENTOS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REZENDE, Júlio Francisco Dantes de. **Matrix e a administração transpessoal.** Rio de Janeiro: Epapers, 2007. (*Biblioteca Letcio*).

VIEIRA, Zânia Maria Rios Aguiar. **Metamorfose no trabalho industrial.** Rio de Janeiro: E-papers, 2009. (*Biblioteca Letcio*).

MANDELLI, Pedro; LORIGGIO, Antônio. **Liderando para alta performance:** conceitos e ferramentas. Petrópolis: Vozes, 2017.

DI NIZO, Renata. **Reinventando a liderança:** por uma ética de valores. São Paulo: Summus Editorial, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESCORSIN, Ana Paula; WALGER, Carolina. **Liderança e desenvolvimento de equipes.** Curitiba: InterSaberes, 2017.

RUBIN, Maria Thereza. **Liderança e desenvolvimento de equipes.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

CRUZ, Tadeu. **O Teatro Organizacional:** Construindo e Implantando Processos de Negócio. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2006. (*Biblioteca Letcio*).

Disciplina: BANCO DE DADOS

Carga horária: 80h

EMENTA

Histórico dos Bancos de Dados; Arquitetura de banco de dados: centralizado, cliente/servidor, distribuído, três camadas. Conceitos de transação, integridade de dados. Linguagem de banco de dados. Projeto de banco de dados. Modelos de Banco de Dados; Mercados e Tendências; Modelagem de Dados; Linguagem de Consulta SQL.

OBJETIVO GERAL

Promover a compreensão teórica e prática da importância da utilização de banco de dados, visando a identificação de oportunidades para o seu desenvolvimento e utilização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover o entendimento da necessidade de utilização de banco de dados; Oferecer um conjunto de experiências teórico-práticas na disciplina de banco de dados com a finalidade de consolidar a práxis; Apresentar diversas metodologias, ferramentas e banco de dados para armazenamento das informações disponíveis nos processos das organizações; Proporcionar a formação de um profissional capaz de identificar oportunidades para desenvolvimento e utilização de banco de dados, podendo auxiliar tanto as operações particulares como atender as demandas que as empresas tem de profissionais com conhecimento em banco de dados.

ATIVIDADE ESTRUTURADA

Geração de relatórios de estudos de caso sobre os principais temas apresentados na disciplina, de empresas atuais nas quais os discentes possam realizar pesquisas. O desenvolvimento das atividades terá acompanhamento individualizado ao longo do módulo.

CONTEÚDOS

- 1. INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE GERÊNCIA DE BANCOS DE DADOS
- 2. PROJETO DE BANCO DE DADOS: CONCEITUAL, LÓGICO E FÍSICO
- 2.1 Modelo conceitual de entidades e relacionamentos;
- 2.2 Modelo de dados relacional;
- 2.3 Dependências funcionais e normalização.
- 3. LINGUAGENS DE DEFINIÇÃO E DE MANIPULAÇÃO DE DADOS
- 4. ÁLGEBRA RELACIONAL E SQL
- 5. RESTRIÇÕES DE INTEGRIDADE E VISÕES
- 6. ORGANIZAÇÃO FÍSICA DE BANCOS DE DADOS: TÉCNICAS DE ARMAZENAMENTO E INDEXAÇÃO

7. MERCADOS E TENDÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. **Sistemas de banco de dados.** 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2018.

AMADEU, Claudia Vicci (Org.) **Banco de dados:** estudo e ensino I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

PUGA, Sandra; FRANÇA, Edson; GOYA, Milton. **Banco de dados:** implementação em SQL, PL/SQL e Oracle. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLEEGER, Shari Lawrence. **Engenharia de software:** teoria e prática. São Paulo: Prentice Hall, 2004. BRAGA, Luis Paulo Vieira. **Introdução à Mineração de Dados.** 2. Ed. Edição ampliada e revisada. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2005. (*Biblioteca Letcio*).

BRAGA, Luis Paulo Vieira; VALÊNCIA, Luis Iván Ortiz; CARVAJAL, Ramirez. **Introducción a la Minería de Datos.** Rio Janeiro: Editora E-papers, 2009. (*Biblioteca Letcio*).

Disciplina: REDES DE COMPUTADORES

Carga horária: 80h

EMENTA

Conceitos de redes. Teoria básica de comunicação de dados. Serviços de redes. Cabeamento de redes. Infraestrutura lógica. Modelo OSI (Open System Interconnection). Protocolos de Redes. Protocolo da internet - TCP/ IP. Estudo das camadas de redes. Órgãos regulamentadores de infraestrutura de rede. Projeto de redes. Software de redes. Segurança de redes. Panorama das tecnologias de telecomunicações. Protocolos WAN, QoS, MPLS, Redes sem fio (WMax, WMash). Arquiteturas de redes de telecomunicações. Tecnologias de banda larga (VDSL e ADSL/ ATM). Serviços de voz sobre IP (VoIP). Tecnologias de segurança para rede de dados e telecomunicação. Tecnologia de redes virtuais privadas (VPN).

OBJETIVO GERAL

Compreender os conceitos e aplicabilidades das redes de comunicação de dados, transmissão de sinais, meios de transmissão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender as aplicabilidades das redes de dados, modulação e características de transmissão. Saber Identificar problemas nos meios de transmissão e atrasos nas redes. Compreender como funcionam os softwares de comunicação, protocolos e interfaces. Compreender a classificação das redes, componentes e estrutura das redes.

CONTEÚDOS

- 1. CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE REDES DIGITAIS E SUA PERSPECTIVA HISTÓRICA
- 2. TOPOLOGIAS E CLASSIFICAÇÕES DE REDES. PARADIGMAS DE REFERÊNCIA: ISO/OSI E DARPA TCP/IP
- 3. TIPOS E MODOS DE TRANSMISSÃO
- 4. MEIOS DE COMUNICAÇÃO, MODULAÇÃO E CODIFICAÇÃO, MULTIPLEXAÇÃO
- 4.1 Capacidade de um canal de comunicação;
- 4.2 Erros na transmissão de dados.
- 5. TIPOS DE COMUTAÇÃO
- 5.1 Códigos;
- 5.2 protocolos.

6. MODELOS DE REFERÊNCIA

- 6.1 Os dispositivos de Interconexão, suas definições, características e emprego;
- 6.2 Camada 1 (Física);
- 6.3 Camada 2 (Enlace) e;

6.4 Camada 3 (Rede) do modelo de referência OSI.

7. ÓRGÃOS REGULAMENTADORES DE INFRAESTRUTURA DE REDE

8. PROJETO DE REDES

9. SOFTWARE DE REDES

10. PANORAMA DAS TECNOLOGIAS DE TELECOMUNICAÇÕES

- 10.1 Protocolos WAN, QoS, MPLS, Redes sem fio (WMax, WMash);
- 10.2 Arquiteturas de redes de telecomunicações;
- 10.3 Tecnologias de banda larga (VDSL e ADSL/ ATM);
- 10.4 Serviços de voz sobre IP (VoIP).

11. SEGURANÇA DE REDES

- 11.1 Tecnologias de segurança para rede de dados e telecomunicação;
- 11.2 Tecnologia de redes virtuais privadas (VPN).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Redes de computadores e a Internet: uma abordagem topdown. São Paulo: Addison Wesley, 2010.

TANENBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David. **Redes de Computadores.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SOUZA, Márcio Vieira de. **Redes informatizadas de comunicação:** a teia da rede internacional. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA, André Roberto. Redes sem fio. Curitiba: Contentus, 2020.

INTERSABERES (Org.) Redes. Curitiba: Intersaberes, 2014.

RIBEIRO, Marcello Peixoto. **Redes de telecomunicações e teleinformática:** um exercício conceitual com ênfase em modelagem. Rio de Janeiro: Interciência, 2012.

Disciplina: LINGUAGEM E TÉCNICA DE PROGRAMAÇÃO

Carga horária: 80h

EMENTA

Algoritmos: Construindo um Algoritmo, Resolução de Problemas através de Computadores e Programação. Algoritmos Computacionais: Notação para Fluxograma, Diretrizes para Elaboração de Algoritmos, Descrição de Algoritmos, Estruturas de Dados (Variáveis e Considerações sobre o Uso de Variáveis em Algoritmos), Operações (Aritméticas, Relacionais e Lógicas). Estruturas de Controle: Sequência, Seleção e Repetição. Técnicas de Elaboração e Verificação de Algoritmos. Linguagens de Programação de Alto Nível: Tipos de Linguagens de Programação e Compilação e Execução de Programas. A Linguagem de Programação Java: Estrutura Geral, Estruturas de Dados em Java (Tipos simples de dados: Variável), Operações (Aritméticas, Relacionais e Lógicas), Estruturas de Controle (Sequência, Seleção e Repetição), Programação Modular (Métodos e Classes). A Linguagem de Programação Java: Estruturas de Dados (Tipos de Dados Estruturados: Vetores, Matrizes, Tipos simples definidos pelo usuário, Classes e Tabelas (Vetor de Registros), Ordenação de Dados. Conceitos básicos sobre Orientação Objeto: Classes, herança, polimorfismo. Diferença entre programação Orientada a Objeto e Orientada a Evento. Apresentar a Ferramenta Visual Studio e suas principais funções. Trabalhar no Visual Studio utilizando arquitetura cliente/servidor.

OBJETIVO GERAL

Abranger os conhecimentos a respeito da linguagem e técnica de programação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender de forma aprofundada a linguagem e a técnica de programação. Compreender e aplicar as técnicas de programação. Desenvolver habilidades para a programação de forma eficaz e assertiva.

CONTEÚDOS

1. ALGORITMOS: CONSTRUINDO UM ALGORITMO, RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ATRAVÉS DE COMPUTADORES E PROGRAMAÇÃO

1.1 Algoritmos Computacionais: Notação para Fluxograma, Diretrizes para Elaboração de Algoritmos, Descrição de Algoritmos, Estruturas de Dados (Variáveis e Considerações sobre o Uso de Variáveis em Algoritmos), Operações (Aritméticas, Relacionais e Lógicas).

2. ESTRUTURAS DE CONTROLE

- 2.1 Sequência;
- 2.2 Seleção;
- 2.3 Repetição.

3. TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO E VERIFICAÇÃO DE ALGORITMOS

4. LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO DE ALTO NÍVEL: TIPOS DE LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO E COMPILAÇÃO E EXECUÇÃO DE PROGRAMAS

5. A LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO JAVA I

- 5.1 Estrutura Geral;
- 5.2 Estruturas de Dados em Java (Tipos simples de dados: Variável);
- 5.3 Operações (Aritméticas, Relacionais e Lógicas);
- 5.4 Estruturas de Controle (Sequência, Seleção e Repetição);
- 5.5 Programação Modular (Métodos e Classes).

6. A LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO JAVA II

- 6.1 Estruturas de Dados (Tipos de Dados Estruturados: Vetores, Matrizes, Tipos simples definidos pelo usuário, Classes e Tabelas (Vetor de Registros));
- 6.2 Ordenação de Dados.

7. CONCEITOS BÁSICOS SOBRE ORIENTAÇÃO OBJETO: CLASSES, HERANÇA, POLIMORFISMO

8. DIFERENÇA ENTRE PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETO E ORIENTADA A EVENTO

9. FERRAMENTA VISUAL STUDIO E SUAS PRINCIPAIS FUNÇÕES

9.1 Trabalhar no Visual Studio utilizando arquitetura cliente/ servidor.

10. LINGUAGENS MISTERIOSAS

- 10.1 Exploração de diferentes semânticas de linguagens de programação;
- 10.2 Números, diferentes semânticas para números e operações aritméticas;

10.3 Condicionais, diferentes semânticas para comparações e if;

10.4 Funções 1, diferentes semânticas para funções de primeira ordem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Sandro de. Lógica de programação e algoritmos. Curitiba: Contentus, 2020.

FORBELLONE, Andre Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estrutura de dados. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

PUGA, Sandra; RISSETTI, Gerson. **Lógica de programação e estrutura de dados, com aplicações em Java.** São Paulo: Prentice hall, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. Java: como programar. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MELO, Ana Cristina Vieira de; SILVA, Flávio Soares Corrêa da. **Princípios de linguagem de programação.** São Paulo: Blucher, 2003.

MENEZES, Alexandre Moreira de. **Os paradigmas de aprendizagem de algoritmo computacional.** São Paulo: Blucher, 2015.

Disciplina: ARQUITETURA DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Carga horária: 80h

EMENTA

Conceitos de arquitetura de Software, estilo, estrutura, requisitos, análise de arquitetura. Projeto Arquitetural, Avaliação Arquitetura. Modelo de arquitetura em camadas. MVC (model Viewcontroller), MDA (model drive architecture). Arquitetura das três camadas (Tree tears). Arquitetura Cliente/Servidor; Middleware; paradigmas e tecnologias de desenvolvimento de aplicações; Workflow; videoconferência; Teleconferência; Gerenciamento de documentos. Tópicos especiais em arquiteturas de sistemas de informação; Processamento distribuído; Planejando e construindo Intranets.

OBJETIVO GERAL

Compreender e conhecer a arquitetura de Software, estilo, estrutura, requisitos, análise de arquitetura.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Compreender a arquitetura de Software como um todo, estilo, estrutura, requisitos, análise de arquitetura. Analisar, avaliar e desenvolver projeto Arquitetural.

ATIVIDADE ESTRUTURADA

Geração de relatórios de estudos de caso sobre os principais temas apresentados na disciplina, de empresas atuais nas quais os discentes possam realizar pesquisas. O desenvolvimento das atividades terá acompanhamento individualizado ao longo do módulo.

CONTEÚDO

1. CONCEITOS DE ARQUITETURA DE SOFTWARE

- 1.1 Estilo;
- 1.2 Estrutura
- 1.3 Requisitos
- 1.4 Análise de arquitetura.

2. PROJETO ARQUITETURAL

2.1 Avaliação Arquitetura.

3. MODELO DE ARQUITETURA EM CAMADAS

- 3.1 MVC (model Viewcontroller);
- 3.2 MDA (model drive architecture).

4. ARQUITETURA DAS TRÊS CAMADAS (TREE TEARS)

5. ARQUITETURA CLIENTE/SERVIDOR

- 5.1 Middleware;
- 5.2 Paradigmas e tecnologias de desenvolvimento de aplicações;
- 5.3 Workflow;
- 5.4 Videoconferência;
- 5.5 Teleconferência;
- 5.6 Gerenciamento de documentos.

6. TÓPICOS ESPECIAIS EM ARQUITETURAS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

- 6.1 Processamento distribuído:
- 6.2 Planejando e construindo Intranets.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PFLEEGER, Shari Lawrence. **Engenharia de software:** teoria e prática. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

FERRANTE, Agustin Juan; RODRIGUEZ E RODRIGUEZ, Vicente. **Tecnologia de Informação e Gestão Empresarial.** Rio Janeiro: Editora E-papers, 2004. (*Biblioteca Letcio*).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALLOTTI, Giocondo marino Antonio. **Arquitetura de Software.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

MORAIS, Izabelly Soares de (Org.). **Engenharia de Software.** São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2017.

ARAUJO, Sandro de. Lógica de programação e algoritmos. Curitiba: Contentus, 2020.

Disciplina: GOVERNANÇA ESTRATÉGICA EM TI

Carga horária: 80h

EMENTA

Conceitos de governança corporativa e governança de tecnologia da informação (TI), apresentando sua abrangência na organização; Integração dos objetivos estratégicos corporativos aos de TI; Six Sigma; COBIT; Conceitos Básicos de COBIT; Ferramentas de Gerenciamento do COBIT; COSO; Processo de Controles Internos; ITIL; Estrutura do ITIL; Service Desk; Service Support; Implementação de um projeto ITIL; Retorno de Investimento e redução de custos com o ITIL; Ferramentas de Apoio do ITIL; Ferramentas Táticas de ITIL; Certificação ITIL; Visão geral da gestão de governança em TI, enfatizando a convergência interdisciplinar que caracteriza essa área; Apresentação e exposição de diversos frameworks e temas atuais, tais como Big Data, Business Intelligence (BI), Internet das Coisas (IoT) e Business Analytics.

OBJETIVO GERAL

Distinguir as particularidades e práticas da governança em TI.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender e aplicar a governança em TI. Compreender, analisar e aplicar os processos de controle interno.

CONTEÚDOS

1. CONCEITOS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA E GOVERNANÇA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)

- 1.1 Conceito:
- 1.2 Abrangência na organização;
- 1.3 Integração dos objetivos estratégicos corporativos aos de TI;

2. SIX SIGMA

3. COBIT

- 3.1 Conceitos Básicos de COBIT;
- 3.2 Ferramentas de Gerenciamento do COBIT.

4. COSO

5. PROCESSO DE CONTROLES INTERNOS

6. ITIL

- 6.1 Estrutura do ITIL;
- 6.2 Service Desk;
- 6.3 Service Support;
- 6.4 Implementação de um projeto ITIL;
- 6.5 Retorno de Investimento e redução de custos com o ITIL;
- 6.6 Ferramentas de Apoio do ITIL;
- 6.7 Ferramentas Táticas de ITIL;
- 6.8 Certificação ITIL.

7. VISÃO GERAL DA GESTÃO DE GOVERNANÇA EM TI

- 7.1 Convergência interdisciplinar que caracteriza essa área;
- 7.2 Apresentação e exposição de diversos frameworks e temas atuais, tais como Big Data, Business Intelligence (BI), Internet das Coisas (IoT) e Business Analytics.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEAL, Ricardo. P. C.; FERREIRA, Vicente A.C.; SILVA, André L. C. da. **Governança Corporativa no Brasil e no Mundo.** Rio de Janeiro: E-papers, 2002. (*Biblioteca Letcio*).

LIMA, Regina Celia Montenegro de. **Estratégias de informação e modelos organizacionais: O** espaço da administração e da comunicação na ciência da informação. Rio de Janeiro: E-papers, 2007. (*Biblioteca Letcio*).

FREITAS, Marcos André dos Santos. **Fundamentos do Gerenciamento de Serviços:** de TI-Preparatório para a certificação ITIL V3 Foundation. 2. ed. Brasport, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Aguinaldo Aragon; ABREU, Vladimir Ferraz. **Implantando a Governança de TI:** da estratégia à Gestão dos Processos e Serviços. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.

BLOK, Marcella. **Compliance e governança corporativa.** 3. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020. MANOEL, Sergio da Silva. **Governança de Segurança da Informação.** Rio de Janeiro: Brasport, 2014.

Disciplina: GESTÃO DE TECNOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE WEBSITES

Carga horária: 80h

EMENTA

Linguagens de Programação para desenvolvimento de aplicações web (HTML, SHTML, XML, CSS, CSS-p); Construção de websites dinâmicos baseados em novas tecnologias e com acesso a banco de dados; Métodos e técnicas de desenvolvimento de aplicações avançadas para web; Macromedia Fireworks e Macromeida Dreamweaver; Desenvolvimento de projeto prático de construção de um site visando a utilização de técnicas de design; Soluções na otimização e melhoria do desempenho de websites; Funcionamento básico de um servidor de Internet; Aspectos e importância do Web Marketing; Estratégias de inserção de organizações no mercado através de ferramentas de software; Conceitos e Fundamentos do Web Marketing, CRM, as estratégias de Web Marketing, o plano de Marketing Digital e etapas, orientado para internet, a ferramenta de CRM.

OBJETIVO GERAL

Propiciar uma formação consistente promovendo a prática de conceitos de programação WEB; uso de banco de dados relacional e elaboração de projeto de um site web dinâmico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer novas tecnologias em linguagens de programação web; Elaborar modelo conceitual de banco de dados; Criar um site dinâmico usando linguagem de programação web e banco de dados;

CONTEÚDOS

1. INTRODUÇÃO AO UNIVERSO WEB

2. FUNDAMENTOS DE HTML

- 2.1 Conceitos Básicos, Listas, Imagens
- 2.2 Navegação;
- 2.3 Tabela, Formulário;
- 2.4 Divisão. Frames e Iframes:
- 2.5 Divisão
- 3. CSS
- 4. PRÁTICA DE LAYOUT COM HTML E CSS
- 5. PACOTE SERVIDOR HTTP (SERVER; BANCO DE DADOS; AMBIENTE WEB BD)
- 6. MODELO CONCEITUAL
- 7. USO DE SQL (DDL E DML)
- 8. PHP

9. SOLUÇÕES NA OTIMIZAÇÃO E MELHORIA DO DESEMPENHO DE WEBSITES

10. SERVIDOR DE INTERNET

11. ASPECTOS E IMPORTÂNCIA DO WEB MARKETING

11.1 Conceitos e Fundamentos do Web Marketing;

11.2 CRM;

11.3 Estratégias de Web Marketing o plano de Marketing Digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEITEL, Paul J; DEITEL, Harvey M. **Ajax, rich internet applications e desenvolvimento web para programadores.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Redes de computadores e a Internet: uma abordagem top-down. São Paulo: Addison Wesley, 2010.

LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de; SANTINI, Rose Marie. **Produção colaborativa na sociedade da informação.** Rio Janeiro: E-papers, 2008. (*Biblioteca Letcio*).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASCENCIO, A. F. G, CAMPOS, E. A. V. **Fundamentos da Programação de Computadores:** algoritmos, Pascal e C/C++ e Java. 2. ed. São Paulo: Longman, 2007.

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. Java: como programar. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

ARAUJO, Sandro de. Lógica de programação e algoritmos. Curitiba: Contentus, 2020.

Disciplina: GESTÃO FINANCEIRA EM TI

Carga horária: 80h

EMENTA

Importância do planejamento financeiro em serviços de TI; Análise do negócio; Planejamento Financeiro: Responsabilidades e atribuições, Plano orçamentário, Plano de Investimentos, Plano de resposta aos riscos, TCO; Formação e Definição do Preço; Processo de contratação envolvendo outros Departamentos (Suprimentos e Jurídico); Descrições da demanda do Departamento de TI para contratos; Estruturas usuais de contratos (minutas ou cláusulas padrão) para empresas; Controle de contratos informações para clientes.

OBJETIVO GERAL

Compreender a importância do planejamento financeiro em serviços de TI.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender e efetuar o planejamento financeiro em serviços de TI; Analisar e planejar de maneira eficaz e consciente os serviços de TI em consonância com os processos de contratação que envolvam outros departamentos; Analisar e elaborar demandas do departamento de TI para a emissão de contratos.

ATIVIDADE ESTRUTURADA

Geração de relatórios de estudos de caso sobre os principais temas apresentados na disciplina, de empresas atuais nas quais os discentes possam realizar pesquisas. O desenvolvimento das atividades terá acompanhamento individualizado ao longo do módulo.

CONTEÚDOS

1. IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO EM SERVIÇOS DE TI

- 1.1 Análise do negócio;
- 1.2 Planejamento Financeiro: Responsabilidades e atribuições, Plano orçamentário, Plano de 1.3 Investimentos, Plano de resposta aos riscos, TCO.
- 2. FORMAÇÃO E DEFINIÇÃO DO PREÇO; PROCESSO DE CONTRATAÇÃO ENVOLVENDO OUTROS DEPARTAMENTOS (SUPRIMENTOS E JURÍDICO)
- 3. DESCRIÇÕES DA DEMANDA DO DEPARTAMENTO DE TI PARA CONTRATOS
- 4. ESTRUTURAS USUAIS DE CONTRATOS (MINUTAS OU CLÁUSULAS PADRÃO) PARA EMPRESAS
- 5. CONTROLE DE CONTRATOS INFORMAÇÕES PARA CLIENTES

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TEIXEIRA, Eduardo Ariel de Souza; CORRÊA, Sílvia Borges. **Economia Criativa.** Rio Janeiro: E-papers, 2015. (*Biblioteca Letcio*).

CAVALCANTE, José Ranieri Ribeiro. **Gestão de Custos em Telecom.** Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2009. (*Biblioteca Letcio*).

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Matemática financeira aplicada. Curitiba: InterSaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATOS, José Gilvomar Rocha; MATOS, Rosa Maria Barbosa; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. **Análise do ambiente corporativo:** gestão estratégica de custos: Análises de decisão e estudos de casos. Rio de Janeiro: E-papers, 2017. (*Biblioteca Letcio*).

CERTO, Samuel C.; MARCONDES, Reynaldo C.; CESAR, Ana Maria Roux. **Administração Estratégica:** planejamento e implantação de estratégias. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

ROCHA, A. G. Ferraz. **Planejamento e gestão estratégica.** São Paulo: Pearson *Education* do Brasil, 2012.

Disciplina: GESTÃO EM INFORMÁTICA

Carga horária: 80h

EMENTA

Gestão em Informática (conceitos e definições); Inovação Tecnológica; Modelos de Gestão Informática, modelos de gestão promotora de inovação tecnológica; Planejamento organizacional e os sistemas de informação; Fomento a inovação em informática; Recursos de TI para gestão de processos de em gestão de informática; Ética pessoal, profissional e pública na área da informática; Dilemas éticos do profissional da informática; Privacidade, vírus, hacking, uso da internet, direitos autorais, etc; Desemprego e informatização; Gestão em informática e a responsabilidade social; A Gestão em Informática Empreendedora; Legislação: Política nacional e tendências atuais referentes à regulamentação da profissão.

OBJETIVO GERAL

Conhecer elementos de gestão em informática que favoreçam a inovação; Identificar ações de gestão que promovam a inovação tecnológica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a essência da gestão em informática e aplica-las; Conhecer as principais inovações tecnológicas que promoveram mudanças fundamentais na cultura do ser humano e definir suas características; Conhecer e saber aplicar os elementos de gestão que favoreçam a inovação tecnológica; Identificar ações de gestão em informática que promovam a inovação tecnológica.

CONTEÚDOS

1. GESTÃO EM INFORMÁTICA

1.1 Conceitos e definições.

2. INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

3. MODELOS DE GESTÃO PROMOTORES DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

- 3.1 Gestão da mudança:
- 3.2 Gestão de times;
- 3.3 Gestão inovadora:
- 3.4 Gestão da P&D;
- 3.5 Gestão de pessoas;
- 3.6 Gestão do Conhecimento.

4. O PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

5. FOMENTO A INOVAÇÃO EM INFORMÁTICA

6. RECURSOS DE TI PARA GESTÃO DE PROCESSOS DE EM GESTÃO DE INFORMÁTICA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUNHOZ, Antonio Siemsen. Visão estratégica dos sistemas de informações gerenciais na gestão de pessoas. Curitiba: Intersaberes, 2017.

FERNANDES, Aguinaldo Aragon; ABREU, Vladimir Ferraz. **Implantando a Governança de TI:** da estratégia à Gestão dos Processos e Serviços. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.

FREITAS, Carlos Augusto. **Gestão estratégica por meio de projetos, programas e portfólio.** Rio de Janeiro: Brasport, 2016.

MATOS, José Gilvomar Rocha; MATOS, Rosa Maria Barbosa; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. **Análise do ambiente corporativo:** gestão estratégica de custos: Análises de decisão e estudos de casos. Rio de Janeiro: E-papers, 2017. (*Biblioteca Letcio*).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Claúdia C.; KLOECKNER, Mônica C. **Administração:** teorias e processo. São Paulo: Pearsons Prentice Hall, 2005. Biblioteca virtual.

CRUZ, Tadeu. **O Teatro Organizacional:** Construindo e Implantando Processos de Negócio. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2006. (*Biblioteca Letcio*).

FERNANDES, Aguinaldo Aragon; ABREU, Vladimir Ferraz. **Implantando a Governança de TI:** da estratégia à Gestão dos Processos e Serviços. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.

Disciplina: MATEMÁTICA FINANCEIRA

Carga horária: 40h

EMENTA

Valor do dinheiro no tempo. Juros simples. Conceito de juros simples. Desconto de duplicatas. Taxa de desconto. Valor de face e valor de mercado. Juros compostos. Conceito de juros compostos. Taxas anuais, mensais e diárias. Valor presente e valor futuro de uma série de pagamentos ou recebimentos. Sistemas de amortização. Valor presente líquido e taxa interna de retorno. Problemas da TIR. Equivalência de taxas de juros. Períodos de capitalização. Equivalência de fluxos de caixa. Perpetuidades.

OBJETIVO GERAL

Utilizar a matemática financeira na análise de problemas de investimento, da aquisição de um produto qualquer de uso imediato a um projeto de investimento num empreendimento industrial de alto custo. Saber utilizar recursos da calculadora financeira HP-12C e do software Office (Excel).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver a capacidade de analisar, relacionar, comparar e sintetizar conceitos para resolver problemas envolvendo financeira; Desenvolver hábitos de leitura, de rigor e precisão, de clareza, de uso correto da linguagem, de crítica e discussão dos resultados obtidos; Desenvolver a capacidade de descobrir fatos novos a partir de condições dadas, aplicando o método dedutivo; Adquirir informações e conhecimentos sobre os diversos tipos de conceitos e métodos utilizados em Matemática Financeira.

CONTEÚDOS

1. JURO E CAPITALIZAÇÃO SIMPLES

- 1.1 Conceito de juro, capital e taxa de juros;
- 1.2 Capitalização simples;
- 1.3 Capitalização composta;
- 1.4 Capitalização composta: montante e valor atual para pagamento único.

2. EQUIVALÊNCIA DE TAXAS

- 2.1 Desconto;
- 2.2 Desconto simples.

3. SÉRIE DE PAGAMENTOS

- 3.1 Noção sobre fluxo de caixa;
- 3.2 Série de pagamentos;
- 3.3 Série de pagamentos iguais com termos vencidos;
- 3.4 Série de pagamentos iguais com termos antecipados;
- 3.5 Equivalência de capitais e de planos de pagamentos.

4. SISTEMA DE AMORTIZAÇÃO

- 4.1 Sistema Francês de amortização (tabela Price);
- 4.2 Sistema de amortização constante (SAC);
- 4.3 Sistema de amortização Misto (SAM);

5. MÉTODO DE AVALIAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

- 5.1 Valor presente líquido;
- 5.2 Taxa interna de retorno.

6. CLASSIFICAÇÃO DAS TAXAS DE JUROS

- 6.1 Conceito e classificação das taxas de juros;
- 6.2 Taxas equivalentes e proporcionais;
- 6.3 Juros pagos antecipadamente.

7. TAXA MÉDIA E PRAZO MÉDIO

- 7.1 Taxa média e prazo médio para operações de desconto simples;
- 7.2 Taxa média e prazo médio para operações com juro simples;
- 7.3 Taxa média e prazo médio para operações com juro composto.

8. OPERAÇÕES FINANCEIRAS REALIZADAS NO MERCADO

- 8.1 Inflação e correção monetária, indexador;
- 8.2 Aplicações financeiras com renda fixa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Matemática financeira aplicada. Curitiba: InterSaberes, 2012.

WAKAMATSU, André. Matemática Financeira. São Paulo: Pearson, 2012.

WAKAMATSU, André. Matemática Financeira. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MATOS, José Gilvomar Rocha; MATOS, Rosa Maria Barbosa; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. **Análise do ambiente corporativo:** gestão estratégica de custos: Análises de decisão e estudos de casos. Rio de Janeiro: E-papers, 2017. (*Biblioteca Letcio*).

CAVALCANTE, José Ranieri Ribeiro. **Gestão de Custos em Telecom.** Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2009. (*Biblioteca Letcio*).

Disciplina: SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Carga horária: 80h

EMENTA

Conceitos de segurança da informação. Criptografia (conceitos, criptografia simétrica e assimétrica). Software malicioso. Intrusão de sistemas. Propriedades da segurança da informação: confidencialidade, integridade, disponibilidade, autenticidade e legalidade. Vírus, malware, ransomware, Worms, cavalo de troia. Lammer, hacker, cracker. Cybercrimes. Segurança em redes. LGPD.

OBJETIVO GERAL

Conhecer os principais problemas relacionados à segurança da informação além de saber como é possível prevenir ataques cibernéticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar problemas relacionados a segurança da informação. Conhecer as principais formas de ataques e contaminação por vírus e outras pragas. Conhecer a lei geral de proteção de dados.

CONTEÚDOS

- 1. Conceitos de segurança da informação.
- Criptografia (conceitos, criptografia simétrica e assimétrica).
- 3. Software malicioso.

- 4. Intrusão de sistemas.
- 5. Propriedades da segurança da informação: confidencialidade, integridade, disponibilidade, autenticidade e legalidade.
- 6. Vírus, malware, ransomware, Worms, cavalo de troia.
- 7. Lammer, hacker, cracker.
- 8. Cybercrimes.
- 9. Segurança em redes.
- 10. LGPD Lei Geral de Proteção de Dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALVÃO, Michele da Costa (org.). **Fundamentos em segurança da informação.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (Coleção Bibliografia Universitária Pearson).

KOLBE JÚNIOR, Armando. Sistemas de segurança da informação na era do conhecimento. Curitiba: Intersaberes, 2017.

HINTZBERGEN, Jule; HINTZBERGEN, Kees; SMULDERS, André; BAARS, Hans. **Fundamentos de segurança da informação:** com base na ISSO 270001 e na ISSO 27002. Tradução: Alan de Sá. São Paulo: Brasport, 2018.

MANOEL, Sergio da Silva. **Governança de segurança da informação:** como criar oportunidades para o seu negócio. São Paulo: Brasport, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRAL, Carlos; CAPRINO, Willian (org.). **Trilhas em segurança da informação:** caminhos e ideias para a proteção de dados. São Paulo: Brasport, 2015.

RASCÃO, José Poças. **Da Gestão Estratégica à Gestão Estratégica da Informação:** Como aumentar o tempo disponível para a tomada de decisão estratégica. Rio de Janeiro: E-papers, 2006. (*Biblioteca Letcio*).

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Redes de computadores e a Internet: uma abordagem top-down. São Paulo: Addison Wesley, 2010.

Disciplina: GESTÃO DE PROCESSOS

Carga horária: 80h

EMENTA

Histórico dos Bancos de Dados. Arquitetura de banco de dados: centralizado, cliente/servidor, distribuído, três camadas. Conceitos de transação, integridade de dados. Projeto de banco de dados. Modelos de Banco de Dados. Mercados e Tendências. Modelagem de Dados. Linguagem de Consulta SQL. Banco de dados relacional e não relacional.

OBJETIVO GERAL

Conhecer os principais banco de dados e suas funcionalidades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar os conceitos e histórico dos bancos de dados. Conhecer as principais arquitetura de banco de dados. Estudar sobre os modelos de banco de dados.

CONTEÚDOS

- 1. Histórico dos Bancos de Dados.
- 2. Arquitetura de banco de dados: centralizado, cliente/servidor, distribuído, três camadas.
- 3. Conceitos de transação, integridade de dados.
- 4. Projeto de banco de dados.
- 5. Modelos de Banco de Dados.
- 6. Mercados e Tendências.
- 7. Modelagem de Dados.
- 8. Linguagem de Consulta SQL.
- 9. Banco de dados relacional e não relacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. **Sistemas de banco de dados.** 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2018.

AMADEU, Claudia Vicci (Org.) **Banco de dados:** estudo e ensino I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

PUGA, Sandra; FRANÇA, Edson; GOYA, Milton. **Banco de dados:** implementação em SQL, PL/SQL e Oracle. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLEEGER, Shari Lawrence. **Engenharia de software:** teoria e prática. São Paulo: Prentice Hall, 2004. BRAGA, Luis Paulo Vieira. **Introdução à Mineração de Dados.** 2. Ed. Edição ampliada e revisada. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2005. (*Biblioteca Letcio*).

BRAGA, Luis Paulo Vieira; VALÊNCIA, Luis Iván Ortiz; CARVAJAL, Ramirez. Introducción a la Minería de Datos. Rio Janeiro: Editora E-papers, 2009. (Biblioteca Letcio).

3.7 Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O curso de Tecnologia em Gestão da TI será ofertado na modalidade a distância, com uma configuração que atenda aos quesitos de qualidade para esta modalidade de educação. Para tanto, utiliza como balizador os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, implementado pelo MEC.

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino com características específicas, em que a aprendizagem é realizada a partir da separação física e temporal entre o estudante e o professor. A comunicação e a mediação didático-pedagógica entre os atores desse processo são realizadas por sistemas de comunicação, que incluem meios tecnológicos para proporcionar aos estudantes efetiva interação e interatividade no processo de ensino-aprendizagem. A perspectiva de democratização do conhecimento latente na EaD estimula as pessoas a buscarem outras possibilidades de formação.

A diversidade de perfil de estudantes exige atenção na distribuição de tempos e espaços de estudos de cada um deles. Por isso, na proposta pedagógica do curso ofertado pela Faculdade Unina tais aspectos serão considerados e a organização das atividades disciplinares é realizada em módulos.

Em um módulo letivo, que tem a duração de três meses (12 semanas), o estudante cursa 2 ou 3 disciplinas, alternadamente. Com o intuito de preparar o estudante no desenvolvimento da disciplina, ele encontra no AVA o mapa conceitual (*Figura 4*) e a rota de aprendizagem das disciplinas, os quais tem o intuito de orientar o estudante para um bom desenvolvimento e compreensão do que será estudado no decorrer da disciplina.

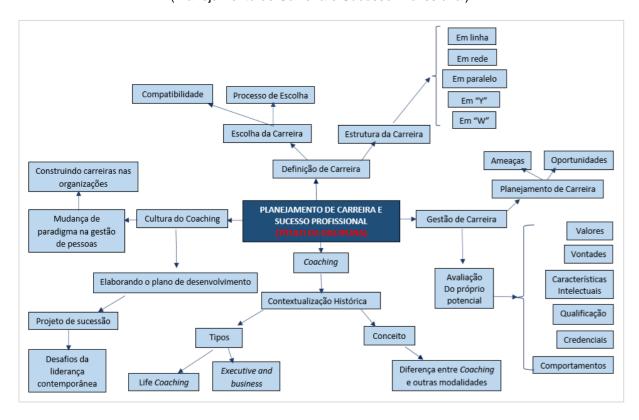


Figura 4 - Modelo de Mapa Conceitual de uma disciplina (Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional)

Ademais, a rota de aprendizagem, outro recurso para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, apresenta-se como um plano de ensino da disciplina, visando explicitar o caminho pretendido pelo processo educativo, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem é planejado e não acidental. Aqui, a comunicação que acontece por meio das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), representa um elo entre o conteúdo a ser apreendido, o aprendizado do estudante, o professor-tutor

e o professor conteudista.

Na figura a seguir, há possibilidade de melhor visualizar uma dessas rotas de aprendizagem.

Figura 5 – Modelo de Rota de Aprendizagem

Rota de aprendizagem – FTM da Arte

(F) the control and the space

1) Temática de Aprendizagem

FTM da Arte - Panorama sobre o papel social da Arte; a relevância do ensino de Arte para formação humana; a história do ensino de Arte no Brasil; visão sobre linguagens artísticas: artes visuais, música, teatro, dança e artes integradas; abordagens metodológicas para o ensino de Arte: proposta triangular de ensino de Arte e pedagogia de projetos; seleção cultural pelo professor de Arte; Arte e diálogo interdisciplinar; discussões sobre Arte e identidade; legislação sobre ensino das relações étnico-raciais e orientações sobre o processo de elaboração do planejamento em Arte e avaliação em Arte.



2) Contextualização

A disciplina *FTM da Arte* visa a realização de experiências reflexivas pelos alunos, de modo a ampliar o seu conhecimento nas linguagens da arte. Objetiva a análise de metodologias de ensino da arte no sentido de capacitá-lo a propor e orientar experiências artísticas.

Contextualização

Busca evidenciar os contextos em que se inserem os atores integrados nas muitas instituições educacionais e os desafios que os rodeiam, além das relações interpessoais que ocorrem nesses meios. A partir disso, aborda a importância da pesquisa que permeia o planejamento de um projeto com caráter investigativo na educação frente a mediação do professor na transformação de pessoas na sociedade.



3) Materiais e Downloads

Os materiais da disciplina estarão à sua disposição durante todo o período de realização dela, até a data do Exame Final. Você poderá acessar e baixar quantas vezes for necessário.

Baixem o PDF das aulas e assistam às videoaulas da disciplina.



4) Ampliação do Conhecimento / Leituras Complementares -

O Instituto "Arte na Escola" é uma associação civil sem fins lucrativos que, desde 1989, qualifica, incentiva e reconhece o ensino da arte, por meio da formação continuada de professores da Educação Básica. Tem como premissa que a Arte, enquanto objeto do saber, desenvolve nos alunos habilidades perceptivas, capacidade reflexiva e incentiva a formação de uma consciência crítica, não se limitando à autoexpressão e à criatividade. Disponível no acesso: http://artenaescola.org.br/

O GEARTE é um grupo interinstitucional que investiga as relações entre educação e arte, dialogando com as áreas da cultura visual, semiótica discursiva, estética, história, teoria e crítica da arte. Tem cinco linhas de atuação: pesquisa; ensino; publicação; assessoria; e estudos específicos. Discute seus trabalhos com a comunidade acadêmica nacional e internacional. Há três grandes focos nas pesquisas: educação e artes visuais; educação: arte linguagem

tecnologia; estudos em arte: mídia, discurso e formação. É formado por docentes e estudantes vinculados à linha de pesquisa Educação: Arte Linguagem e Currículo, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pesquisadores de diferentes instituições. Disponível no acesso: https://www.ufrgs.br/gearte/

Para conhecer na íntegra a proposta curricular em Arte prevista na BNCC acesse: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/

5) Atividades e Interações

Para que você tenha conhecimento de todo o material que foi desenvolvido e para que seu aproveitamento da disciplina seja o melhor, orientamos que você acesse os conteúdos na ordem em que eles são apresentados, semana a semana. Após realizar o percurso indicado para leitura do material e assistir às videoaulas, realize a atividade avaliativa proposta.

Na primeira semana, você se dedicará às atividades relacionadas às aulas 1 e 2 e, na segunda semana, às aulas 3 e 4, nas disciplinas de 40h. Seguindo esse mesmo percurso para as disciplinas de 80h, acrescentando as aulas: 5, 6, 7 e 8.



As atividades são compostas por:

Semana 1: Questionário (5 Questões objetivas – valor 5,0) e Atividade de Pesquisa (valor 15,0 pontos – que ficará aberta até o fim da disciplina).

Semana 2: Discussão sobre o tema (Valor 5,0 pontos – fórum) e Atividade de Estudo (2 Questões Discursivas – valor 15,0 – ficará aberta até o final da disciplina).

Suas dúvidas podem ser sanadas por meio do Ambiente Virtual do Aluno (AVA), com interações com o professor-tutor, com a professoratutora e com seus colegas, de forma colaborativa.

Também poderá solicitar atendimento por telefone:

Telefones: Curitiba e Região: (41) 3123 9000

Demais Localidades: 0800 323 9000

Utilize também nossos canais de atendimento para tirar suas dúvidas e otimizar o seu aprendizado, enviando mensagens para o tutor *online* pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O atendimento presencial com seu professor-tutor, sua professoratutora, poderá ser feito com agendamento no seu polo.



Avaliação Presencial

As provas são presenciais; acontecerão na sede e nos polos e serão ofertadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Acontecerão uma semana após o término do módulo. Você fará as provas do módulo no mesmo dia, ou seja, uma de cada disciplina.



Ementa

6) Ementa

A arte e sua relação com o Homem e sociedade. As linguagens artísticas: artes visuais, música, teatro, dança e arte. Histórico do ensino da arte no Brasil. Metodologia de ensino de Artes: relação método-conteúdo-avaliação.

7) Bibliografias

Bibliografia básica:



Bibliografia

ARNOLD, D. Introdução à história da arte. São Paulo: ÁTICA, 2008. (Pearson)

DÓRIA, L.; DIAZ, M.; ZAGONEL, B. **Metodologia do ensino de arte**.

Curitiba: Intersaberes, 2013. (Pearson)

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na educação escolar**. Curitiba: InterSaberes. 2012 (Pearson)

Bibliografia complementar:

MATEIRO, T; ILARI, B. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)

PEREIRA, K. Como usar artes visuais na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson)

TADRA, D., VIOL, R.; ORTOLAN, S., MAÇANEIRO, S. **Linguagem da dança**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)

As disciplinas que compõem cada módulo possibilitam a interação entre seus conteúdos. Essa interação entre as diferentes temáticas propicia a interdisciplinaridade e oportuniza aos estudantes a compreensão de conteúdos que possam ser trabalhados e articulados entre si.

A organização do processo de ensino-aprendizagem de cada disciplina deve favorecer os processos interativos dos diferentes atores envolvidos: estudante/estudante, estudante/professor-tutor, professor-tutor/professor conteudista e, nesse sentido, atividades a distância e presenciais são planejadas. É importante ressaltar que essa proposta metodológica consiste em atividades assíncronas (leituras, pesquisas, fóruns tarefas realizadas no ambiente virtual de aprendizagem) e atividades síncronas (chats).

As atividades assíncronas de cada disciplina representam aquelas do curso onde acontecem a interação do estudante com o professor-tutor, além, de ser mais um dos momentos que o discente constrói seu conhecimento, tira dúvidas e expõe suas ideias. Essas atividades também são um dos instrumentos de avaliação das

disciplinas; sendo assim, estão fragmentadas da seguinte forma:

- Atividade de Pesquisa ou Atividade Estruturada
- Questionário
- Fórum
- Questões Discursivas

Outras possibilidades de interações para a construção de conhecimento dos estudantes se dão por meio de **eventos síncronos**, ao vivo e transmitidos *on-line* pelas plataformas da Faculdade Unina, tais como: *lives*, encontros com o coordenador, atividades práticas entre outros.

A fim de contribuir para a expansão de conteúdo além do ministrado nas videoaulas e contemplado nos *e-books*, os estudantes tem à disposição, ao final de cada disciplina, um *podcast*, disponibilizado no AVA. Essa mídia é gravada pelo professor responsável pela disciplina ou por algum convidado cujo campo de estudo seja o da temática abordada e tem o intuito de, por meio de uma entrevista/conversa, dialogar com o conteúdo contemplado durante toda a disciplina.

Quanto às atividades *on-line*, disponibilizadas no AVA destinam-se ao estudo sistemático dos conteúdos e à preparação para os trabalhos que devem ser desenvolvidos individuais e/ou coletivamente.

Em cada etapa, as atividades individuais são orientadas por: a) textos básicos e outras orientações para leitura e/ou estudo; b) indicação de atividades complementares, acompanhadas de roteiros de estudo ou de discussões sobre vídeos, quando for o caso e; c) atividades individuais e/ou coletivas *on-line* relacionadas aos textos básicos.

As atividades *on-line* serão individuais e/ou coletivas realizadas no desenvolvimento de cada um dos conteúdos, visando sempre os objetivos da aprendizagem. Podem ser desenvolvidas por meio de fóruns de discussão, elaboração de textos individuais e coletivos, lista de discussão e de outros recursos que a plataforma CURSOR/MOODLE oferece.

Tendo em vista o desenvolvimento da estrutura curricular prevista para esse curso na modalidade EAD, propõe-se, ainda, que:

 as ações docentes, tanto presenciais quanto a distância, devem se revestir de caráter educativo e formativo;

- os integrantes da comunidade escolar estudantes, docentes, professores-tutores, colaboradores e outros prestadores de serviço – são agentes do processo educativo;
- as ações individuais dos docentes e professores-tutores devem considerar o caráter educativo global da instituição de forma integrada e interrelacionada;
- a identidade do curso e o sucesso de cada docente e/ou professor-tutor em particular, resultam na capacidade de integrar, de forma autônoma, autêntica e criativa o caráter global da função educativa da Faculdade Unina:
- na sua função educativa os docentes e professores-tutores devem demonstrar um envolvimento e um comprometimento com o seu adequado desempenho profissional;
- a metodologia adotada deve estar comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de cidadãos capazes de agir de forma autônoma, na comunidade e na sociedade da qual faz parte;
- no desenvolvimento das competências básicas indispensáveis ao curso, levar sempre em consideração as diferenças de percurso de cada um dos estudantes.

Para o acesso às videoaulas via internet se faz necessário uma especificação de banda larga de 1 Mega. Cada disciplina receberá o apoio de professores-tutores on-line, sendo esses profissionais titulados, habilitados e capacitados com domínio didático-pedagógico específico na disciplina que está sendo ministrada. Esse professor-tutor será responsável pelas atividades educacionais de cada curso ligadas ao sistema da Internet e, investigativas de pesquisa e outros que lhe sejam atribuídos pelo professor conteudista da disciplina.

A frequência do estudante no Polo de Apoio Presencial, durante as atividades presenciais é obrigatória nos momentos das avaliações das disciplinas, conforme cronograma disponibilizado previamente pela coordenação do curso.

Por fim, para um bom rendimento do estudante e para que o curso tenha baixa evasão, recomenda-se uma carga-horária média de 20h semanais de estudos para o conjunto das disciplinas que compõem cada módulo. A organização pessoal do

estudante na modalidade a distância é ponto fundamental, uma vez que exige disciplina e planejamento.

3.7.1 Atividades Estruturadas

As Atividades Estruturadas, embasadas no Art. 2º, item II da Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, implicam a construção de conhecimento, com autonomia, a partir do trabalho discente. A concepção destas atividades deve privilegiar a articulação entre a teoria e a prática, a reflexão crítica e o processo de autoaprendizagem. Para atender a este propósito, o ensino deve ser centrado na aprendizagem, tendo o professor como mediador entre o conhecimento acumulado e os interesses e necessidades do estudante.

O currículo dos cursos deve ser concebido como um conjunto integrado e articulado de situações organizadas de modo a promover aprendizagens significativas e seus conteúdos são apenas um dos meios para o desenvolvimento de competências que ampliem a formação dos estudantes e sua interação com a realidade, de forma crítica e dinâmica.

No ensino por competências o conhecimento é trabalhado de forma intertransdisciplinar, contextualizado, privilegiando a construção de conceitos e a criação do sentido, visando mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Para tanto, as atividades devem ser estruturadas em projetos, bem como por resolução de problemas, além de pesquisas. Devem privilegiar análises, sínteses, inferências, generalizações, analogias, associações e transferências.

As tarefas propostas devem constituir desafios que incitem os estudantes a mobilizar seus conhecimentos, habilidades e valores. As Atividades Estruturadas atendem também ao paradigma da complexidade (MORIN, 2001), propondo um ensino fundamentado em múltiplas visões que proporcionem aos estudantes, aprendizagens que desenvolvam a visão crítica, criativa e transformadora.

Nesse contexto, de acordo com Behrens (2006), situa-se a problematização que possibilita uma visão pluralista, tendo como ponto de partida o questionamento que vincula articulações diferenciadas, com a finalidade de produzir conhecimento. Os estudantes podem simultaneamente realizar a apropriação de conceitos, quando os

examinam minuciosamente; articular essas aquisições à medida que as relacionam ao problema a ser resolvido e mobilizar essas aquisições na prática. (ROEGIERS; DE KETELE, 2004). O que se pretende estimular nos estudantes não é a memorização de informações e, sim, a investigação e compreensão dos problemas, a construção de seu próprio conhecimento por meio da participação ativa neste processo (DAVINI, 1999).

Se a proposição de memorizar e repetir precisa ser ultrapassada, como proceder para contemplar uma prática pedagógica que acolha os pressupostos da abordagem crítica? [...] Não se trata de negar a pertinência das técnicas de ensino tradicionais, mas de retomá-las com um posicionamento crítico e reflexivo que enriqueça a produção do conhecimento em um novo paradigma (BEHRENS, 2006).

Isto não quer dizer também que os conhecimentos em si sejam negligenciados. Pelo contrário, além de serem imprescindíveis, a atividade assimiladora do sujeito que aprende se aplica sempre a um objetivo ou assunto que requer ser assimilado. Com as atividades estruturadas pretende-se preparar o estudante como sujeito ativo, reflexivo, criativo, inovador, empreendedor, que tenha autonomia nos estudos.

O fundamental é criar condições para que o estudante possa construir ativamente o seu próprio conhecimento. Dessa forma, a aprendizagem se dará como resultado do aprendizado ativo, com base na própria prática do sujeito e nas sucessivas mudanças provocadas pela informação gradativamente assimilada.

Assim, poderão ser indicados como objetivos específicos de aprendizagem, que o estudante: compare, diferencie, classifique, busque causas e consequências, identifique princípios ou regularidades, priorize objetivos de ação, selecione métodos e técnicas adequadas, execute, analise, avalie etc. Desse modo, a metodologia de ação das atividades estruturadas visa trazer uma mudança no processo de aprendizagem, integrando sociedade – educação – trabalho, com o planejamento de atividades que surgem das situações do próprio cotidiano social do estudante e do trabalho profissional, envolvendo participação individual e em grupo, convivência com a diversidade de opiniões, oportunidade de autonomia de estudos e o acesso a diferentes modos de aprender, especialmente, de aprender a aprender.

Cada atividade percorrerá um caminho, variando os materiais e as estratégias, mas sempre no mesmo sentido (DAVINI, 1999).

Sendo assim, na concepção/elaboração de um currículo integrado que contemple atividades estruturadas, alguns passos devem ser trilhados:

- 1. Definir conteúdos e competências e organizá-los por categorias;
- 2. Em cada categoria definir conceitos, processos, princípios e técnicas para o desenvolvimento de tais conjuntos de conteúdos/competências;
- 3. Elaborar um mapa conceitual/estrutura de conteúdos, a partir da organização anterior;
- Destacar, no mapa conceitual, as unidades de aprendizagem, que se definem como estruturas pedagógicas dinâmicas orientadas por determinados objetivos comuns de aprendizado;
- 5. Definir o conjunto de disciplinas mais apropriadas para incorporarem as atividades estruturadas supervisionadas.
- 6. Planejar atividades de aprendizagem originadas das situações do próprio cotidiano social do estudante e do trabalho profissional, que incentivem a reflexão, a busca de conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas curriculares que contemplem atividades estruturadas, e que reverterão em ação. São exemplos de atividades que não podem ser consideradas atividades estruturadas aquelas em que o professor é o principal ator, quando faz demonstrações, resumos, sínteses etc.; as que estão descontextualizadas dos conteúdos das disciplinas a que se referem; as que não tem caráter significativo.

As atividades estruturadas estão relacionadas e contextualizadas no âmbito da disciplina, enquanto as atividades complementares referem-se ao curso como um todo e à formação geral do estudante.

3.8 Atividades Complementares

Para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da TI da Faculdade Unina, amparado pela Resolução CNE/CP Nº 3 de 18 de dezembro de 2002, a coordenação, juntamente com o NDE do curso, optou por não incluir atividades complementares na sua proposta curricular substituindo-as por atividades estruturadas.

3.9 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Amparado pela Resolução CNE/CP Nº3 de 18 de dezembro de 2002, o NDE do curso optou por não incluir o TCC na proposta curricular do curso. Entretanto, os alunos desenvolverão atividades em que serão orientados a cumprir as normas ABNT, onde deverão apresentar trabalhos de integração dos conteúdos das disciplinas de sua formação, entre outros.

3.10 Apoio ao Discente

O Núcleo de Apoio ao Discente (NDA) tem como objetivo atender os estudantes, desenvolvendo competências e habilidades daqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais especiais, entre outros, por meio de ações específicas, bem como prestar serviço a comunidade acadêmica na busca de soluções de problemas presentes nas relações concernentes ao processo de ensino e aprendizagem. Busca também garantir a permanência, integração e participação do acadêmico na Instituição, realizando intervenções nas relações interpessoais.

Desta forma, o NAD tem como objetivo desenvolver um trabalho que ofereça Apoio Pedagógico e Psicopedagógico ao estudante de modo geral e para aqueles que apresentam qualquer tipo de necessidade pedagógica/educacional/emocional diferenciada.

Atendendo ao disposto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que assegura a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação e a Lei de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) Lei nº 12.764 de 27/12/2012, a qual dispõe que a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais, o NAD – Núcleo de Apoio Discente com Deficiência da Faculdade Unina prevê o atendimento apropriado aos estudantes com necessidades educacionais especiais no desenvolvimento de seu curso de graduação, buscando a democratização da sua permanência, integração e participação efetiva.

Com esta iniciativa a Unina pretende avançar na adoção de procedimentos e atitudes facilitadoras para a inserção de todos os estudantes nas discussões educacionais e pedagógicas de qualquer natureza, com vistas à permanência confortável e produtiva destes, rumo à conquista da qualificação e certificação no ensino superior.

O NAD toma por base importantes vertentes sedimentadas na preocupação do atendimento ao discente em sua individualidade e complexidade, a partir da compreensão do mesmo como ser único e de múltiplas dimensões, evidenciadas na sua totalidade envolvendo: corpo e espírito, inteligência e intuição, sensibilidade, sentido estético e ético, bem como no entendimento deste mesmo discente enquanto ser aprendiz pertencente a comunidade acadêmica.

Todos os estudantes são participantes legítimos dos atendimentos, ficando a critério da Instituição a convocação expressa daqueles que demandam do Apoio Psicopedagógico, ou seja, de Atendimento Educacional/Emocional paralelo ou em função de outra necessidade específica.

A participação dos discentes nos atendimentos por meio do NAD pode ser analisada e avaliada em distintas dimensões, uma vez que os mesmos provêm de diferentes contextos, sejam eles, sociais, políticos ou econômicos, bem como de diferentes meios culturais. Desta forma, a dimensão acadêmica entendida como um ideal pressupõe um investimento educacional que volte sua atenção a um mundo diferente do atual, permeado por valores que envolvam respeito às diferenças, humanização e mudança atitudinal, preceitos estes que podem resultar na transformação de concepções, bem como na melhoria da qualidade de vida de todos os participantes da comunidade escolar. Esta participação dá ao discente a possibilidade de integralizar o aproveitamento em seu currículo.

O programa desenvolvido pelo NAD expressa o compromisso com a educação de cada discente, elevando ao máximo seu potencial de maneira apropriada. A ação implica em oferecer serviços de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico que permitam que o estudante tenha acesso a todos os aspectos positivos que a sala de aula pode oferecer. Assim sendo, para que a Unina tenha a possibilidade de conquistar, de forma bem-sucedida, estes marcos considerados ousados, torna-se fundamental o envolvimento de toda a comunidade escolar, de forma a responder às capacidades, potencialidades e necessidades específicas de cada estudante.

A conquista de objetivos tão audaciosos exige uma efetiva análise das concepções que o docente tem em relação ao discente que apresenta uma forma diferente de aprender, uma vez que esse entendimento torna-se subsídio para a melhor qualificação dos professores e consequente valorização profissional.

Desta maneira, a criação de um programa em que a Unina possa contribuir com o processo educativo, em nível institucional, construindo coletivamente alternativas para atender às demandas de seus estudantes, é uma iniciativa que instiga à concepção de uma organização educacional respeitosa, que se preocupa em oferecer ao mercado de trabalho, profissionais conscientes de seu papel em um mundo extremamente exigente, o qual requer o desenvolvimento de competências diferenciadas.

Sendo assim, o NAD pretende oferecer condições que favoreçam o bem-estar biopsicossocial dos estudantes imersos no processo de aprendizagem, almejando o desenvolvimento da pessoa humana e considerando a estreita relação entre cognição, sentimento, relações intrapessoais e interpessoais, ações e valores, para um projeto de vida significativamente emancipatório.

3.10.1 Metas do NAD: Apoio Psicopedagógico

No Ensino Superior o educando necessita desenvolver habilidades e posturas que o levem a alcançar uma adequada formação acadêmica e profissional, uma vez que aparecem novas exigências intelectuais e comportamentais como também novas formas de relacionamento interpessoal, fato este que pode ocasionar dificuldades no processo de adaptação e no desempenho acadêmico. Desta forma a Unina oferece, por meio do NAD, apoio ao discente que demonstrar necessidade deste atendimento.

O NAD desenvolver-se-á por meio das seguintes metas:

- Apresentação e esclarecimentos a todos os docentes, discentes e polos de apoio presencial da Unina, a respeito dos atendimentos psicopedagógicos e do NAD;
- Levantamento da realidade a partir de diagnóstico, com intuito de identificar
 e minimizar as lacunas que os estudantes possam trazer de sua formação
 anterior, promovendo mecanismos de nivelamento e oferecendo condições
 para aprendizagens significativas no Ensino Superior;

- Elaboração da proposta de atenção individual e/ou coletiva de estudantes convocados a frequentar o NAD (tópico exclusivo da modalidade presencial);
- Efetivação, acompanhamento e avaliação, permanentemente, das ações do NAD, reestruturando-o quando necessário;
- Prestar acompanhamento psicopedagógico e psicossocial aos discentes por meio de programas de apoio e suporte à aprendizagem;
- Fornecer ao estudante subsídios que facilitem sua integração no contexto universitário.

Cabe ressaltar que os discentes dos cursos presenciais serão atendidos na Instituição por profissionais que compõe o NAD. Enquanto que aqueles da modalidade a distância terão atendimento de acordo com as necessidades especificas de cada aluno. Para isso, os polos são orientados a informar ao NAD qual a necessidade do estudante; depois disso o NAD orienta o polo em como auxiliar o estudante.

3.10.1.1 Ações a serem Desenvolvidas

As seguintes ações serão desenvolvidas:

- Investigação junto aos docentes da Instituição, com intuito de relacionar os estudantes com dificuldades acadêmicas e interpessoais, incluindo estudantes com necessidades educacionais especiais que interfiram na aprendizagem, encaminhando-os ao atendimento psicopedagógico;
- Orientação aos polos para que identifiquem os estudantes que necessitem de atendimento psicopedagógico;
- Convite ao estudante identificado e indicado pelo docente para participar dos atendimentos, no caso dos cursos presenciais, e orientação aos polos para contratação do profissional especializado que irá atender ao estudante, no caso dos cursos na modalidade a distância;
- Entrevista acolhedora e explicativa ao estudante, referente a proposta de Apoio Psicopedagógico;
- Diálogo de "aproximação" entre o Psicopedagogo e o estudante, com a intenção de estabelecer vínculo de confiança – relação empática;

- Levantamento da necessidade do atendimento psicopedagógico diante das dificuldades constatadas no primeiro momento;
- Constada a necessidade de participação do estudante nos programas do NAD e em caso de recusa a carta convite, a Unina encaminhará uma convocatória:
- 1ª Convocatória = Refere-se ao documento explicativo da necessidade de comparecimento do estudante ao Atendimento Psicopedagógico;
- 2ª Convocatória = Refere-se a convocatória presencial, onde o Psicopedagogo irá fazer o contato com o estudante. O objetivo desta convocatória é realizar o convite pessoalmente ao estudante, para que usufrua do Programa de Apoio Psicopedagógico, ofertado pela Unina.

Obs.: O estudante deverá assinar a ata da 2ª convocatória manifestando seu aceite ou recusa.

3.10.1.2 Metas do NAD: Apoio Pedagógico

Desenvolvimento, em conjunto com os docentes, de ações que ofereçam acolhimento aos novos acadêmicos viabilizando a melhor integração ao meio acadêmico, como também, promover a participação dos estudantes em Atividades Complementares Extracurriculares, compreendendo que tais atividades podem ampliar os conteúdos das disciplinas que integram o currículo em sentido estrito, permitindo, de forma mais efetiva, a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade.

3.10.1.3 Ações a serem Desenvolvidas

As seguintes ações serão desenvolvidas:

- Elaborar projetos que ofereçam acolhimento aos novos acadêmicos;
- Promover ações científicas e culturais a fim de contribuir para o clima acadêmico e para a integração entre estudantes, docentes e funcionários;
- Encaminhar os discentes e docentes a outros setores competentes mediante as suas necessidades;

- Elaborar propostas e desenvolvimento de estratégias compatíveis à demanda, com indicação de recursos necessários à consecução dos objetivos;
- Incentivar e promover a participação dos discentes em Congressos,
 Seminários, Cursos, Palestras, Grupos de Pesquisa, Estudos, Workshop,
 Sessão de cinema e de vídeos, Visitas orientadas, Exposições, Comissões
 e Projetos, envolvendo diferentes temáticas;
- Despertar o interesse pelo constante aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando os conhecimentos adquiridos às experiências pessoais e formação intelectual;
- Investir nas potencialidades e disponibilidades evidenciadas pelos estudantes, por meio do estímulo à canalização desse diferencial em monitorias de ensino ou encaminhamento para bolsas acadêmicas;
- Promover a integração e participação dos acadêmicos nas atividades extracurriculares ofertadas pela Unina;
- Enfatizar a participação discente no processo de autoavaliação institucional utilizando seus resultados como forma de articulação do apoio que necessitam, evitando a evasão;
- Oferecer programa de "Nivelamento da Língua Portuguesa", no primeiro módulo dos cursos na modalidade a distância, a fim de suprir possíveis limitações linguísticas que os estudantes trazem da sua vida escolar, uma vez que, de acordo com o Instituto Paulo Montenegro (2018), em pesquisa sobre o índice de analfabetismo funcional (INAF), 38% dos alunos de nível superior não dominam a leitura e a escrita.
- Oferecer oficinas de Produção de Textos, matemática básica, informática e Libras.

Outrossim, com a finalidade de auxiliar no acesso e permanência dos educandos que apresentam dificuldades econômicas a Faculdade Unina concede bolsas de estudo para seus estudantes, de acordo com as classificações abaixo:

 Bolsa Institucional: são disponibilizadas bolsas periódicas, de percentual variável, para os estudantes de limitada capacidade financeira, em campanhas específicas realizadas ao longo do ano pela faculdade.

- Bolsa família: desconto de 10% para os estudantes da mesma família, a partir do segundo familiar matriculado na Instituição. Entende-se por família marido, esposa e filhos não casados e menores de 21 anos;
- Bolsa melhor idade: descontos entre 10% a 50% para todos os estudantes com idade superior a 50 anos;
- Bolsa convênio: descontos de 10% para os estudantes pertencentes a empresas, associações ou entidades, com as quais a Instituição mantenha convênio;
- Bolsa funcionário: são disponibilizadas bolsas até 100% para os cursos da Faculdade Unina e de até 50% para cursos em outras instituições, conforme critérios de avaliação estabelecidos pela área de recursos humanos da Instituição, para os funcionários da Instituição.

O número de bolsistas dependerá do orçamento anual do curso e do número de estudantes inscritos. Além das bolsas de estudos e descontos diversos, a Faculdade Unina adere aos diversos programas do Governo Federal tais como Programa de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e Programa Universidade para Todos (PROUNI).

O FIES é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Os estudantes devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. O FIES é operacionalizado pela Caixa Econômica Federal.

O PROUNI foi criado pela Medida Provisória nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

Meta do NAD: apoio à pessoa com deficiência

O NAD desenvolverá Programa Institucional de Apoio aos discentes com deficiência, na busca de encontrar soluções educacionais que minimizem as variáveis

que interferem nas condições da permanência do estudante na faculdade, por meio de diferentes programas temáticos.

Ações a serem desenvolvidas

- Incluir os estudantes com necessidades educacionais especiais advindas de deficiências intelectuais, físicas, visuais e auditivas, bem como do transtorno do espectro autista, por meio de ações específicas;
- Oferecer serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais –
 Libras, por meio de profissional especializado para acompanhar os estudantes com surdez, sempre que necessário;
- Oferecer acessibilidade para estudantes com deficiência física ou mobilidade reduzida para que estes tenham a oportunidade de participar de todas as atividades promovidas pela Unina, mesmo aquelas que necessitam do uso de produtos, serviços e informações diferenciadas;
- Apoiar o estudante com deficiência visual em sua aprendizagem com o uso de recursos didáticos e tecnológicos diferenciados, equipamentos, jogos pedagógicos, Sistema Braille e técnicas de Orientação e Mobilidade (OM), entendendo estes procedimentos como estratégicos para a inclusão educacional e social.

O NAD desenvolverá atividades junto aos docentes e discentes, para, além dos objetivos já elencados, fomentar e apoiar projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Com essas ações o Programa de Atendimento ao discente, por meio do NAD, busca contribuir com o desenvolvimento de uma nova cultura de comunidade acadêmica e facilitar a inserção do estudante a este ambiente de forma mais qualificada e prazerosa, envolvendo-o em todas as suas dimensões.

3.11 Gestão do Curso e Processos de Avaliação Interna e Externa

Este tópico abrange a avaliação institucional, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a avaliação do projeto de curso.

3.11.1 Avaliação Institucional

A Faculdade Unina tem um Plano de Avaliação Institucional que prevê princípios, procedimentos e critérios das dimensões relevantes do processo de ensino-aprendizagem, do processo de gestão, da avaliação de desempenho de funcionários e docentes sob a ótica de um processo de avaliação embasado em duas lógicas: avaliação interna e externa:

- a) Processo de avaliação interna conta com a participação de toda a comunidade acadêmica, incluindo egressos, representantes de instituições parceiras e comunidade. É coordenado pela Comissão Própria de Avaliação.
- b) Processo de avaliação externa é realizada por comissões de especialistas do MEC e de indicadores de avaliação institucionalizados por esse órgão, como o ENADE. Os desdobramentos institucionais advindos dessa proposta serão oportunamente avaliados e aprovados. Se necessário serão reformulados pelos órgãos competentes.

A Faculdade Unina considera a auto avaliação um instrumento importante no processo de busca pela melhoria da qualidade de ensino e institucional. Na instituição, a avaliação é vista como um sistema democrático em que estudantes, professores e administração contribuem com a orientação das decisões necessárias ao seu bom funcionamento.

3.12 Comissão Própria de Avaliação – CPA

Para a concepção do projeto de avaliação, foi criada a Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme Lei n.º 10.861/04, em seu Art. 11, que determina a constituição de representantes de professores, estudantes, funcionários e sociedade civil organizada. O êxito do projeto pedagógico e institucional perpassa, necessariamente, pela questão da avaliação. A abrangência desse processo, bem como a participação de toda a comunidade (docentes, discentes, técnico-administrativos e representante da sociedade civil organizada) nesses processos, orienta e viabiliza os objetivos a serem atingidos pela faculdade.

A comunidade acadêmica, cada vez mais, vem compreendendo e participando da ideia de que é preciso se integrar ao processo de avaliação, com a possibilidade de sugerir mudanças para melhorar as práticas institucionais.

Assim, fica garantindo à comunidade interna e externa, de forma continuada e crítica, uma visão da educação oferecida pela Faculdade UNINA. A divulgação dos resultados deve ser periódica, com análise permanente das condições de trabalho e encaminhamento de sugestões.

O projeto foi concebido levando em conta, primordialmente, a opção estratégica Excelência Acadêmica: qualidade no ensino, na pesquisa, na extensão e nos processos e nos meios a serviço do estudante, com as seguintes ênfases: currículo, processo pedagógico, resultados alcançados, exigências sociais e de mercado e gestão de curso. Cada uma dessas ênfases foi descrita por identificadores quantitativos que estão sendo utilizados para analisar, interpretar e avaliar as condições internas.

3.12.1 Avaliação do Projeto de Curso

A avaliação constitui um processo por meio do qual um curso ou instituição analisa internamente o que é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro.

A avaliação na Faculdade Unina tem os seguintes objetivos:

- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional;
- Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.

- Gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados;
- Por em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
- Identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos;
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

Considerando que a avaliação deve ser encarada como um processo contínuo de apoio às funções e práticas educacionais e que ela deve ser um processo constante e dinâmico, o projeto pedagógico de curso e a avaliação devem estar mutualmente relacionados, ou seja, o projeto pedagógico deve delimitar as ações educativas e suas concepções básicas e oferecer caminhos para que a instituição possa planejar seu futuro. Já a avaliação se coloca como processo balizador para se perceber até que ponto suas ações produzem o efeito desejado, assim como a direção que está seguindo.

Para tanto, a Faculdade Unina deve operacionalizar a avaliação do projeto pedagógico de curso por meio da Comissão Própria da Avaliação – CPA, a qual é responsável pelo planejamento, acompanhamento, avaliação e elaboração de relatórios sobre o projeto pedagógico de curso.

Sendo que, o processo de avaliação será orientado pelos seguintes princípios:

- Participação efetiva de todos os integrantes do processo;
- Respeito por parte do grupo aos diferentes modelos educacionais prévios que cada participante agrega em função da sua cultura própria;
- Desvinculação da ideia de punição e premiação;

- Aceitação de que toda transformação virá do autoconhecimento e de uma maior informação sobre a Instituição e suas características, permitindo um novo posicionamento e ação mais ampla;
- Análise constante entre a consonância do projeto pedagógico de curso e o Projeto de Desenvolvimento Institucional;
- Reuniões periódicas do Núcleo Docente Estruturante com atenção para as demandas;
- Análise da consonância entre as necessidades do mundo do trabalho e a formação ofertada pelo curso.

A participação efetiva dos vários atores do processo, bem como o entendimento de que a avaliação é um processo e que, portanto, precisa ser diagnóstica, contínua e cumulativa se aplica não apenas aos processos de ensino/aprendizagem, mas também a organização didática pedagógica e de oferta do curso. Nesse sentido, para a avaliação do projeto do curso, além dos elementos já elucidadas acima, propõemse mais especificamente as seguintes ações:

- ✓ Avaliação do corpo discente analisar e avaliar o grau de satisfação do aluno em relação ao curso, considerando a estrutura curricular, a utilização dos espaços educativos como, laboratórios, bibliotecas, salas de aula, espaços de convivência, relacionamento com os professores, coordenação, direção e corpo técnico-administrativo. Essas informações serão oriundas de questionários disponibilizados no AVA;
- ✓ Acompanhamento dos egressos como um mecanismo de analisar a qualidade da formação ofertada;
- ✓ Avaliação do corpo docente diagnosticar a qualidade da ação docente, a fim de subsidiar a reflexão sobre o desempenho docente a respeito dos procedimentos de ensino e avaliação adotados, os objetivos, os conteúdos e a carga horária da atividade curricular ministrada. Essas informações serão oriundas de questionários respondidos pelos estudantes, disponibilizados no AVA;
- ✓ Será realizada pela coordenação do curso análise anual da composição do corpo docente a partir da análise da formação no que diz respeito a formação básica, complementar, produção acadêmica e científica tendo como base as orientações do Ministério da Educação e verificação periódica

- das condições de trabalho docente dentre as quais pode-se citar regime de trabalho, carga horária em sala de aula, plano de carreira etc.;
- ✓ Também serão realizadas avaliações com o corpo docente e coordenação de curso, as quais abordaram, especialmente os seguintes aspectos: conhecimento da instituição, do curso, das instancias colegiadas, grau de satisfação do docente com relação ao coordenador do curso etc.;
- ✓ Avaliação do corpo técnico-administrativo analisar e avaliar a comunicação com a coordenação e direção da faculdade, além de avaliar a estrutura física e de seu desempenho para um bom andamento do curso;
- ✓ Avaliação interna do curso tem como indicadores os índices de evasão, a incorporação dos egressos em campos profissionais e em programas de pós-graduação, os estágios remunerados obtidos em instituições, a estrutura curricular, a atualização do acervo da biblioteca, a participação dos alunos em grupos de estudos ou de extensão. Essas informações serão oriundas dos questionários disponibilizados no AVA preenchidos pelos alunos:
- ✓ Verificação das condições de infraestrutura institucional no que diz respeito às questões de laboratório, salas de aula, espaços de lazer etc.;
- ✓ Discussão com docentes e discentes sobre questões atuais, bem como sobre as demandas relacionadas à formação profissional necessários ao estudante;
- ✓ Avaliação externa do curso análise dos resultados das avaliações do MEC.

3.13 Atividades de Tutoria e Conhecimentos e Habilidades Necessárias às Atividades de Tutoria

A EaD é caracterizada pelo fato de o estudante e o professor realizarem suas atividades em diferentes lugares e momentos, principalmente com a utilização de ferramentas tecnológicas de informação e comunicação por meio da internet. No entanto, apesar dos avanços metodológicos na área educacional devido a utilização desses recursos, a eficiência e a eficácia de um curso na modalidade de educação a distância dependem, e muito, da atuação do professor-tutor.

O professor-tutor precisa compreender todo o processo educacional ao qual está inserido. Além disso, a compreensão dos fundamentos da EaD, da tutoria e a abrangência do seu papel, seja ele *on-line* ou presencial, são fundamentais para a realização de sua mediação pedagógica.

O seu papel de destaque acontece porque é por meio dessa atividade que se efetiva o processo educacional nessa modalidade, bem como, porque a mediação pedagógica, essencial em qualquer processo educativo na educação a distância se concretiza nas práticas tutoriais.

Nesse contexto, a prática tutorial é compreendida como atividade profissional que o professor-tutor desenvolve em benefício do estudante, objetivando o seu desenvolvimento no processo educacional ao qual está inserido.

Além do seu caráter pedagógico, os momentos de tutoria representam, para o estudante, a possibilidade de maior interação com a Instituição e com os demais estudantes do curso, criando relações afetivas e de incentivo que contribuem para o estudante manter o ritmo de seus estudos.

Antes de optar pela modalidade de EaD, os profissionais envolvidos no curso que se pretende realizar, devem estar ao menos familiarizados com as peculiaridades e as características da tutoria. Logo, qualquer curso oferecido nesta modalidade deve ser baseado em um projeto didático-pedagógico que forneça detalhes da aplicação de pilares pedagógicos nos quais se baseiam a preparação do material, os instrumentos de comunicação e, principalmente, a ação tutorial.

Dessa forma, não há um modelo específico de tutoria a ser seguido. Uma Ação Tutorial deve ser uma estrutura capaz de propiciar a interação e interatividade necessárias para o cumprimento dos objetivos educacionais dos projetos didático-pedagógicos de um determinado curso proposto.

A seleção criteriosa dos professores-tutores e a sua capacitação são consideradas fatores decisivos para a implementação dos cursos. Nesse sentido, a Faculdade Unina contempla como ação institucional curso internos que proporcionam aprimoramento e atualização de saberes, como o "Conexões", cuja abordagem se dá em quatro encontros ao longo do ano, contemplando diferentes temáticas que unem teoria e prática específicas da área de tutoria e EaD, além disso, há, também, o projeto interdisciplinar, realizado a cada três anos, com objetivo de atualizar os colaboradores com relação aos conteúdos contemplados em concursos oficiais de suas áreas de atuação e as provas do Enade. Este último, mais especificamente, possibilita à

Faculdade Unina ter um corpo de professores-tutores sempre atualizados e inteirados dos assuntos que incidem, também, na formação dos graduandos dos cursos.

Os professores-tutores são responsáveis pela adoção de estratégias que auxiliam o estudante a refletir a respeito do seu aprendizado, a assumir para ele próprio a responsabilidade pelo seu desenvolvimento no curso e a adquirir autonomia de estudo. O profissional para atuar como professor-tutor tem de estar preparado para assumir diversas tarefas que se resumem em um conjunto de ações que auxiliem os estudantes na continuidade e na finalização de seus estudos. Pensando nisso, uma das atribuições desse profissional é a efetivação de desenvolvimento do indicador de evasão, onde ele atua para compreender as possibilidades de desistências, ausências e abandonos por parte dos estudantes, traçando, em conjunto com outros setores da faculdade, estratégias para o regresso desses estudantes.

Considerando o papel de destaque da tutoria na EaD, o professor-tutor apresenta-se como fundamental ao processo educacional dessa modalidade, logo, sua atuação tem como objetivo orientar e auxiliar o estudante durante o seu processo de ensino-aprendizagem.

Para assumir o papel de professor-tutor e alcançar os objetivos dessa função, faz-se necessário algumas habilidades e competências, que permeiam aspectos intelectuais e humanos desse profissional. Dentre os aspectos intelectuais, destacamse: o conhecimento sobre os fundamentos e metodologias da educação a distância, o domínio dos conteúdos das disciplinas e habilidades com as tecnologias da informação e comunicação. No que se refere aos aspectos humanos, destacam-se a facilidade de comunicação, dinamismo, criticidade, boas relações interpessoais e ética profissional.

Nas atividades de tutoria do curso, há uma participação ativa do estudante que não fica simplesmente assistindo às videoaulas previamente formatadas ou gravadas em estúdio e respondendo questões em seu ambiente virtual. A sistemática adotada pela Unina não se resume às videoaulas, ao fórum e ao material didático disponibilizado no portal em PDF ou em forma de *e-book*. A tecnologia disponibilizada promove a conexão síncrona e assíncrona entre os participantes da aula (professortutor e estudantes), em um ambiente colaborativo de construção do conhecimento.

Nesse percurso, o estudante é envolvido em processos de aprendizagem que permitem a leitura, reflexão, escrita de textos individuais e colaborativos, a pesquisa e a produção acadêmica. A mediação da aprendizagem é realizada pelo professor-

tutor, via ambiente virtual de aprendizagem, no sentido de intervir e promover a construção do conhecimento. Outro canal de interação imediata é o grupo de whatsapp de cada turma, onde o professor-tutor tem uma relação mais cotidiana, esclarecendo dúvidas, compartilhando conhecimento e indicando outras possibilidades de contextos teóricos.

3.14 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na Unina

O estudante é o centro do processo educativo, e um dos pilares para garantir uma formação de qualidade nos cursos de educação a distância é a interação entre professores-tutores, estudantes e equipe acadêmica. Hoje, um processo facilitado pelo avanço das TICs.

Nesse sentido, a Unina oferece as seguintes condições de telecomunicação: telefone, correio eletrônico institucional, ambiente virtual de aprendizagem, material audiovisual elaborado em estúdio da própria instituição, material didático virtual, canal de *whatsapp, lives, podcasts*, plataformas de encontros *on-line* (Zoom).

Assim, os mecanismos de interação entre professores-tutores, coordenadores de curso e colaboradores da instituição com os estudantes são estabelecidos utilizando-se de uma variedade de tecnologias e ferramentas que facilitam, estimulam e otimizam a comunicação. Os estudantes também poderão selecionar entre seus pares um representante cuja responsabilidade será atuar em nome e função da turma, mantendo um canal de comunicação entre tutoria/coordenação e grupo de estudantes, a fim de representação acadêmica.

Os professores-tutores são orientados e supervisionados pela coordenação geral e pela coordenação de curso, cuja responsabilidade se dá pelo planejamento, supervisão e acompanhamento do trabalho deles. A comunicação entre esses atores da EaD é mantida pelo ambiente virtual, correio eletrônico institucional, contato telefônico e reuniões presenciais/remotas.

Os professores-tutores acompanharão o desenvolvimento das disciplinas do curso pelo ambiente virtual de aprendizagem, podendo tirar dúvidas de cunho teórico e/ou aprofundamento de conhecimento por meio das ferramentas disponíveis no AVA, como fórum e *chat*.

Além disso, no processo de planejamento das disciplinas que compõem cada módulo, o coordenador do curso reúne presencialmente o professor-tutor e os professores conteudistas para pensarem de maneira interdisciplinar as atividades de sensibilização e produção em equipe. Nesses momentos de interação docente, a ideia é que conheçam a proposta e sistemática do curso, para pensarem seus planejamentos de maneira a garantir qualidade no processo educativo.

Nesse contexto, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são um conjunto de recursos tecnológicos que permitem uma série de instrumentos para uma melhor comunicação entre os indivíduos, diminuindo as distâncias geográficas e levando mais informação a diversos lugares simultaneamente. Elas são utilizadas nas mais diversas formas e representam grande revolução na esfera educacional.

Uma dessas revoluções foram as modificações de espaço-tempo da escola. Se antes os estudantes tinham dia e hora marcada para ir à escola para deter conhecimento; hoje, com as TICs, não só o espaço-tempo escolar foi alterado, mas também os modos de obter informação. Nesse contexto, surgem as modalidades de Educação a Distância, onde as TICs são os grandes intermédios do processo de ensino-aprendizagem.

Na EaD, um dos grandes instrumentos de interação para auxiliar os estudantes no aprendizado são os Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Neles, os estudantes têm a possibilidade de se relacionar, trocando informações e experiências, tanto com professores e tutores quanto com demais colegas de turma, suprindo, assim, as barreiras de distância física entre eles. As TICs possibilitam ainda a realização de trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa.

Dessa forma, essas tecnologias são mobilizadas no material didático, na formação e capacitação dos docentes e professores-tutores, bem como na equipe multidisciplinar e nos estudantes dos cursos. Isso permite que o material didático seja uma das bases de comunicação entre o estudante e o professor; nesses materiais, objetos virtuais digitais de aprendizagem são articulados a fim de deixar o conteúdo mais dialógico e lúdico, facilitando o processo de aquisição do conhecimento do estudante.

Para que essas articulações se concretizem, a Unina se preocupa em utilizar as TICs com os estudantes, priorizando os cuidados com a forma como que a comunicação é desenvolvida, tendo uma equipe capacitada para mediar esse

processo de aprendizagem, além de utilizar as tecnologias e seus recursos cada vez mais modernos e eficientes a fim de proporcionar aos nossos estudantes um ensino de qualidade e uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

A partir disso, algumas ações complementam os recursos virtuais digitais de aprendizagem, tais como:

- Encontro com o coordenador: realizado mensalmente de forma síncrona/online, possibilitando uma proximidade maior entre os envolvidos nesse evento.
- Lives: realizadas mensalmente de forma síncronas/on-line com professores da instituição ou convidados que ampliem as temáticas de conteúdos presentes nas ementas do curso.
- Podcasts: disponibilizados mensalmente, disponibilizados no AVA e no site da Faculdade Unina, a fim de proporcionar reflexões de variados temas e atuais para agregar à formação dos estudantes.

3.15 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A Faculdade Unina utiliza o sistema CURSOR-MOODLE como Ambiente Virtual de Aprendizagem. O CURSOR é um sistema que reúne aspectos administrativo-acadêmico, como tesouraria, secretaria, CPA e sala de aula virtual (MOODLE), sendo que o CURSOR é desenvolvido e mantido pela equipe de Tecnologia da Informação (TI) da instituição, que dá suporte na área de produção, criação, manutenção e modernização na área de informática da Unina. Vale destacar que a manutenção e eventuais atualizações do MOODLE são realizadas por uma equipe terceirizada, que dá total suporte para a funcionalidade do sistema.

Para manter a identidade visual do curso e a apresentação e organização de informações sobre as disciplinas, adotou-se um modelo mínimo de configurações e ferramentas, no sentido de criar uma "identidade" visual para o curso. Resumidamente, as informações mínimas da sala de aula virtual de cada disciplina devem conter identificação da instituição, as informações gerais sobre a disciplina (objetivos, ementa, carga-horária, unidades de aprendizagem, rota de aprendizagem, mapa conceitual, cronograma das tarefas presenciais e a distância), fórum de dúvidas, *chat*, atividades avaliativas, materiais complementares e de pesquisa.

3.16 Material Didático

Os materiais didáticos utilizados no curso são compostos por diferentes mídias (textos, vídeos, animações, áudios etc.) e distribuídos por diferentes meios tecnológicos (virtual: ambiente virtual de aprendizagem; digital: CDs, DVDs; livrosbase no formato PDF). Esses materiais são planejados, elaborados e produzidos por professores mestres ou doutores das respectivas disciplinas. No processo de planejamento e elaboração dos materiais didáticos, além de abranger em seu conteúdo as habilidades específicas decorrentes da dimensão técnico-pedagógica, busca também envolver aspectos decorrentes da redefinição do papel do estudante como agente construtor de conhecimento.

O material didático escrito (*e-book*) de cada disciplina é disponibilizado em PDF na sala de aula virtual e apresenta conhecimentos sistematizados de cada área, utilizando a dialogicidade como linguagem. De forma geral, a estrutura é composta por unidades temáticas de estudo, em que são apresentados os conteúdos propriamente ditos, indicações de leituras e bibliografias complementares, aplicação prática de uso profissional ligado ao que está sendo estudado, indicação de pesquisas, tabelas e quadros explicativos, infográficos entre outros. Vale ressaltar que tal produção é assessorada, acompanhada e revisada pelo Design Instrucional da instituição, que prima para que a linguagem conceitual/teórica se torne dialógica.

A utilização de recursos audiovisuais na EaD traz possibilidades próprias, referentes à sua linguagem e às características específicas. No intuito de atingir as melhores possibilidades de uso desses materiais, a Faculdade Unina tem estúdio próprio de gravação e edição. Geralmente, busca-se com as produções audiovisuais o apoio às atividades pedagógicas (vídeos de apresentações, videoaulas, animações e outros) e, para isso, algumas orientações são seguidas, como o tempo de duração para uma videoaula. Os materiais devem ser motivadores e criativos, aproximando o professor dos estudantes.

3.16.1 Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático

O processo de elaboração e produção do material didático é acompanhado por uma equipe multidisciplinar que inclui designer instrucional, editores de vídeos, entre outros, que orientam os professores conteudistas no sentido de que os materiais assumam o papel facilitador, mediador e motivador do processo de construção do conhecimento. Os recursos audiovisuais são gravados e editados na própria instituição, a partir do seguinte processo:

Material Audiovisual

Pré-produção: Para que o professor conteudista conheça o padrão das videoaulas estabelecido pela instituição, é obrigatório a participação em um treinamento onde são abordados tópicos como: o posicionamento e a postura correta diante das câmeras; as possibilidades e uso correto dos recursos multimídia; a interação com outros materiais didáticos.

Gravação: A Faculdade Unina conta com uma equipe técnica de estúdio composta câmeras e operador de imagens que apoiam o professor conteudista durante a gravação em todos os aspectos, esses profissionais tem a instrução de auxiliar o docente para manter a gravação de acordo com o padrão estabelecido no roteiro de aula preparado na pré-produção. A captação das imagens é feita por duas câmeras para dar movimento e dinâmica a aula e o áudio é captado por um microfone sem fio. O vídeo e o áudio são enviados a uma *switcher*, que mescla os dois sinais e faz a gravação em disco rígido do arquivo audiovisual em alta definição.

Edição: O editor recebe a gravação da aula, faz a devida edição visando a limpeza e objetividade do discurso do professor conteudista e, depois, insere a padronização do curso, como: telas, textos, gráficos, tarjas e animações e os materiais complementares das aulas (imagens, vídeos e sons).

DVD: Após o processo de edição, o material é autorado em *software* de autoração de DVD, em seguida, é feita uma programação e a ordenação dos vídeos por meio de um menu e de uma divisão em capítulos.

Streaming: Os vídeos editados também serão disponibilizados em ambiente virtual de aprendizagem; para isso, o material passa por um processo de conversão para uma compressão com menos bitrates e é enviado a um servidor de vídeo *streaming* onde pode ser assistido em redes com conexões mais lentas e por diversos acessos simultâneos.

Para a organização do material didático para o AVA, o professor conteudista conta com o auxílio e a supervisão da equipe multidisciplinar da instituição. A ideia é que o docente expanda os limites do material impresso, proporcionando leituras hipertextuais e multimidiáticas que fomentem a pesquisa e a interação entre os estudantes. Esses materiais são disponibilizados via web, utilizando a internet como rede de acesso. Para maior clareza do processo de produção dos materiais didáticos, apresentamos a seguir uma tabela explicativa:

FLUXO DE PROCESSO DE PRODUÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

	Etapas	Responsabilidade
1	Planejamento e produção do conteúdo	Professor Conteudista
2	Desenho pedagógico para EAD	Designer Instrucional
3	Análise do material	Coordenação do Curso
4	Revisão do material após o desenho instrucional	Professor Conteudista
5	Revisão de Normas e Língua	Revisor de Texto
6	Aplicação da revisão textual	Design Instrucional
7	Revisão final do material	Designer Instrucional/Professor Conteudista
8	Aprovação do material	Professor Conteudista
9	Finalização	Design Instrucional
10	Publicação no AVA	Equipe de postagem

Vale salientar que os materiais didáticos e a experiência prática-pedagógica do docente com os estudantes passarão por adequações e reformulações com base nos resultados das avaliações internas (CPA). Os materiais serão revisados e atualizados a cada nova oferta da disciplina.

O Colegiado do Curso terá papel importante na verificação da fundamentação teórica, a fim de orientar, adequadamente, em diferentes mídias, que se assegure a interatividade durante o desenvolvimento das videoaulas, proporcionando a minimização de dúvidas via AVA.

3.17 Processo de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem deve ser entendida como um processo contínuo na verificação do progresso do estudante, por isso deve ser realizada ao longo das disciplinas e por meio de diferentes instrumentos.

No curso, a avaliação contínua se efetiva no percurso da disciplina a partir das atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem. Após as leituras e execução de tais tarefas, o estudante posta no AVA suas atividades para a análise (feedback) do professor-tutor. Caso o estudante não apresente desempenho satisfatório, ele retoma os conteúdos/temas trabalhados a partir da orientação do professor-tutor.

A avaliação presencial, obrigatória nos cursos ofertados na modalidade a distância, tem por objetivo avaliar a aprendizagem do estudante ao final de uma disciplina e considera o conjunto de conteúdos abordados por meio do instrumento de prova individual e sem consulta. A avaliação é composta de 10 questões objetivas, que podem envolver múltipla escolha, única escolha, falso e verdadeiro etc., e 2 questões discursivas.

As avaliações são realizadas com o apoio do computador, por meio da plataforma MOODLE, no polo de apoio presencial. As questões objetivas são programadas para um *feedback* imediato e as questões discursivas são corrigidas pelo professor-tutor da turma. A realização da avaliação é registrada no AVA como frequência do estudante. É importante destacar que tal instrumento avaliativo somente é disponibilizado pelo polo de apoio presencial, em cumprimento ao Decreto 9057/2017, que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação.

O cálculo para a média final da disciplina se dá a partir da seguinte fórmula:

(SOMA ATIV. ON-LINE = 4) + (NOTA PROVA PRESENCIAL = 6) = MÉDIA

Como exposto, a nota é composta da prova presencial (peso 6) somada com a nota das demais atividades da disciplina (peso 4) postadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA – Moodle).

A média para a aprovação em cada disciplina deve ser igual ou superior a 7 (sete). Caso o estudante não atinja essa média, poderá realizar uma avaliação de exame final, desde que não tenha média inferior a 5 (cinco). No exame final, será aprovado o estudante que obtiver grau numérico (nota) igual ou superior a 5 (cinco) na média aritmética entre o grau do exame final e a média do conjunto das avaliações realizadas. Estudantes que não obtiverem a nota mínima de 5 (cinco) estarão reprovados.

Cabe ressaltar que a qualquer momento do percurso da disciplina, o estudante que apresentar dificuldade de apropriação dos conteúdos, poderá solicitar auxílio do professor-tutor para prosseguir e avançar em seus estudos.

Para as atividades a distância, a frequência é aferida por meio do sistema acadêmico da Faculdade Unina (sala de aula virtual Moodle), onde é possível retirar relatórios a respeito dos acessos dos estudantes, *downloads* realizados, postagens etc. Tal acompanhamento é realizado pelo professor-tutor.

4 CORPO DOCENTE, TUTORIAL E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O presente tópico apresenta informações pertinentes em relação à equipe multidisciplinar, aos órgãos colegiados e à coordenação do curso.

4.1 Órgãos Colegiados

O curso de Tecnologia em Gestão da TI contará com duas instâncias colegiadas, a saber: o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante.

A coordenação didática e administrava de cada curso está sob a responsabilidade de um **Colegiado de Curso** que tem por finalidade, a integração de estudos, a coordenação e a avaliação das atividades acadêmicas, sendo constituído pelos seguintes membros:

- I Coordenador do Curso, que o preside;
- II Por pelo menos 3 professores do corpo docente, eleitos por seus pares;
- III 01 (um) representante dos estudantes do curso, regularmente matriculados e eleitos por seus pares.

O Colegiado é presidido pela Coordenadora do Curso, substituída em suas faltas e impedimentos por um professor por ela designado.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Organizar e administrar Calendário Acadêmico do curso;
- Disciplinar a realização do Processo Seletivo;
- Aprovar, acompanhar, avaliar e sugerir modificações no Projeto Pedagógico do Curso:
- Propor alterações nos Regulamentos do Curso;
- Estabelecer padrões para a estrutura do curso, conteúdo programático, carga horária, e outros aspectos pedagógicos e científicos em colaboração com o Núcleo Docente Estruturante;
- Deliberar sobre aproveitamento de estudos, adaptações e atividades acadêmicas, mediante requerimento dos interessados, quando lhe couber;
- Propor normas do processo para admissão de professores e monitores vinculados ao seu curso;

- Deliberar sobre os pedidos de transferência de alunos, ouvindo quando for o caso o Conselho Superior;
- Submeter à aprovação do Conselho Superior e da Mantenedora, acordos e convênios com entidades nacionais e estrangeiras;
- Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento das atividades da Faculdade Unina e estabelecer critérios de indicadores de qualidade dos cursos e programas, além de opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelos Coordenadores;
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei e neste Regimento.

O Colegiado de Curso define as normas de composição do Núcleo Docente Estruturante do respectivo curso de graduação, de acordo com as exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação, submetendo à aprovação do Conselho Superior.

O **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** é um órgão consultivo da coordenação de curso, responsável pelo acompanhamento, avaliação e atualização constante do Projeto Pedagógico do curso. O NDE compõe-se por no mínimo de 5 docentes pertencentes ao curso, preferencialmente garantindo-se a representatividade das áreas do mesmo e de docentes que participaram do projeto do curso. Pelo menos 60% dos membros do NDE devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu dando preferência para aqueles portadores do título de doutor, quando houver.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Elaborar o PPC revendo os Planos de Ensino, Programas, Ementas de cada disciplina, antes do início do período letivo com a devida atualização, para encaminhamento ao Colegiado;
- Sugerir medidas para aperfeiçoar o perfil profissional do Curso, em função de suas características profissionais e sociais.
- Propor mudanças e ajustes no curso com base nas avaliações;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

 Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas a área de conhecimento do curso.

4.2 Componentes do NDE

Nome	Formação Nível Superior
Janine Donato Spinardi	Mestrado
Dayane Adrielli Schneider	Mestrado
Luciane Silva Franco	Mestrado
Guilherme Natan Paiano dos Santos	Mestrado
Monika Fritz	Mestrado

4.3 Equipe Multidisciplinar

O curso de Tecnologia em Gestão da TI conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar para o planejamento, a implementação e a gestão do curso. Os Docentes do curso são separados em duas categorias: Professores Conteudistas, os quais são responsáveis pelo planejamento de suas respectivas disciplinas, pela produção de material didático e pela gravação das aulas; e os Professores-tutores, profissionais responsáveis por toda a mediação do conhecimento, acompanhando o estudante durante todo o curso.

A equipe multidisciplinar é composta, portanto, pelos seguintes profissionais:

a) PROFESSOR CONTEUDISTA: tem formação de especialização, mestrado ou doutorado, concluída ou em andamento, na área das disciplinas de sua competência e experiência profissional. É responsável pelo desenvolvimento e produção do material didático de disciplinas de sua competência, que constam no ementário do curso, da gravação das aulas, e da elaboração do banco de questões das disciplinas. Todo esse material passa por uma avaliação final. Após a análise e revisão da equipe de produção de material e pela coordenação do curso, o professor

conteudista é contratado para produção de material didático de disciplina específica do curso.

- b) PROFESSOR-TUTOR: tem formação de especialização, mestrado ou doutorado, concluída ou em andamento, na área do curso que está atuando. Desenvolvem o acompanhamento e orientação do processo de aprendizagem de grupos de no máximo 150 estudantes para a jornada de trabalho de 22 horas semanais e 300 estudantes para a jornada de 44 horas semanais. Eles estão sempre conectados ao Ambiente Virtual de Aprendizagem para integrar os estudantes no sistema de aprendizagem a distância; acompanhar as atividades on-line, oferendo feedbacks e avaliação às postagens; mediar os fóruns de discussões; esclarecer dúvidas. É atribuição do professor-tutor, juntamente com a coordenação do curso, analisar o material didático recebido do professor conteudista, verificando se a disciplina preparada pelo professor conteudista contempla os conteúdos propostos nas ementas e se as atividades estão de acordo com o solicitado dentro da metodologia proposta pela Faculdade. Participam de reuniões periódicas com a coordenação do curso para análise do andamento e do desempenho dos estudantes. O professor-tutor recebe um treinamento em EaD, chamado Formação para Tutores, da Faculdade Unina, com duração de 400 horas, oferecido com bolsa de cem por cento. Com a experiência didática e profissional, eles estão capacitados para explicar os conteúdos da forma mais adequada à compreensão dos discentes, observando sempre as dificuldades e características específicas de cada grupo.
- c) SUPERVISORA EAD: o supervisor da EaD realiza suporte nas questões gerais de funcionamento dos cursos; dá suporte aos professores-tutores e aos coordenadores, nas questões relativas ao ambiente acadêmico; acompanha a equipe de suporte do moodle nas atualizações e configurações do AVA; auxilia a coordenação geral na gestão acadêmica e administrativa dos cursos de graduação.
- d) COORDENADOR DO CURSO: a coordenação do curso é composta por profissional qualificado na área. O coordenador prima pela construção de um curso de boa qualidade e, para isso, é necessário que integre, acompanhe e articule a equipe de docentes durante o planejamento, elaboração e oferta das disciplinas, que realize reuniões com professores conteudistas, professores-tutores e estudantes e que acompanhe a administração do curso.
- e) GERENTE DE POLO: a gerente de polo da faculdade Unina é responsável pelas todas orientações e supervisão dos polos de apoio presencial.

- f) EQUIPE DE DESIGNER INSTRUCIONAL: é responsável por gerenciar e coordenar a produção dos materiais didáticos utilizados na modalidade EaD e adequá-los à dialogicidade exigida nessa modalidade de ensino. Essa função é exercida por profissional qualificado.
- g) EQUIPE DE ESTÚDIO: a equipe é composta por um coordenador de produção, dois câmeras e um operador de imagem que auxiliam e orientam os professores, um editor de vídeo e intérpretes de Libras.
- h) DEPARTAMENTO DE CRONOGRAMAS E POSTAGENS: a equipe de postagem é responsável pela manutenção do AVA; organização do material no ambiente virtual; postagem do material didático; postagem das atividades; postagem das provas; programar as datas de abertura e fechamento de cada atividade.

A Faculdade Unina, primando pela qualidade do Curso de Licenciatura em Informática, ofertado na modalidade a distância, oferecerá aos docentes e aos profissionais envolvidos no curso um programa de formação continuada composto por dois cursos: um intitulado "Capacitação em EaD", que oferece subsídios teóricos e práticos sobre esta modalidade; e outro intitulado "Capacitação em Tutoria", destinado aos profissionais que atuarão como professores-tutores ou tutores. Tais momentos de formação continuada são ofertados sem custos para quaisquer colaboradores da empresa. Ademais, ao longo do ano são ofertados cursos específicos para a formação continuada dos professores-tutores, cujo nome é "conexões" e tem como objetivo (re)pensar práticas pedagógica para a EaD.

Além disso, a Faculdade estimula os profissionais que lidam diretamente com os cursos na modalidade a distância a se capacitarem e a fazer formação continuada tanto na área do curso em que atuam quanto na atualização dessa modalidade, para que possam atender ao estudante com qualidade e conduzir o processo de ensino-aprendizagem da melhor forma possível a fim de atender o estudante em todas as suas necessidades.

4.4 Coordenação de Curso

O cargo de Coordenação de Curso é de confiança da diretoria, exercido por professor designado pelo próprio diretor, portador de título de pós-graduação na área

do curso ou, em casos excepcionais, com experiência profissional comprovada na área do curso. Em suas faltas ou impedimentos eventuais o Coordenador de Curso é substituído por professor designado pelo diretor.

A coordenação do curso está a cargo da Professora Mestra Janine Donato Spinardi.

Na condição de gestor do curso, é responsável pelo planejamento, direção, controle e avaliação das atividades, assegurando a supervisão e acompanhamento direto delas, bem como a promoção de ações que visem a atualização e o aprimoramento nos processos pedagógicos, com vistas ao cumprimento dos objetivos previamente estabelecidos. Também é de responsabilidade da coordenação acompanhar o desenvolvimento adequado das atividades relativas ao curso, compreendendo os papeis assumidos por cada sujeito envolvido nesse processo: corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo e a comunidade acadêmica em geral, mobilizando todos os envolvidos para a otimização desse processo.

O coordenador do curso é um agente fundamental na construção de profissionais críticos, atentos às permanentes transformações da sociedade e que deve desenvolver, com competência, sua dimensão investigativa e interventiva diante desta realidade.

4.5 Carga Horária de Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso Tecnólogo em Gestão da TI também indica compromisso com a qualidade das práticas pedagógicas e melhoria contínua e progressiva do curso por meio da adoção de mecanismos de verificação de níveis de satisfação do corpo discente e corpo docente; dedicando à administração acadêmica com carga horária de 22 horas exclusivas a coordenação.

4.6 Docentes

A Faculdade Unina prima por níveis mais elevados de qualificação docente, buscando manter em seus cursos um corpo docente composto em sua maioria por

mestres e doutores. A instituição entende que o sucesso e a qualidade dos seus cursos têm uma relação muito forte com o trabalho dos professores e, portanto, incentiva a qualificação e vem trabalhando no sentido de manter um corpo docente unificado e comprometido com o curso. A seguir, descreve-se uma lista com o nome dos docentes, sua titulação e experiência profissional.

Para uma atuação com qualidade na modalidade à distância, semestralmente a faculdade realizará capacitações para utilização do ambiente virtual, subsidiando os docentes na atuação nessa modalidade.

A seguir tem-se um quadro com informações dos docentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da TI.

Nome	Formação Nível Superior	Formação Pós- Graduação	Regime de trabalho	Experiência no mercado de trabalho	Docência Superior	Experiência em EAD	Publicações nos últimos 3 anos
Dayane Adrielli Schneider	Graduação em Administração	Mestrado	Integral	10 anos	4 anos	1 ano e 6 meses	9
Luciane Silva Franco	Graduação em Administração	Mestrado	Integral	3 anos	2 anos	1 ano e 10 meses	30
Janine Donato Spinardi	Bacharelado em Informática	Mestrado	Parcial	15 anos	11 anos	11 anos	21
Leandra Felicia Martins	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado	Integral	20 anos	7 anos	7 anos	31
Monika Fritz	Graduação em Administração de Empresas/ Licenciatura em Pedagogia	Mestrado	Integral	10 anos	16 anos	10 anos	21

Professores-tutores

O quadro de professores-tutores será composto pelos seguintes colaboradores:

Nome	Formação Nível Superior	Formação Pós- Graduação	Regime de trabalho	Experiência no mercado de trabalho	Docência Superior	Experiência em EAD	Publicações nos últimos 3 anos
Dayane Adrielli Schneider	Graduação em Administração	Mestrado	Integral	10 anos	4 anos	1 ano e 6 meses	9
Luciane Silva Franco	Graduação em Administração	Mestrado	Integral	3 anos	2 anos	1 ano e 10 meses	30
Monika Fritz	Graduação em Administração de Empresas/ Licenciatura em Pedagogia	Mestrado	Integral	10 anos	16 anos	10 anos	21

4.7 Mecanismos de Interação entre Docentes, Professores-Tutores e Estudantes

Os mecanismos de interação entre docentes, professores-tutores e estudantes são implementados a partir da prática que considera que toda interação exige coerência institucional entre princípios e práticas, aspecto muitas vezes fácil de proclamar e que exige trabalho coletivo rigoroso para ser cumprido.

Para isso, a tecnologia adotada na Faculdade Unina assegura a lisura no processo avaliativo, tornando o acompanhamento pedagógico, *on-line*, do estudante pelos professores-tutores muito mais eficaz, no que diz respeito aos resultados estatísticos eficientes e no que tange as intervenções acadêmico-pedagógicas junto aos estudantes que apresentam dificuldade de acompanhamento.

As TICs são colocadas à disposição da Faculdade Unina para poder assegurar o atendimento individualizado mesmo que em maior escala, como é na modalidade a distância, no atendimento dos estudantes.

No entanto, caso ocorram e surjam questionamentos, o acadêmico terá a sua disposição o fórum, entre outros canais de comunicação os quais poderá propor questionamentos tanto com o professor-tutor quanto com colegas.

Além da programação das aulas gravadas nos estúdios da Faculdade, as quais estão disponíveis no AVA e recebidas no polo via DVD (caso necessário), enviado por correio ou disponibilizado via internet aos polos que tenham acesso à banda larga, os

estudantes dos cursos de graduação terão à disposição material para impressão elaborado pelos professores conteudistas, que também farão as indicações bibliográficas para consultas, pesquisas e autoestudo nas Bibliotecas Virtuais disponíveis no AVA.

Existem disponibilizados também diferentes canais de comunicação para se estabelecer a dinâmica do processo de interatividade entre estudantes e a equipe da tutoria da Faculdade Unina, por meio de vários processos e ferramentas de comunicação, como: *chat* e fóruns de discussão; e-mail; correio (malote); Skype; entre outras formas que os meios digitais possam permitir.

A Faculdade Unina utiliza vídeos informativos, instrutivos e de treinamento para melhor se comunicar a estudantes e coordenadores de polos. Na metodologia do curso, busca-se como diferencial:

- uso de recursos visuais, figuras, diagramas, ícones das estruturas de informação e de comandos necessários à navegação pela web, durante as videoaulas e no material escrito;
- rapidez de acesso à informação;
- prontidão de acesso.

Um dos papeis da educação a distância é ampliar o espaço educativo, sendo que a aprendizagem tem como um dos seus papéis cumprir com a função social a respeito da liberdade e autonomia do estudante. Para tanto, é preciso um cuidado maior nos processos específicos de interação nessa modalidade de ensino.

Contudo, as facilidades apontadas pelas TICs não podem transformar a educação num processo massivo de transmissão da informação e do conhecimento. Em consonância com as mudanças na sociedade, o acesso ao conhecimento deve envolver uma permanente preocupação com a qualidade no ensino e com a formação de novos valores, atitudes e processos interativos.

Sendo assim, a preocupação com a inovação dos processos de ensino e aprendizagem é uma das prioridades da Faculdade Unina na modalidade a distância, por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, em que o estudante efetiva seu aprendizado por meio do processo de interação.

5 INFRAESTRUTURA

A sede da Faculdade Unina conta com uma unidade localizada no Bairro Bacacheri, que atende seus estudantes em um amplo espaço. Tal espaço vem sendo alvo de reformas e melhorias constante, visando melhor atendimento para os estudantes, desde 2014 a mantenedora tem investido fortemente em acessibilidade e tecnologia.

Atendendo as condições de acessibilidade a Unina conta com faixas no piso, com textura e cor diferenciada, para facilitar a identificação do percurso para deficientes visuais; elevador com botoeiras e comandos acompanhados dos signos em Braille; identificação em Braille nas entradas do auditório, da biblioteca e no laboratório de informática; banheiro adaptado e exclusivo para pessoas com deficiência física; mesa adaptada para cadeira de rodas nas salas de aula com identificação para deficientes e vagas no estacionamento para pessoas com deficiência e idosas.

O prédio é dividido em três pisos, sendo que no momento dois deles são utilizados para atendimento dos estudantes dos Cursos de Pedagogia e Letras Português/Libras Presencial. A Faculdade conta também com estacionamento próprio, o qual é utilizado por estudantes e professores sem nenhum custo adicional. Além disso, a Faculdade conta com salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, brinquedoteca/Laboratório de Ensino Aprendizagem, auditório próprio, estúdio de gravação e cantina, conforme descrito na tabela a seguir:

andar	Ambiente	Metragem (m²)
área externa	Área de Convivência 3 (semiaberta)	135
área externa	Cantina Depósito	7
área externa	Cozinha	17
área externa	Deck	71
área externa	Estacionamento	800
área externa	Lavanderia	8
área externa	Quadra poliesportiva	460
área externa	Refeitório	74
elevador	Elevador	4
primeiro andar	administrativo/contabilidade/qualidade	36,5
primeiro andar	Comercial	63
primeiro andar	Diretoria Comercial	16

primeiro andar	Diretoria Geral	16
primeiro andar	produção de conteúdo	29
primeiro andar	Sala de aula	39,2
primeiro andar	Sala de aula	28
primeiro andar	Sala dos Professores	36
primeiro andar	Tutoria	54
primeiro andar	webconferência	20
subsolo	Almoxarifado	14
subsolo	Área de Convivência 2 (interna)	156,2
subsolo	Atendimento ao aluno	8,5
subsolo	Biblioteca	200
subsolo	Brinquedoteca/Laboratório de Ensino Aprendizagem	24,5
subsolo	BWC feminino	9
subsolo	BWC masculino	7
subsolo	Central de estágio 1 (Jozielly)	15
subsolo	Central de estágio 2 (Renata e Diene)	10
subsolo	Coordenação 1	8
subsolo	Coordenação 10	7,5
subsolo	Coordenação 11	7,5
subsolo	Coordenação 12	7,5
subsolo	Coordenação 13	7,5
subsolo	Coordenação 14	7,5
subsolo	Coordenação 15	7,5
subsolo	Coordenação 2	8
subsolo	Coordenação 3	7,5
subsolo	Coordenação 4	7
subsolo	Coordenação 5	10
subsolo	Coordenação 6	8,5
subsolo	Coordenação 7	7
subsolo	Coordenação 8	7,5
subsolo	Coordenação 9	7,5
subsolo	Coordenação Geral	10
subsolo	СРА	7
subsolo	Depósito	9
subsolo	Financeiro	12
subsolo	Manutenção	15
subsolo	Núcleo de pesquisa – Professor tempo integral	16
subsolo	Reunião	29
subsolo	TI	15
subsolo	Vazio	15
térreo	Área de Convivência 1 (interna)	70
térreo	Atendimento/ provas e cronogramas	40
térreo	Auditório	346

térreo	BWC feminino (para estudantes)	20
térreo	BWC masculino (para estudantes)	12
térreo	BWC Pessoas Deficientes	8
térreo	Camarim	6
térreo	Edição/ Expedição	45
térreo	Estúdio 2 (chroma)	18
térreo	Estúdio1	32
térreo	Laboratório de Informática 2	54
térreo	Sala de Aula	36,4
térreo	Sala de Aula	37,6
térreo	Sala de Aula	39,7
térreo	Secretaria (Atendimento, Protocolo e Tesouraria, documentação)	40

5.1 Laboratório de Informática

O laboratório de informática da Faculdade Unina possui um espaço retangular que permite um *layout* de bancadas, facilitando o manuseio correto dos computadores pelos estudantes. Possui computadores, monitores de 19 polegadas, teclados e mouses com entrada USB. Tem, ainda, projetor multimídia, tela de projeção e sistema de iluminação com interruptores independentes.

5.1.1 Utilização

O laboratório deve ser utilizado único e tão somente para atividades acadêmicas nas modalidades presencial e a distância da faculdade, que necessitem da utilização prática do computador e estiverem ligadas ao ensino, pesquisa ou extensão.

É vedada à utilização dos computadores para fins não relacionados às atividades acadêmicas. Fica terminantemente proibida a utilização de jogos eletrônicos e redes sociais no laboratório. Em situações especiais, onde o jogo ou as redes sociais forem objetos de estudo, deve haver autorização por escrito de um professor responsável pelo acompanhamento dos trabalhos.

Sendo solicitado pelo professor, o estudante usuário deve, obrigatoriamente, mostrar a atividade que está desenvolvendo.

É da responsabilidade total do usuário a conservação e utilização do equipamento. Caso tenha extravio ou danificação de equipamentos, será da responsabilidade total do usuário que assinou o termo de utilização na secretaria.

5.1.2 Segurança

O laboratório adota procedimento diário de *backup* e não se responsabiliza pela integridade dos arquivos gravados no *HD* do servidor, devendo cada usuário ser responsável pela cópia de segurança dos seus arquivos.

Fica terminantemente proibida a cópia de qualquer *software* instalado dos equipamentos desta instituição de ensino. Também é expressamente proibida a instalação de *software* em qualquer equipamento, sem autorização prévia e por escrita da direção institucional.

É de responsabilidade do estudante usuário providenciar os suprimentos que utiliza para os seus trabalhos.

Qualquer conduta indevida deve ser comunicada ao responsável, por meio de Comunicação Interna, com provas anexadas e, se for o caso, indicação de medidas cabíveis.

Para a manutenção cotidiana dos equipamentos e dos softwares, a Unina conta com uma equipe de funcionários que dão suporte geral ao laboratório e asseguram a manutenção dos equipamentos e as atualizações necessárias dos softwares.

5.2 Biblioteca

Atualmente, a Unina conta com duas Bibliotecas virtuais (Pearson e Lectio, disponíveis no Ambiente Virtual) e a Biblioteca física localizada na sede da Instituição.

A Biblioteca da Unina conta com livros, periódicos e acervo em multimídia (CD/DVD), conforme descrito na tabela a seguir:

Livros da biblioteca					
Ativos	Títulos	Exemplares			
Livros	3.006	11.324			
Periódicos	116	116			
Multimídia	151	1751			
Total	3.273	11.591			

5.2.1 Os Horários de Funcionamento

A biblioteca funciona das 8h às 12h e das 18h às 22h, de segunda a sexta. Nos sábados letivos, funciona das 8h às 12h.

5.2.2 Das Normas da Biblioteca Física

São considerados usuários da Biblioteca da Unina:

- a) Estudantes vinculados à Instituição;
- b) Colaboradores:
- c) Professores visitantes, substitutos, associados e voluntários;
- d) Estagiários/Bolsistas;

Os discentes vinculados à Unina serão inscritos na biblioteca mediante comprovante de matrícula e documento de identificação com foto. Os colaboradores serão inscritos na biblioteca mediante documento de identidade funcional ou comprovante de vínculo com a Unina ou documento com foto. Professores visitantes, substitutos, voluntários, associados e bolsistas terão acesso aos serviços da biblioteca mediante apresentação de documento de identificação com foto ou comprovante de vínculo com a Instituição, constando a data início e término do contrato. A comunidade externa terá acesso aos materiais por meio da consulta local.

O desligamento total ou parcial do usuário consiste na perda do direito ao empréstimo e ocorre nos seguintes casos:

- a) Conclusão do curso;
- b) Cancelamento de vínculo temporário ou definitivo;
- c) Transferência para outra instituição de ensino;

- d) Desligamento do quadro de colaboradores;
- e) Término de contrato nos casos de estagiário/bolsista e professores substitutos.

Dos empréstimos

O empréstimo será realizado apenas para usuários cadastrados mediante o número de matrícula. São modalidades de empréstimo:

- a) Empréstimo normal ou domiciliar;
- b) Empréstimo especial;
- c) Empréstimo permanente.

Empréstimo normal ou domiciliar é aquele em que o usuário retira a obra na biblioteca com o direito de levá-lo ao seu domicílio, mediante prazo para devolução estabelecido pela Unina.

Empréstimo local ou especial é aquele em que o material é emprestado com prazos diferenciados, estabelecido pela Unina.

Empréstimo permanente é aquele destinado para uso exclusivo no desenvolvimento das atividades de um setor, o qual fica sob a responsabilidade da sua chefia.

5.2.3 Dos Prazos e Limites de Obras

O prazo de empréstimo domiciliar varia de acordo com a categoria do usuário:

Categoria	Livros	Prazos	Multimeios	Prazos
Alunos de Graduação	03	07 dias	02	05 dias
Alunos de Pós-Graduação	05	10 dias	03	10 dias
Professores	05	15 dias	05	15 dias
Técnico Administrativo	03	07 dias	02	07 dias
Estagiário/Bolsista	03	07 dias	02	07 dias

Materiais disponíveis para empréstimo normal:

- Livros;
- Multimeios (DVD, CD-ROM etc.).

Materiais não disponíveis para empréstimo normal:

- Obras de Referência (dicionários, enciclopédias, índices, bibliografias);
- Periódicos;
- Exemplar 01 (um) de cada livro.

Da devolução

A devolução do material deverá ser feita na data prevista, podendo ser efetuada por qualquer pessoa. Poderá ser feita somente na biblioteca da Unina. Caso a devolução não ocorra na data prevista, o usuário ficará sujeito às penalidades estabelecidas pela Unina.

Da renovação de empréstimo

O empréstimo poderá ser renovado na biblioteca ou diretamente no endereço eletrônico "www.unina.edu.br", desde que não haja pedido de reserva para a obra. O material poderá ser renovado por até 02 (duas) vezes pela internet. Após esse número de renovações, o material deverá ser devolvido à biblioteca e solicitado novo empréstimo.

Da reserva

As reservas dos materiais poderão ser feitas no portal do estudante ou do professor. A reserva é nominal, obedecendo a ordem cronológica de solicitações. A obra em reserva estará disponível pelo prazo de 24h (vinte e quatro horas). Após esse período, a obra será liberada automaticamente para o usuário seguinte. A reserva é permitida apenas para obras que não estão disponíveis no acervo para empréstimo normal.

Das correspondências e avisos

A correspondência entre Biblioteca e o usuário é realizada via sistema e em casos excepcionais por correspondência impressa. O usuário deverá acompanhar sua conta da biblioteca por meio do CURSOR, pelo menu de acesso ao usuário. Os avisos do sistema via *e-mail* é apenas uma forma de lembrar o usuário das datas de suas movimentações (empréstimos, reservas, renovações e devoluções). O não

recebimento das mensagens não o isenta de cumprir os prazos estabelecidos para a devolução.

Das responsabilidades dos usuários

São responsabilidades dos usuários:

- a) Responder pela guarda, conservação e uso do material emprestado em seu nome;
- b) Conhecer as normas da biblioteca;
- c) Usar o salão de leitura unicamente para o fim a ele proposto: leitura e estudo;
- d) Zelar pela integridade das obras e do mobiliário, visando a sua preservação;
- e) Respeitar o horário de funcionamento da biblioteca;
- f) Devolver o material da biblioteca dentro dos prazos estabelecidos;
- g) Manter atualizado o cadastro de dados pessoais;
- h) Acompanhar o histórico de movimentações (empréstimos, renovações e reserva) na página do acesso ao usuário;
- i) Solicitar e aguardar a devolução do material ao entrar na biblioteca;
- j) Renovar o empréstimo da(s) obra(s) via web ou na biblioteca;
- k) Guardar o comprovante de empréstimo e devolução;
- I) Atender aos pedidos de comparecimento à biblioteca quando solicitado;
- m) Não entrar na biblioteca com bolsas, mochilas, pastas, sacolas e pacotes;
- n) Utilizar o guarda-volumes somente quando estiver nas dependências da biblioteca;
- o) Desligar o aparelho celular ou deixá-lo no modo silencioso ao entrar na biblioteca:
- p) Não adentrar na biblioteca portando equipamentos sonoros que prejudiquem a pesquisa/estudo de outros usuários;
- q) Não entrar na biblioteca consumindo alimentos ou bebidas;
- r) Não fumar nas dependências da biblioteca;
- s) Não entrar sem camisa e/ou trajes de banho;
- t) Tratar com respeito os funcionários e usuários da biblioteca.

O atraso na devolução da(s) obra(s) de empréstimo (local e domiciliar) implicará em uma multa diária. Para cada obra em atraso do empréstimo domiciliar, o usuário pagará uma multa no valor de 01 (um) real por dia. O usuário que não efetuar a

devolução do empréstimo de consulta local na data e horário estipulado ficará suspenso por 07 (sete) dias por cada obra em atraso. O usuário que entrar na biblioteca com o material emprestado e deixá-lo sobre o balcão de atendimento, estantes, mesas ou outros locais sem solicitar ao atendente que efetue a devolução, ficará sujeito a penalidade correspondente ao tempo de atraso na devolução prevista. Em quaisquer circunstâncias, nos casos de extravio, perda ou danos ao material informacional emprestado, o usuário deverá repor à biblioteca outro exemplar semelhante ao extraviado e/ou danificado. Em se tratando de material ou edição esgotada, a obra a ser reposta poderá ser substituída por outra de valor equivalente segundo critérios elencados.

5.2.4 Bibliotecas Virtuais

A **Biblioteca Virtual Universitária** *Pearson* é uma das principais plataformas digitais de livros do segmento universitário, abrange mais de 40 áreas do conhecimento, disponibilizando o livro completo para os usuários, acesso ilimitado para milhares de livros, pode ser acessada por computadores, *tablets* e *smartphones*, de qualquer lugar e a qualquer hora do dia. A Biblioteca *Pearson* está disponível no sistema CURSOR para acesso dos estudantes, corpo docente e coordenação.

A **Biblioteca** *Lectio* é a nova plataforma de conteúdo digital da Dot.Lib. Ela possibilita a leitura de livros digitais, em língua portuguesa de forma agradável e simples, com ela é possível baixar os livros e fazer a leitura off-line em qualquer lugar, ofertamos aos nossos estudantes mais 400 títulos da editora e-papares. A Biblioteca *Lectio* está localizada no CURSOR dentro do ambiente dos alunos.

6 POLOS DE APOIO PRESENCIAL

Após a autorização do curso de Teologia, bem como o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação na modalidade a distância no ano de 2017, iniciou o credenciamento de polos de apoio presencial, não só no Estado do Paraná como também em várias regiões do Brasil.

Com o novo marco regulatório da EAD para abertura dos polos serão analisadas, diversas variáveis, que vão desde características populacionais, geográficas até questões de cunho educacional, tal como taxa de alfabetização, formação de nível médio e demanda por ensino superior, bem como questões relacionadas ao mundo do trabalho e as necessidades locais. Os estudos para implementação dos polos de apoio se fazem de extrema importância, pois buscam as necessárias das regiões.

A Faculdade Unina, diante de seu compromisso com a inclusão social e a expansão do ensino superior busca levar seus polos de apoio presencial a municípios que quase não sejam atendidos por instituições nesse nível de ensino. Até outubro de 2020 a Faculdade Unina contava com 105 polos, os quais são listados a seguir.

Polo Unina Altinópolis Polo Unina Chopinzinho

Polo Unina Anahy Polo Unina Colombo

Polo Unina Andirá Polo Unina Confresa

Polo Unina Apucarana Polo Unina Cuiabá

Polo Unina Araguaína Faculdade Unina – Sede

Polo Unina Aripuanã Polo Unina Dionísio Cerqueira

Polo Unina Assis Polo Unina Fernandes Pinheiro

Polo Unina Astorga Polo Unina Florínea

Polo Unina Avaré Polo Unina Francisco Beltrão

Polo Unina Bagé Polo Unina Frei Rogério

Polo Unina Barra Velha Polo Unina Gonzaga

Polo Unina Belmonte Polo Unina Guaramirim

Polo Unina Boca do Acre Polo Unina Guarapuava

Polo Unina Bragança Paulista Polo Unina Guaratuba

Polo Unina Igarapava

Polo Unina Ijaci

Polo Unina Bueno Brandão (Minas Polo Unina Ibiporã

Gerais)

Polo Unina Campina do Simão

Polo Unina Buritis

Polo Unina Cáceres

Polo Unina Itaguaí
Polo Unina Camaquã

Polo Unina Itapeva Polo Unina Campina da Lagoa

Polo Unina Itaporã

Polo Unina Ivaiporã
Polo Unina Campina Grande do Sul

Polo Unina Japira

Polo Unina Campo Largo
Polo Unina Jardim Alegre

Polo Unina Carambeí
Polo Unina Laguna

Polo Unina Cascavel
Polo Unina Leópolis

Polo Unina Castro
Polo Unina Loanda

Polo Unina Catanduva
Polo Unina Londrina

Polo Unina Catanduvas
Polo Unina Magueirinha

Polo Unina Chapecó

Polo Unina Mamborê
Polo Unina Chavantes

Polo Unina Manacapuru

Polo Unina Marechal Cândido Rondon

Polo Unina Maringá

Polo Unina Navirai

Polo Unina Nova Andradina

Polo Unina Nova Petrópolis

Polo Unina Nova Santa Bárbara

Polo Unina Paraíso do Sul (Rio Grande

do Sul)

Polo Unina Paranaguá

Polo Unina Paranaíba

Polo Unina Paranavaí

Polo Unina Pirai do Sul

Polo Unina Piranhas

Polo Unina Piraquara

Polo Unina Pitanga

Polo Unina Ponta Grossa

Polo Unina Porto Velho (Jaci-Paraná)

Polo Unina Querência do Norte

Polo Unina Rancharia

Polo Unina Realeza

Polo Unina Rio Bom

Polo Unina Rio Bonito do Iguaçu

Polo Unina Rio Branco do Sul

Polo Unina Rio de Janeiro

Polo Unina Rio Grande

Polo Unina Salvador

Polo Unina Santa Cruz do Rio Pardo

Polo Unina Santa Helena

Polo Unina Santo Antônio do Sudoeste

Polo Unina São Gabriel

Polo Unina São José do Rio Preto

(Colégio Azevedo Marques)

Polo Unina São Miguel das Missões

Polo Unina São Paulo

Polo Unina São Pedro do Ivaí

Polo Unina Sarandi

Polo Unina Tamboara

Polo Unina Tapauá

Polo Unina Taperoá

Polo Unina Tapes

Polo Unina Tianguá

Polo Unina Toledo

Polo Unina Vila Rica

Polo Unina Wenceslau Braz

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É em um ambiente com infraestrutura física e virtual que a Faculdade Unina propõe novos cursos para atender à demanda local e regional. Como foi apresentado no início deste projeto, um curso Tecnólogo em Gestão da TI não só está de acordo com os dispositivos legais, mas também propõe uma formação mais integral e sólida aos profissionais desta área, uma vez que sua grade curricular prevê embasamento teórico pertinente e necessário, bem como prioriza a prática docente ao elencar disciplinas pedagógicas e teórico-práticas que são basilares ao profissional da área.

Além disso, o mercado apresenta um déficit de profissionais da área de TI, cada vez mais requisitados, devido ao uso massivo de novas tecnologias digitais.

A necessidade de profissionais com formação e conhecimento nas áreas de tecnologia, já vinha sendo notada há vários anos. Mas, a pandemia de COVID-19 trouxe uma procura ainda maior por profissionais especializados nesta área, conforme podemos ver nas reportagens citadas a seguir:

(...) O que a Hotmart e muitas outras empresas querem são os desenvolvedores. Com a pandemia da **covid-19**, o ano de 2020 acentuou um problema do mercado de trabalho e do ambiente de negócios brasileiro. **Faltam mais profissionais de tecnologia do que antes da pandemia.**

A ampliação desse déficit pode ser percebida graças a dados que mostram como a vagas da área saltaram. Só na grande São Paulo, o aumento foi de 600% na plataforma Catho.

Segundo um relatório da Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação, o déficit de profissionais pode chegar a 260 mil até 2024.

O número é uma previsão ao comparar o aumento de empregos no setor com a capacidade de formação de alunos no Brasil.

O aumento na procura por desenvolvedores aconteceu principalmente porque o isolamento social forçou uma digitalização da economia (...) (SENA; GRANATO, 2021).

E ainda, segundo D´Angelo (2021):

O que era minha percepção está se mostrando realidade. Existe uma grande chance de colapso nas áreas de TI e Inovação no período pós-pandemia — e não pela falta de vagas, mas sim pela falta de mão de obra qualificada. Em um país com cerca de 14 milhões de desempregados, alguns setores estão sofrendo um apagão de mão de obra, e a área de TI é uma delas. Já tem alguns anos que a quantidade de pessoas que se capacitam é menor que o número de vagas abertas na área de TI no Brasil (...) A pandemia acelerou esse cenário, aumentando a demanda por profissionais da área de TI e inovação, uma vez que forçou a grande maioria das empresas a se

adaptarem ao universo digital e ao home-office, além de ter sido o empurrão que faltava para que essas empresas iniciassem a já atrasada Transformação Digital em seus processos e serviços.

Como pode-se observar, existe um mercado carente de profissionais com formação para atuar nas áreas de tecnologia da informação. Assim, a Unina está em buscar de proporcionar capacitação a nível superior para diversos profissionais tanto que já atuam na área, mas não possuem um curso superior quanto aos profissionais que desejam ingressar nesta área de atuação.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, M.A. **Metodologia de aprendizagem baseada em problemas**. *In*: VEIGA, I. P. A.

BRASIL, **Censo escolar 2013: perfil da docência no ensino médio regular** – Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada**. Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1771 9-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192 > Acessado em: Julho/2020.

BRASIL, Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação PNE e dá outras providências**. Disponível em: < http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acessado em: Julho/2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Decreto Federal no. 5.622, de 20/12/2005. **Regulamenta o art. 80 da Lei no. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: DF, dez. 2005. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html. Acessado em: Julho/2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: DF, dez. 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acessado em: Julho/2020.

BRASIL. CNST - Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia - 3ª Edição. Brasília: MEC. 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9821 1-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192 Acessado em: Julho/2020.

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição:** República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 5.622**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf. Acessado em: Julho/2020.

D'ANGELO, Fernando. Haverá um colapso nas áreas de TI e Inovação no póspandemia; Entenda! 13 de Abril de 2021. Disponível em: https://canaltech.com.br/mercado/havera-um-colapso-nas-areas-de-ti-e-inovacao-no-pos-pandemia-entenda/ Acesso em: 10 maio 2021.

DAVINI, M. C. **Currículo integrado.** In: SANTANA, J. P.; CASTRO, J.L. de. Capacitação em desenvolvimento de recursos humanos de saúde. Natal: EDUFRN,1999. p. 281-289.

ENADE. Cursos Mais Concorridos SISU 2020: Veja quais são! Brasília: Enade Info, 2020. Disponível no acesso: https://enade.inf.br/cursos-mais-concorridos-sisu-2020/ Acessado em: Julho/2020.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da solidariedade**: América Latina e educação popular. São Paulo: Villa das Letras, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2017**: divulgação dos principais resultados. Brasília: 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file. Acessado em: Julho/2020.

MILEIB, Helena Marques de Freitas; ARAÚJO, Neire de Souza. **Tempo de Inclusão:** prática, inclusão e diversidade. Belo Horizonte: Cedic, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instituições credenciadas**. 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas. Acessado em: Julho/2020.

MORIN, E. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Jornadas temáticas idealizadas e dirigidas por Edgar Morin. Tradução e notas de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

PARANÁ. **Cidadão**. Site institucional, disponível em: http://www.cidadao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=238. Acessado em: Julho/2020.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

RANIERI, N. B. S. O direito educacional no sistema jurídico brasileiro. IN: ABMP; Todos pela Educação (org.). **Justiça pela qualidade na educação**. São Paulo: Saraiva 2013.

ROEGIERS, Xavier; DE KETELE, Jean-Marie. **Uma pedagogia da integração: competências e aquisições no ensino.** Tradução de Carolina Huang. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SENA, Victor; GRANATO; Luísa. **260.000 vagas sem dono:** um raio-x das vagas mais quentes agora (e no futuro). 18/02/2021. Disponível em: https://exame.com/carreira/260-000-vagas-de-trabalho-sem-dono-conheca-o-setor-que-ganhou-forca-com-a-pandemia/ Acesso em: 10 maio 2021.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de ensino**: novos tempos, novas configurações. Campinas, SP: Papirus, 2006.p.163-187.